

MPF acusa deputado André Abdon de desviar verba com contratos ligados a motel

Investigação aponta uso da cota parlamentar em contratos suspeitos e pede devolução de R\$ 196 mil, além de condenação por peculato e falsidade ideológica

PAGINA 04



Masturbação feminina ainda gera polêmica e dúvidas entre jovens

PAGINA 22



journal_agazeta
agazeta.ap@uol.com.br
Jornal a Gazeta

Filiado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

GAZETA

do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.986

Macapá (AP), Domingo e Segunda-feira, 22 e 23 de março de 2026



Feminicídios disparam no Amapá em 2026 e casos recentes chocam população

PAGINA 4

Saudade e reconhecimento: população manifesta apoio ao ex-prefeito de Macapá

PAGINA 3

COMENTÁRIO OFENSIVO DE COELHO BERNARDO (INOVART) ÀS MULHERES, EM REDE SOCIAL DO GRUPO DE COMUNICAÇÃO A GAZETA, VAI GERAR RESPONSABILIZAÇÃO CIVIL E CRIMINAL

PAGINA 3



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

DELAÇÃO SELETIVA DE VORCARO, SEM INCLUIR MINISTROS, PODE NÃO SER ACEITA

A transferência de Daniel Vorcara para a carceragem da Polícia Federal, livrando-o dos rigores do presídio federal de segurança máxima, é a senha de que está em negociação o acordo de delação. A dúvida é a sua extensão: fontes próximas à defesa tratam de “tranquilizar” ministros do Supremo Tribunal Federal no sentido de que eles serão “poupados”. Assim, pela primeira vez, o Brasil verá uma delação seletiva, capenga, o que pode ser recusado pelo relator no STF, ministro André Mendonça.

SEGURANÇA MÁXIMA

A mudança não altera os cuidados redobrados com a segurança de Vorcara. Afinal, esse caso já produziu uma morte, a de “Sicário”.

ALÍVIO NO STF

Tirar Vorcara do presídio foi um gesto pelo acordo e também alívio para o STF, que não vê o presídio um lugar adequado para preso provisório.

ADVOGADO EFICIENTE

Estar na PF é a primeira boa notícia para o banqueiro desde sua prisão, e mostra a eficiência do novo advogado, José Luiz de Oliveira Lima.

PROMESSA É DÍVIDA

Especialista em acordos de delação, “Juca” ofereceu ao STF a garantia de que seu cliente irá colaborar, contando tudo o que sabe.

ACM NETO PODE AFASTAR EX-MINISTRO DE SUA CHAPA

O ex-prefeito ACM Neto (União Brasil) tem sido pressionado a tirar de sua chapa majoritária o pré-candidato a senador João Roma, ex-ministro de Cidadania de Bolsonaro e presidente do PL da Bahia. Roma foi convocado para depor na CPI do Crime Organizado no Senado sobre o credenciamento do Banco Master no consignado do auxílio emergencial, por meio da CredCesta, de Augusto Lima. Amigo de Daniel Vorcara e ex-sócio do banco Master, Lima foi preso na Operação Compliance Zero.

EX-QUASE DIRETOR

Ronaldo Bento, braço direito de João Roma, seu ex-auxiliar no ministério, chegou a ser indicado diretor do banco Pleno, de Augusto Lima.

CREDCESTA DE VOLTA

Com a prisão de Lima e a liquidação do banco Pleno, sobrou para Bento assumir a operação do enroscado CredCesta.

PERSEGUIÇÃO PETISTA

ACM Neto quer distância de confusão, apesar de Roma haver negado envolvimento com Vorcara, alegando perseguição dos adversários do PT.

MATEMÁTICA SENATORIAL

A filiação de Sergio Moro ao PL fará crescer a bancada no Senado do partido de Bolsonaro para 16 senadores. Incluindo Moro, pré-candidato ao governo do Paraná, nove deles têm mandato garantido até 2031.

PÊ FORA DO MURO

Secretário-geral da ONU, António Guterres pela primeira vez deu ordem direta ao Irã: “pare de atacar seus vizinhos”. Da última vez que tratou publicamente do conflito, “condenou” ataques do Irã, dos EUA e Israel.

CONTRA A MARÉ

O senador Sergio Moro (União-PR) avalia que as CPIs do Congresso fazem o seu trabalho e tentam investigar crimes graves, “enquanto alguns ministros do STF atuam para impedir as investigações”, criticou.

MESADA PARTIDÁRIA

Este ano, o fundão partidário vai distribuir R\$102 milhões por mês a 19 partidos que sobreviveram aos cortes da cláusula de barreira de 2022. PL (R\$17,6 milhões) e PT (R\$12,9 milhões) são os que mais faturam.

DE SAÍDA

Governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) deixa o cargo ainda neste mês. Vai disputar o Senado pelo DF. A vice-governadora Celina Leão (PP) é quem assume a cadeira.

MEDO E CONTINGÊNCIA

O jornal Financial Times confirmou que a Dinamarca enviou forças militares à Groenlândia,

em janeiro, como plano de contingência caso os EUA invadissem o território. Levaram até explosivos suficientes para detonarem as principais pistas de pouso da ilha e impedir a “invasão”.

PREVISTO EM LEI

Nem todos os adicionais são penduricalhos, esclarece a Ajuris, associação gaúcha de juizes, e tudo está “previsto em lei”. A entidade também distingue privilégios de retribuição a trabalho extraordinário.

RECADO DADO

Perfil oficial do Departamento de Estado dos EUA em português publicou manifestação de Marco Rubio no dia que foi alardeada a ajuda de Lula a Cuba: “A economia de Cuba não funciona. Sobreviveu graças a subsídio da União Soviética e agora da Venezuela. Não recebem mais subsídios”.

PENSANDO BEM...

...já falta combustível no governo.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-
chefe do Diário do Poder.

Riqueza Brega

JOSÉ SARNEY

Li na Folha de S. Paulo (onde escrevi uma coluna durante 20 anos, às sextas-feiras, o que me remete à saudade do meu grande amigo Octávio Frias), uma crônica muito gostosa de ler da escritora e dramaturga Becky S. Korich, “A performance brega do novo milionário”, em que faz uma gozação muito pertinente da ostentação dos super-ricos que esbanjam escandalosamente, agredindo nossa sensibilidade com festas ruidosas no exterior, gastando milhões de reais para pedidos de noivado e casamentos sucessivos com influenciadoras e influenciadas digitais para mostrar riqueza, com convidados em jatinhos e jatos, desfile de vestidos luxuosos e bolsas milionárias, que a jornalista diz ser “coisa brega”. Só falta, para completar a comédia, a indelével música dos cafonas, de Waldick Sorano: “Eu não sou cachorro não”.

Na verdade, o grande corruptor é o dinheiro. Ele aparece todos os dias na televisão ao lado das operações da consagrada Polícia Federal, que tem seu trabalho reconhecido por todo o País. Já apareceu até “acalentando” o sono de um deputado estadual do Rio.

Na verdade, o dinheiro vem desde a antiguidade participando da História. Ele foi usado na armadilha dos fariseus a Jesus Cristo ao lhe perguntarem se era correto pagar tributo, a que Jesus respondeu: “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”. Outra vez o dinheiro aparece nos Evangelhos corrompendo um dos apóstolos,

Judas, que trai Jesus. E foi o dinheiro mandou Judas à força. Lembra ainda o Padre Antônio Vieira que o diabo tentou Jesus com todas as riquezas oferecendo a Ele todo o mundo, dizendo: “Tudo isso será teu se me adorares”. Para Vieira, se o Diabo podia oferecer a Jesus todo o mundo e suas riquezas é porque o mundo era dele, do diabo. Assim podemos pensar que se o dinheiro invade e corrompe todos é porque é ele, o dinheiro, quem manda e resolve. Será?

Mas eu desejava falar era da verdade das palavras da escritora da Folha. Ela cita a última crônica de Fernanda Young, falecida em 2019, um “pequeno tratado sobre o mau gosto existencial brasileiro”, como se Fernanda mandasse um recado do passado para o Brasil de hoje: “Existe algo mais brega do que um rico roubando?” E agora Becky conclui: “Rico é quem dorme tranquilo. Essa é a maior das riquezas”.

A tranquilidade só existe quando o homem tem aquela paz que não é a ausência de guerra, mas a paz interior que nos aproxima da fortuna imensa de dormir tranquilo, sem o peso das falhas, que só trazem pesadelos.

Infelizmente, sob o manto da desgraça o dinheiro invadiu as instituições, e a opinião pública está perdendo a confiança nelas. Mas pela experiência que tenho de Parlamento, observo que não podemos generalizar. Nas Casas Legislativas do País há homens e mulheres com espírito público que também condenam esse procedimento totalmente

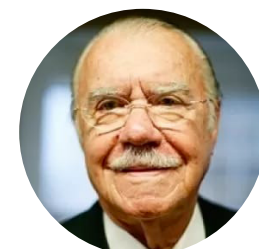
abominável.

Tenho uma visão abrangente porque o destino me proporcionou bastante tempo naquelas Casas gloriosas – Senador por 40 anos, antes fui deputado federal, por 12 anos, suplente e efetivo desde 1955. Assisti, portanto, a muitos episódios da nossa História vividos pelo Parlamento: o suicídio de Getúlio Vargas; o Golpe do Lott, de 11 de novembro de 55, que possibilitou a posse de Juscelino; as revoltas de Jacareacanga e de Aragarças, comandadas pelos oficiais da Aeronáutica, Tenente-Coronel Veloso e Major Lameirão, depois anistiados pelo Presidente que queriam depor; a tentativa de evitar a posse do Jango em 1961 e, posteriormente, a sua deposição em março de 1964; o AI-5, em 1968, e a Transição Democrática, da qual fui protagonista, além de ter sido o primeiro civil Presidente da República depois do período militar. Na Presidência, tive a oportunidade de viver as relações Executivo e Congresso, desse recebendo total apoio, o que assegurou a convocação da Assembleia Constituinte que nos deu a Constituição de 1988. Creio ter ajudado o País a ultrapassar muitos de seus momentos difíceis.

O domínio do dinheiro, senhor da corrupção, corroendo os Poderes está a merecer de todos um combate sem quartel, capaz de assegurar a moralidade pública, mas não somente com a ação penal, mas com um comportamento político mais austero, como antigamente existia.

O caminho do sucesso político era a correção, a austeridade e o preparo – a ignorância sempre foi aliada dos malfeitos e da corrupção. E essa mácula ataca a classe política desde as bases fundamentais. Até mesmo Péricles, que imortalizou os princípios da Democracia em sua Oração Fúnebre, enfrentou as calúnias políticas de seus opositores e teve que defender a integridade do ouro da estátua de Atenas!

A Democracia não é atacada somente pelo desejo da tomada do poder, mas também pela corrupção generalizada.



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Comentário ofensivo de Coelho Bernardo (Inovart) às mulheres, em rede social do Grupo de Comunicação A Gazeta, vai gerar responsabilização civil e criminal

Um perfil no Instagram, identificado como pertencente a coelhobernardo, publicou um comentário considerado repugnante em um vídeo do jornal A Gazeta sobre a violência contra a mulher. Na publicação, o usuário escreveu “tudu puta”, manifestação que configura violência de gênero e discurso ofensivo contra mulheres. Diante da gravidade, o responsável pelo perfil pode responder civil e criminalmente pelo conteúdo publicado, uma vez que esse tipo de conduta é passível de enquadramento legal e não está amparado pela liberdade de expressão. Casos como este reforçam o alerta sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher também no ambiente digital, onde ataques e discursos de ódio seguem sendo registrados com frequência.



Senado aprova tornozeleira eletrônica imediata para agressores em casos de risco

O Senado aprovou o PL nº 2942/2024, que autoriza a Justiça a determinar o uso imediato de tornozeleira eletrônica por agressores de mulheres em situação de violência doméstica quando houver alto risco à vida da vítima. A proposta, de autoria dos deputados Fernanda Melchionna e Marcos Tavares, foi aprovada sem alterações e segue para sanção presidencial. A relatora, senadora Leila Barros, destacou que a medida reforça a proteção ao permitir a aplicação imediata do monitoramento eletrônico como ação preventiva.



Prazo para regularizar título de eleitor termina em 6 de maio

A Justiça Eleitoral alerta que o prazo para tirar o título, transferir domicílio eleitoral, atualizar dados ou regularizar pendências termina em 6 de maio. Após essa data, o cadastro eleitoral será fechado e só será reaberto depois das eleições de 2026. O prazo segue a Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997), que determina o encerramento 150 dias antes do pleito, marcado para 4 de outubro.

ELEIÇÕES
2026
#VOTONADEMOCRACIA

Câmara aprova inclusão de pós-graduandos na Previdência

A Câmara dos Deputados aprovou a inclusão de bolsistas de pós-graduação no sistema previdenciário, permitindo que o período de formação conte para a aposentadoria. O texto segue agora para análise do Senado. A medida vale para pesquisadores a partir de 16 anos, incluindo bolsistas no Brasil e no exterior, que deverão contribuir com 11% do salário mínimo. Segundo o relator, deputado Ricardo Galvão, a proposta ajuda a reduzir a evasão de talentos e



fortalece o vínculo dos pesquisadores com o país. A votação ocorreu de forma simbólica, com consenso entre os parlamentares.

Senador Lucas Barreto recebe vereadoras de Cutias em agenda por avanços para o Amapá

Em agenda de trabalho em Brasília, o senador Lucas Barreto recebeu a visita das vereadoras Lica Mira e Leticia Mira, lideranças de Cutias do Araguari comprometidas com o desenvolvimento do município. As parlamentares estiveram na capital federal para participar de um evento em defesa das mulheres e aproveitaram a oportunidade para dialogar no gabinete do senador. Lucas Barreto destacou



a importância da união de esforços e reforçou o compromisso com ações que garantam mais avanços para Cutias e para todo o Amapá.

Câmara acelera projeto que destina milhas públicas a estudantes e pesquisadores

A Câmara dos Deputados aprovou a tramitação em regime de urgência do PL 6483/25, que cria a Política Nacional de Milhas Públicas (PNMP). A proposta determina que pontos de fidelidade gerados em passagens aéreas pagas com recursos públicos sejam



revertidos à administração pública e usados na emissão de bilhetes para estudantes, atletas e pesquisadores. O texto também estabelece que as milhas pertencem ao órgão que custeou a viagem e proíbe seu uso para fins pessoais ou conversão em dinheiro.

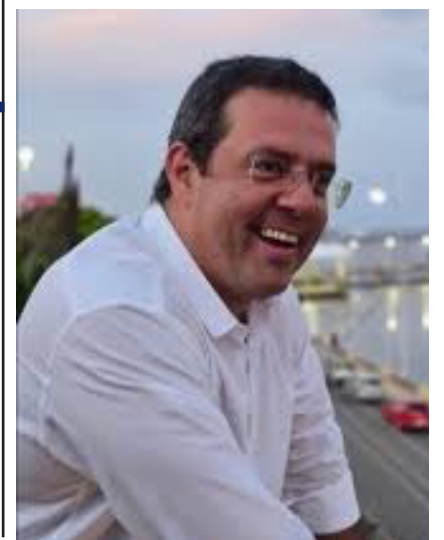
Acácio Favacho defende mais investimentos para o Norte em reunião com ministro das Cidades

Em reunião da Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara, com a presença do ministro das Cidades, Jader Filho, o deputado federal Acácio Favacho (MDB-AP) defendeu a ampliação de investimentos voltados à região Norte. O parlamentar destacou a necessidade de políticas públicas que garantam infraestrutura, planejamento e melhor qualidade de vida, especialmente para estados como o Amapá. O encontro também reforçou a importância do diálogo entre o Congresso e o ministério para reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento urbano sustentável.



Saudade e reconhecimento: população manifesta apoio ao ex-prefeito de Macapá

Mensagens enviadas por moradores de Macapá ao ex-prefeito, Dr. Furlan, têm demonstrado um sentimento recorrente: a saudade do ritmo de trabalho e da atuação à frente da gestão municipal. Relatos destacam a lembrança de uma administração marcada por presença constante, dinamismo e entrega de resultados, reforçando o vínculo construído com a população durante o período em que esteve no cargo. Em resposta ao carinho recebido, Dr. Furlan também manifestou reciprocidade e afirmou que o sentimento é mútuo: disse que também sente saudades da convivência e do trabalho junto à população. A troca de mensagens evidencia que, mesmo fora do cargo, o ex-gestor segue sendo lembrado por sua atuação e mantém conexão com os moradores da capital.



MPF acusa deputado André Abdon de desviar verba com contratos ligados a motel

Investigação aponta uso da cota parlamentar em contratos suspeitos e pede devolução de R\$ 196 mil, além de condenação por peculato e falsidade ideológica

O deputado federal André Abdon (Progressistas-AP) é alvo de uma investigação do Ministério Público Federal (MPF) que aponta um suposto esquema de desvio de recursos públicos por meio de contratos simulados de locação de veículos. O caso tramita na Justiça Federal e veio à tona após revelações da coluna da jornalista Manoela Alcântara, no portal Metrôpoles.

De acordo com os procuradores, verbas da cota parlamentar, destinadas a custear atividades do mandato, como transporte e logística, teriam sido utilizadas de forma irregular para beneficiar a empresa Scorpion, registrada em nome de Luiz Carlos Dunningham Leitão Junior.

O detalhe que chama atenção é que o endereço informado no CNPJ da empresa corresponde a um motel, fato confirmado por meio de ferramentas de visualização pública.

A investigação detalha que os pagamentos ocorreram em diferentes períodos: entre agosto e novembro de 2015, de janeiro a outubro de 2016 e novamente entre fevereiro e julho de 2019. Em todos os casos, os gastos foram justificados oficialmente como locação de veículos utilizados em atividade parlamentar, incluindo o registro de aluguel de uma caminhonete VW Amarok.

No entanto, para o MPF, há indícios de que os serviços não foram

prestados de forma legítima, o que levanta suspeitas de contratos fictícios utilizados para desviar recursos públicos. Um dos pontos centrais da apuração é a ligação entre o empresário responsável pela empresa e o gabinete do parlamentar.

O pai do proprietário da Scorpion, Luiz Carlos Dunningham Leitão, trabalhou como secretário parlamentar de André Abdon em dois períodos distintos: entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019, e entre maio de 2022 e janeiro de 2023. Em uma dessas ocasiões, há registro de emissão de nota fiscal, datada de 27 de fevereiro de 2019, no valor de R\$ 7,2 mil, referente à locação de veículo ao próprio deputado – o que, segundo os investigadores, reforça a suspeita de proximidade e possível favorecimento.

Outro elemento considerado relevante pelos procuradores é o histórico do imóvel vinculado à empresa. O local onde hoje funciona o estabelecimento já esteve anteriormente registrado em nome da mãe do deputado, mantendo o mesmo nome empresarial, “Scorpion”, o que amplia os indícios de conexão entre os envolvidos.

Além disso, durante o período mais recente em que o ex-assessor esteve lotado no gabinete, o parlamentar continuou registrando despesas com locação de veículos, embora por

meio de outra empresa – fato que também está sendo analisado no conjunto das investigações.

Diante do material reunido, o MPF sustenta que houve uso indevido de recursos públicos e pede à Justiça Federal a condenação do parlamentar pelos crimes de peculato – quando há desvio de dinheiro público por agente público – e falsidade ideológica. Também foi solicitado o ressarcimento de aproximadamente R\$ 196 mil aos cofres públicos.

O caso amplia o debate sobre o uso da cota parlamentar no Congresso Nacional, instrumento que, embora essencial para o funcionamento do mandato, exige rigor na fiscalização para evitar abusos e irregularidades.

O QUE DIZ O DEPUTADO

O deputado federal André Abdon se manifestou sobre a investigação conduzida pelo Ministério Público Federal, que apura contratos de locação de veículos custeados com recursos da atividade parlamentar.

De acordo com a assessoria do parlamentar, alguns esclarecimentos são necessários para melhor compreensão do caso. Entre eles, o fato de que a ação em curso ainda não resultou na intimação formal do deputado para apresentação de defesa técnica.

Mesmo assim, André Abdon reforça que está preparado para apresentar sua convicção jurídica e esclare-



cer todos os pontos levantados. Segundo a defesa, a utilização de recursos para locação de veículos está prevista dentro da verba de gabinete destinada ao exercício do mandato parlamentar.

A assessoria destaca ainda que os contratos foram realizados com valores compatíveis com o mercado local, considerando a média praticada em Macapá, e com empresa que possui veículos registrados em seu nome, o que comprovaria a atividade regular

de locação.

Outro ponto ressaltado é que a empresa contratada possui múltiplas atividades registradas, não cabendo ao parlamentar qualquer ingerência sobre a natureza empresarial além do serviço contratado.

Por fim, André Abdon afirma que aguarda com tranquilidade a notificação oficial para apresentar sua defesa técnica, confiante de que será possível comprovar a legalidade das despesas realizadas.

Feminicídios disparam no Amapá em 2026 e casos recentes chocam população

O Amapá iniciou 2026 sob alerta máximo no combate à violência contra a mulher. Dados parciais divulgados até meados de março indicam um aumento preocupante nos casos de feminicídio, com episódios recentes que causaram forte comoção social.

Somente em janeiro, três mulheres foram vítimas de feminicídio no estado. Já nos meses seguintes, embora os números ainda não estejam totalmente consolidados, autoridades apontam um crescimento significativo em relação ao mesmo período do ano passado.

Em março, dois casos chamaram atenção pela

gravidade e repercussão. Em Santana, uma mulher foi assassinada em via pública, em frente ao fórum do município, em um crime atribuído ao ex-companheiro. Em outro caso, uma jovem foi encontrada morta após ser estrangulada, evidenciando mais um episódio de violência extrema contra mulheres no estado.

O cenário atual reforça uma tendência já observada em 2025, quando o Amapá registrou nove feminicídios – número muito superior aos dois casos contabilizados em 2024. A escalada da violência preocupa especialistas e autoridades.

De acordo com análises de segurança pública, a maioria dos crimes ocorre no contexto de violência doméstica e envolve parceiros ou ex-parceiros, muitas vezes após histórico de agressões. Isso evidencia falhas na prevenção e na proteção das vítimas.

Diante do aumento dos casos, o estado lançou, ainda no primeiro trimestre de 2026, campanhas de combate à violência de gênero, com foco na conscientização, incentivo à denúncia e fortalecimento da rede de proteção às mulheres.

Especialistas defendem medidas mais rigorosas,



como maior fiscalização do cumprimento de medidas protetivas, ampliação de delegacias especializadas e criação de políticas públicas mais efetivas para interromper o ciclo da violência.

Mesmo com as ações em

andamento, os números e os casos recentes mostram que o enfrentamento ao feminicídio no Amapá segue como um dos principais desafios na área da segurança pública e dos direitos humanos.

MP impõe multa de até R\$ 10 milhões para quem desrespeitar piso do frete

A MP (Medida Provisória) publicada pelo governo federal nesta quinta-feira (19) sobre o pagamento do piso do frete rodoviário definiu que as empresas que desrespeitarem o valor mínimo poderão ser multadas em até R\$ 10 milhões, além de estarem sujeitas à perda da autorização de funcionamento.

As novas regras englobam diferentes pontos a respeito do cumprimento do piso para os caminhoneiros, e visam integrar fiscalização, controle e sanções sobre as empresas transportadoras.

O texto regulamenta os pagamentos mínimos por frete em um momento de incerteza em relação ao preço dos combustíveis, e tem sido uma das demandas colocadas pelos caminhoneiros na discussão com o governo sobre uma possível paralisação da categoria.

O valor da multa para os contratantes que não respeitarem o piso do frete irá variar entre R\$ 1 milhão e R\$ 10 milhões para cada operação irregular.

A punição será aplicada se houver irregularidades reiteradas - segundo o governo, será considerado descumprimento reiterado se a empresa pagar abaixo do exigido em três vezes durante o período de seis meses.

Além das multas, a empresa poderá ser impedida de contratar novos fretes por determinado tempo e, em casos mais graves, como em reincidências, ter seu registro de funcionamento suspenso - a regra define que, nesse caso, o contratante fica proibido de operar por dois anos.

CINCO PONTOS DE CONTROLE

Os vários eixos de regulamentação e fiscalização do cumprimento da tabela do frete foram separados na MP em cinco tópicos, que incluem as regras de integração entre os órgãos públicos de controle e também o detalhamento das sanções às empresas e seus responsáveis.

A divisão feita pela MP definiu como regras:

- A obrigatoriedade de registro;
- Sanções mais severas às empresas contratantes em casos de descumprimento;
- Responsabilização pessoal dos administradores das firmas de transporte;
- Fiscalização integrada;

MULTAS ALTAS.

O controle do cumprimento do piso dos fretes será dividido entre ANTT (Agência Nacional

de Transportes Terrestres), Receita Federal e órgãos fiscais dos municípios e estados. Também está previsto que anunciantes de serviços de transporte com valor abaixo do mínimo poderão ser punidos pela prática.

POSSÍVEL GREVE

A publicação da MP ocorre após pressão de entidades representativas dos caminhoneiros, que vinham cobrando ações mais efetivas do governo.

Com a oficialização das re-

gras sobre o cumprimento do piso dos fretes, a expectativa agora é que as lideranças se reúnam novamente para analisar o conteúdo da medida provisória.

A decisão sobre realizar ou não uma paralisação deve ser anunciada após esse debate, que deve considerar (além de outros fatores, tais como o preço dos combustíveis) se as novas regras atendem às principais reivindicações da categoria.



Uber fecha acordo de US\$ 1,25 bilhão com fabricante de táxis-rôbos

A Uber investirá até US\$ 1,25 bilhão na fabricante de veículos elétricos Rivian como parte de um acordo no qual a empresa de transporte de passageiros por aplicativo começará a implantar 10 mil utilitários R2 totalmente autônomos como robotáxis a partir de 2028, disseram as empresas nesta quinta-feira (19).

A Uber fará um investimento inicial de US\$ 300 milhões e financiará o valor restante até 2031, sujeito ao cumprimento de certos objetivos pela Rivian, disseram as empresas.

O investimento da Uber é visto como crucial para a Rivian, fornecendo tanto capital quanto um parceiro comercial de alto volume.

A Rivian disse que não espera mais obter Ebitda ajustado em 2027, pressionada por aumento de investimentos em pesquisa e desenvolvimento

em direção autônoma.

"Acreditamos que isso era amplamente esperado", disse James Picariello, analista do BNP Paribas. "Ainda esperamos que a Rivian atinja o ponto de equilíbrio do EBITDA em 2028, com fluxo de caixa livre positivo em 2030. Acreditamos que o investimento inicial do Uber cobrirá os gastos adicionais com P&D."

O interesse em táxis sem motorista aumentou nos últimos meses após anos de promessas não cumpridas, com a inteligência artificial e parcerias tecnológicas oferecendo esperanças de solução para cenários complexos de tráfego mais rapidamente além de mitigarem altos custos.

Embora a Rivian, conhecida por seus SUVs R1S e caminhonetes R1T de alto padrão, ainda não tenha lançado um robotáxi, ela revelou seu primeiro chip



personalizado para condução autônoma em dezembro. A empresa também está se preparando para lançar utilitários R2 menores e mais acessíveis neste trimestre.

Enquanto isso, a Waymo, da Alphabet, que opera cerca de 2.500 táxis sem motorista em várias cidades dos Estados

Unidos, acelerou lançamentos e a Tesla lançou um pequeno serviço carros autônomos em Austin, Texas, com o presidente-executivo, Elon Musk, prometendo rápida expansão este ano.

Os R2 autônomos da Rivian estarão disponíveis exclusivamente na plataforma da Uber,

começando por São Francisco e Miami, informaram as empresas, acrescentando que a Uber tem a opção de comprar até 40 mil carros a partir de 2030.

"Se todos os marcos forem alcançados, as empresas terão implantado milhares de táxis-robôs Rivian R2 sem supervisão em 25 cidades dos EUA, Canadá e Europa até o final de 2031", disseram.

A Uber está se posicionando como um mercado para várias operadoras de robotáxis e fez parcerias com grande parte do setor de veículos autônomos, inclusive com Waymo, Baidu e Lucid.

A empresa também está trabalhando com a Nvidia na condução autônoma, aproveitando as plataformas de IA e simulação do fabricante de chips para apoiar o desenvolvimento e o dimensionamento de sistemas de carros sem motorista.

Reumatismo e coração: uma relação silenciosa que precisa de atenção no Amapá

DR. MARCO TÚLIO

Você sabia que as doenças cardiovasculares continuam sendo a principal causa de morte no Brasil?

Dados do Ministério da Saúde mostram que cerca de 300 mil brasileiros sofrem infarto agudo do miocárdio por ano, com uma taxa de mortalidade em torno de 30%. E a previsão é ainda mais preocupante: esse número tende a crescer nas próximas décadas.

Mas existe um ponto pouco discutido – e extremamente relevante para nós aqui no Amapá: quem tem doença reumática também precisa cuidar do coração.

REUMATISMO NÃO É SÓ DOR NAS ARTICULAÇÕES

Doenças como artrite reumatoide, lúpus, artrite psoriásica e espondilite anquilosante não afetam apenas as articulações. São doenças inflamatórias sistêmicas, capazes de atingir diversos órgãos – inclusive os vasos sanguíneos.

A inflamação crônica favorece a formação de placas de gordura nas artérias (aterosclerose), aumentando o risco de infarto e AVC. Além disso, muitos pacientes apresentam fatores associados, como sedentarismo, ganho de peso e alterações metabólicas.

Em resumo: o paciente reumático apresenta maior risco cardiovascular do que a população geral.

TRATAMENTO CORRETO FAZ DIFERENÇA

Controlar adequadamente a doença reumática não é apenas aliviar dor ou melhorar a mobilidade – é também reduzir o risco de complicações cardiovasculares.

Alguns medicamentos, como anti-inflamatórios e corticoides, quando utilizados de forma prolongada ou em doses elevadas, podem aumentar esse risco. Por isso, devem ser usados com cautela e sempre com orientação médica.

Por outro lado, os medicamentos

modificadores do curso da doença, que controlam a inflamação, têm papel fundamental na proteção cardiovascular.

Ou seja: tratar bem o reumatismo é também proteger o coração.

A DOENÇA PODE ESTAR “ESCONDIDA”

Um dos grandes desafios é a chamada aterosclerose subclínica, quando o processo de formação de placas ocorre de forma silenciosa ao longo de anos.

Nem todos os pacientes precisam de investigação avançada, mas, em casos selecionados, exames podem ajudar a

identificar precocemente o risco e orientar melhor o tratamento.

A realidade do Amapá No nosso estado, contamos atualmente com:

- 09 médicos reumatologistas inscritos no CRM-AP, sendo

- 04 atuando no Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (SUS)

Na área cardiovascular, temos:

- 29 médicos cardiologistas

- 06 cirurgiões cardiovasculares

Além dos especialistas, o cuidado passa também por médicos de Medicina

da Família e Comunidade, clínicos e generalistas, fundamentais no controle de fatores de risco como hipertensão, diabetes e dislipidemia.

FATORES QUE FAZEM TODA A DIFERENÇA

Alguns pontos são decisivos para reduzir o risco cardiovascular no paciente reumático:

- Controle adequado da doença reumática

- Cessação do tabagismo

- Controle rigoroso da diabetes

- Controle da pressão arterial e do colesterol

- Alimentação equilibrada

- Atividade física regular, respeitando limites individuais

Na nossa região, alimentos como o açaí podem ser aliados quando consumidos de forma equilibrada.

CUIDAR DA SAÚDE É UM TRABALHO EM EQUIPE

A mensagem é clara: o paciente reumático precisa de um cuidado integrado.

Isso envolve reumatologista, cardiologista, médico da família ou generalista – e, principalmente, a participação ativa do próprio paciente.

Mais do que remédio: relação médico-paciente

A medicina evoluiu muito, com mais opções terapêuticas e melhor entendimento das doenças. Mas algo continua essencial: a relação de confiança entre médico e paciente.

Entender a doença, aderir ao tratamento e manter o acompanhamento regular fazem toda a diferença no longo prazo.

UM OLHAR PARA O FUTURO

O Amapá possui profissionais capacitados e uma rede que, apesar dos desafios, consegue oferecer acompanhamento adequado quando há organização e acesso.

O grande desafio ainda é diagnosticar precocemente, tratar corretamente e manter o seguimento.

Porque, no fim, não estamos falando apenas de articulações – estamos falando de vida, prevenção e qualidade de vida.



DR. MARCO TÚLIO FRANCO

CRM-AP 994 | RQE 204
Médico Reumatologista,
Conselheiro do CRM-AP,
Coordenador da Comissão de
Ética Médica da Sociedade
Brasileira de Reumatologia
e Membro da Academia
Amapaense de Medicina



Cármem Lúcia relata ameaça de bomba em palestra a estudantes no DF



A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármem Lúcia disse nesta terça-feira (18) que foi comunicada sobre uma ameaça de bomba para matá-la.

A declaração foi feita durante uma palestra proferida, na

manhã de hoje, a estudantes de direito do Centro Universitário de Brasília (Uniceub).

Ao discursar sobre representação feminina e o enfrentamento da violência política de gênero, a ministra disse que foi informada de que poderia ser alvo de um atentado à bomba. Ela não deu detalhes sobre a ameaça.

"Vindo para cá, me comunicaram que mandaram uma bomba para me matar. Estou no meio de estudantes, eles viram meus advogados em dois minutos.

Pior para quem mandar. Melhor não mandar. Não sei se é fato, mas estão me ligando. Eu estou vivíssima, cada vez mais", afirmou.

A ministra também citou o aumento da violência de gênero no Brasil e disse que o assassinato constante de mulheres precisa parar.

"Parem de nos matar, porque nós não vamos morrer. Nós, mulheres, decidimos que não vamos morrer, embora os homens tenham decidido que vão nos matar. Tentam nos matar de várias formas. Todas as manhãs há notícia de assassinato de mulheres", completou.

NOS BASTIDORES

SENHORINHA DA BÍBLIA

ALEXANDRE GARCIA

Com a mente passeando entre os fatos, minha imaginação recria uma daquelas senhorinhas de Bíblia na mão, hoje na praça dos Três Poderes, a anunciar: "O Todo-Poderoso enviou Vorcaro para separar o joio do trigo; a hora chegou!" Quando vi o discurso de Vorcaro, que está nas redes, em 15 de maio de 2024, em evento do Valor Econômico, em Nova Iorque, percebi o modo master da conquista. Ao final, a apresentadora do evento qualificou fala de "palavras inspiradoras"; outros foram além disso, como o escritório da família Moraes, que naquele dia já estava no terceiro mês de recebimento de 3,6 milhões de reais.

No Brasil, percebemos que somos ingênuos e espertos. Quando somos ingênuos, elogiamos um espertalhão e ele vira ícone de uma atividade - agora é banco. Na minha geração, lembro de muitos, que geraram elogios, notícias, coluna social - eram geniais, mas depois veio o escândalo, sempre de bilhões. Aí nos descobrimos ingênuos, crédulos. Os espertos patrocinam, promovem, compram gente, e encontram os que agem como nas piadas de recém-chegados à cidade, que compram bilhete premiado e bonde. Há o ingênuo estimulado a acreditar que é esperto, que vai ganhar muito, com negócios em bancos tipo Master, e vira bobo ante

o espertalhão. Temos agora mais um registro na nossa história de vigarices. Com o agravante de que gera efeitos num ano eleitoral.

Parece um vaticínio da senhorinha da Bíblia: os espertos se enredaram em seus próprios negócios com o espertalhão. E vice-versa. E, como a hora chegou, primeiro é o espertalhão que abre o caminho da prisão. Esmurrando a parede, amaldiçoa os nomes dos espertos porque se sente um bobo que comprou serviços que não lhe foram entregues. E desmascara, em gritos ouvidos por carcereiros, os nomes dos que superaram, em esperteza, o espertalhão. "Não vos associeis às obras das trevas, que não levam a nada;

antes, desmascarai-as. O que esta gente faz em segredo, tem vergonha até de dizê-lo. Mas tudo o que é condenável, torna-se manifesto pela luz. É por isso que se diz: desperta, tu que dormes..." - Não é exortação da minha senhorinha da Bíblia, e sim a real pregação de São Paulo aos Efésios - ou aos brasileiros, na epístola da segunda leitura na liturgia desse domingo.

Virá a luz pela boca de

Vorcaro? Ele trocou de advogado. Contratou um que já fez a delação premiada de Léo Pinheiro, o empreiteiro do Triplex de Guarujá, que originou uma das condenações de Lula - entre as anuladas pelo Supremo. Se há o risco de Vorcaro ser sicariado, como imagina muita gente, os telefones dele são seguro de vida, porque darão à luz os nomes dos prováveis suspeitos. Enquanto Vorcaro amaldiçoava nomes na prisão, chegava ao Brasil o eco das palavras do Papa no sábado, quando abriu o ano do judiciário vaticano: para ter credibilidade, a Justiça tem que ter a imparcialidade do juiz, o efetivo direito de defesa e a razoabilidade do prazo do processo. No Brasil, falta tudo isso num inquérito que começou ilegal e já dura 7 bíblicos anos.



ALEXANDRE GARCIA

Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br

Conselho de Pastores outorgará comenda a ex-prefeito



1. HOMENAGEM ESPECIAL.

O Conselho Estadual de Pastores do Amapá em breve estará outorgando comenda em homenagem ao ex-prefeito de Macapá Dr. Antônio Furlan pelos relevantes serviços prestados ao município, assim como por ser o prefeito mais votado e mais bem avaliado dentre todas as capitais estaduais do Brasil. A data do conclave de entrega da distinção está sendo articulada entre a assessoria do prefeito e o Conselho.

Em sua atuação institucional, o Conselho já homenageou outras autoridades (eclesiásticas e civis) que demonstram brilhantismo, respeito e zelo para com a sociedade e a coisa pública.

2. O QUE É UM CONSELHO DE PASTORES?



Não se deve confundir Conselho de Pastores com Ministério/Igreja, com Convenção etc.

Os Ministérios, ou Igrejas, são entidades que congregam fiéis de uma determinada denominação; cuidam de “ovelhas” na linguagem bíblica. São instituições voltadas às pessoas em geral, cujo objetivo é ganhar almas para Jesus e prepará-las para o arrebatamento.

As Convenções são entidades representativas que congregam obreiros (pastores, evangelistas, missionários etc.) de um ou

mais ministérios; cuidam da carreira vocacional e ministerial do obreiro. São instituições voltadas para os obreiros de uma determinada denominação.

Os Conselhos de Pastores são entidades jurídicas interdenominacionais, pertencentes à estrutura da sociedade civil organizada e voltadas à defesa das prerrogativas e dos interesses exclusivos dos pastores de carreira. São instituições dedicadas aos pastores enquanto autoridades eclesiásticas.

Os Conselhos Pastorais também exercem uma função constitucional de defesa do Estado laico e das liberdades religiosas - CF, art. 5º, VI, VII e VIII e art. 19, dentre outros.

3. CUIDADO COM A POLÍTICA:

A política é passageira e terrena; o “Ide” de Cristo é permanente e espiritual. Os integrantes de um Conselho de Pastores devem manter o foco na visão no Evangelho e ter cuidado com os demais temas seculares. Assim, necessário ficar atento para que assuntos de natureza política não tumultuem a atuação típica de nosso Conselho.

Por óbvio que, como cidadãos, os pastores devem atuar politicamente sim, mas com discernimento e com cuidado redobrado, vigiando e orando, para que a atuação como ministro do Evangelho seja sábia, exemplar e dirigida pelo Espírito Santo de Deus nesta matéria.

4. BENEFÍCIOS DE UM CONSELHO:

Além de ser um grupo organizado de parceiros ministeriais, o Conselho Estadual de Pastores é uma Entidade de Classe que trabalha em prol de seus integrantes, no sentido de:

a) Defender a dignidade ministerial e eclesiástica junto à sociedade, aos poderes públicos e aos meios de comunicação;

b) Defender os interesses do segmento evangélico, dentro dos princípios bíblicos e legais, junto à sociedade, aos poderes constituídos e às mídias sociais;

c) Representar seus membros e, dentro de sua competência, através da presidência, ou de seus substitutos legais, falar por eles junto aos poderes constituídos;

d) Promover encontros de at-

ualização através de conferências, seminários, congressos e convênios com instituições teológicas e seculares.

e) Prestar a seus membros, dentro de suas possibilidades, assistências social, cultural, jurídica, teológica e ministerial;

f) Auxiliar seus filiados quanto a terem previdência social e privada, planos de saúde, acesso a produtos econômicos estatais, solução de conflitos financeiros, gratuidades, prioridades, isenções, imunidades, meios de regularização de igrejas etc;

g) Esclarecer pastores e igrejas sobre seus direitos constitucionais e legais etc.

5. COMISSÃO DE DEFESA DAS PRERROGATIVAS PASTORAIS.

O Conselho Estadual de Pastores irá instituir, em breve, a Comissão de Defesa das Prerrogativas Pastorais, composta por pastores/juristas, a qual será responsável para defender os direitos e interesses dos pastores em todas as instâncias em que se fizerem necessárias.



DESTAQUES DA SEMANA

1- CONSELHO ESTADUAL DE PASTORES ESTÁ ORGANIZANDO ENTREGA DE COMENDA AO EX-PREFEITO DR. FURLAN.

2- REVERENDO DIMAS LEITE RABELO RECEBEU COMENDA DO CONSELHO DE PASTORES EM SEUS 80 ANOS.

3- AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS TÊM PRERROGATIVAS CONSTITUCIONAIS PROTEGIDAS POR CONSELHO PASTORAL.

GESTÃO

AS REGENTES HISTÓRICAS DO CÍRCULO DE ORAÇÃO “LÍRIO SUAVE”.

A Assembleia de Deus - A Pioneira do Estado do Amapá prepara uma programação especial para o próximo mês de abril: a celebração dos 60 anos (Jubileu de Diamante) do Círculo de Oração “Lírio Suave”. A instituição é presidida pelo casal de pastores Iaci e Léia Pelaes.

Sob a coordenação das líderes gerais, pastoras Elizama Costa e Aurea Tito, o grupo opera por meio de uma gestão descentralizada que envolve regentes gerais, coordenadoras de áreas e dirigentes locais.



No âmbito do Conjunto aniversariante, três regentes gerais são figuras centrais

nas últimas décadas de dedicação ao ministério, a saber: Kelly Rodrigues: Filha da pastora Maria Soares, é a mais longeva do grupo, com 25 anos de dedicação. Atualmente, encontra-se em licença médica. Leliane Bruce: Filha da pastora Oriza e neta de Augusta Alencar, Leliane hoje divide seu tempo com o esposo na liderança da filial da igreja no bairro Jesus de Nazaré, Congregação Monte Horebe. Nelis Damasceno: Familiar da saudosa pastora Neci, Nelis continua em plena atividade, liderando a regência do Conjunto com vigor.

ESPECIAL

JURISPRUDÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO.

Destaques da jurisprudência do TRT1 - Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, responsável pela jurisdição no estado do Rio de Janeiro.

O TRT responsável pelo estado do Amapá é o TRT da 8ª Região, sediado em Belém do Pará. O mesmo ainda não possui jurisprudência no ramo do Direito do Petróleo, pois, por ora, não vive esta realidade.

Vamos, então, ver algumas jurisprudências do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, do Rio de Janeiro, pois é o estado que possui o principal polo petrolífero do país,



tendo, assim, um papel central na formação e na consolidação dessa

jurisprudência.

Escolheu-se, neste primeiro momento, verificar o tema sobre a responsabilidade da Petrobras nas relações com empresas terceirizadas à luz da jurisprudência do TRT1, pois, acredita-se que esta será uma das primeiras pautas a ser enfrentada pelo TRT8, a partir de agora, com o início da implantação da indústria do petróleo no município de Oiapoque/AP. Assim, a partir de agora, estaremos discutindo sobre este assunto.

REFLEXÃO

EXEMPLOS BÍBLICOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS:

Paulo e a oração por consolo e firmeza - 2 Ts 2.16 e 17: “16. E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança, 17. Console os vossos corações, e vos confirme em toda a boa palavra e obra.”

Grande parte da segunda carta de Paulo aos tessalonicenses é composta por orações e ações de graças. Dentre estas está uma das mais belas orações do apóstolo - capítulo 2.16 e 17.

Por meio destas palavras, Paulo nos ensina cinco verdades sobre a oração: 1. A fonte da oração é Cristo e o Pai: Nossa confiança não está no que sentimos, mas em quem Deus é; 2. O fundamento da oração é o amor e a graça de Deus: Ele não apenas ajuda; Ele ajuda porque ama; 3. A resposta é certa: O crente que ora pode até sofrer, mas não se desespera - há esperança firme; 4. O pedido central da oração deve ser por ter o coração consolado. Antes de mudar qualquer situação, Deus fortalece primeiro o nosso coração; e 5. O objetivo final da oração: firmeza na palavra e nas obras que Deus pode realizar. Amém.

FICA A DICA

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO.

Principais normas nacionais. O Direito do Petróleo no Brasil possui lastro normativo a partir da Constituição Federal. Com a descoberta de petróleo na Costa Norte do Estado do Amapá, considerada a maior jazida de petróleo do Brasil e uma das maiores do Mundo, a população e as autoridades em geral precisam saber mais sobre este assunto. Vamos ver então os principais pontos sobre o assunto previstos na CF/1988.

O petróleo na CF - 1ª Parte. A

Constituição da República brasileira cita a palavra “petróleo” por mais de vinte vezes, nos seguintes artigos: 20, 100, 149, 155, 156-A, 177 e 238 e no ADCT - Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, nos artigos 45 e 120.

Dentre estes nove dispositivos, o mais importante é o artigo 177, que versa sobre o monopólio da União com relação a este bem estratégico ligado à soberania nacional, sobre o qual comentaremos nas próximas oportunidades. Os demais normativos cuidam principalmente de questões tributárias, repartições de receitas e de outros aspectos menores.

A Delação de Vorcaro – Caso Master

BADCURI

O jurista alemão Rudolf von Ihering, no ano de 1853, escreveu:

“Um dia, os juristas vão ocupar-se do direito premial. E farão isso quando, pressionados pelas necessidades práticas, conseguirem introduzir a matéria premial dentro do direito, isto é, fora da mera faculdade ou arbítrio, delimitando-o com regras precisas, não tanto no interesse do aspirante ao prêmio, mas sobretudo no interesse superior da coletividade.”

A previsão feita em 1853 hoje é uma realidade no Brasil, por meio do instituto comumente conhecido como delação premiada, ou, como definido em lei, colaboração premiada, na qual o indivíduo, respondendo a inquérito penal ou a processo criminal, negocia um benefício com o Estado (Ministério Público ou Polícia Judiciária) em troca de colaborar com as investigações, no intuito de confessar os crimes praticados, delatar coautores, produzir provas que estejam sob seu poder e/ou de que tenha conhecimento – e que seriam de difícil apuração –, além de cessar a atividade ilícita.

O instrumento da justiça negocial não pode se ater apenas à delação do colaborador; é necessário que aquilo que for declarado venha acompanhado da apresentação ou indicação de provas de suas práticas e das demais pessoas envolvidas na conduta delitiva.

Diante do escândalo envolvendo o Banco Master, ao que tudo

indica – ao menos pelo que vem sendo veiculado na imprensa –, seu ex-presidente, Daniel Vorcaro, pretende colaborar com a Justiça em troca de algum benefício. A transferência do ex-banqueiro da penitenciária para a sede da Polícia Federal é um indicativo de que as negociações já se iniciaram.

Há várias pessoas que criticam o instituto, sob o argumento de que não é correto que o indivíduo que cometeu ilícito seja beneficiado por sua própria conduta ao delatar seus comparsas, ainda que com efetiva apresentação de provas.

Penso de forma diversa. Com a evolução dos tempos e das condutas delituosas, principalmente aquelas ligadas à corrupção – crime que envolve tanto o corruptor quanto o corrupto –, de difícil apuração, dado o engendramento de complexas engenharias financeiras, como lavagem de dinheiro, pagamentos por meio de contratos fictícios, remessa de valores ao exterior, aquisição de bens por valores superiores aos de mercado, utilização de fundos de investimento, entre outros

mecanismos, torna-se necessário, para a cessação do crime, que sejam apontados todos os envolvidos, o modus operandi e o desmantelamento dessa engenharia financeira, a fim de que cesse a conduta criminosa, com o processamento e a condenação de todos os envolvidos.

Tomo emprestado, para justificar meu ponto de vista, o pensamento de Rudolf von Ihering: a colaboração não objetiva o interesse do aspirante ao prêmio, mas, sobretudo, o interesse superior da coletividade, para ver cessada a atividade criminosa praticada e todos os envolvidos responsabilizados, o que, sem a colaboração, seria praticamente impossível de apurar.

No caso do Banco Master,

segundo veiculado na imprensa, há pessoas dos altos escalões dos Poderes da República que poderiam ter participado, direta ou indiretamente, da fraude cometida pela instituição financeira, e que precisam ser identificadas e responsabilizadas.

Há de se apurar quem são as autoridades que se beneficiaram do esquema fraudulento, bem como o grau de responsabilidade e envolvimento de cada uma. Não me refiro a pessoas que, porventura, tenham participado de eventos privados ou mantido relações de amizade com o banqueiro – o que constitui questão de ordem moral, alheia ao Direito –, mas àquelas que efetivamente tenham recebido vantagens pecuniárias, direta ou indiretamente, para facilitar, encobrir ou proteger as fraudes perpetradas.

A colaboração premiada permitirá uma apuração mais célere, sem poupar ninguém, independentemente de partido ou ideologia política – sejam parlamentares, autoridades do Banco Central, governantes, ministros ou quaisquer outros agentes públicos que, segundo noticiado, integrariam a chamada “rede de contatos” de Vorcaro.

O escândalo alcançou proporções inimagináveis, atingindo até mesmo a instituição que deveria representar a última trincheira da cidadania, a qual, há tempos, por meio de decisões heterodoxas de alguns de seus membros, vêm sofrendo desgaste de

credibilidade.

Agora, surgem também suspeitas de desvios de conduta, como, por exemplo, a compra de resort pertencente ao Ministro Toffoli e seus irmãos, bem como a celebração de contrato, a título de honorários advocatícios, com a esposa do Ministro Moraes, em valor expressivo e estratosférico – 129 milhões de reais.

Todas essas suspeitas devem ser devidamente esclarecidas e apuradas, seja para responsabilizar eventuais condutas delituosas, seja para afastá-las, restabelecendo a credibilidade de nossas instituições – elemento essencial ao Estado Democrático de Direito.

Importante frisar que, segundo reportagem publicada no site da CNN Brasil em 20/03/2026, pessoas próximas ao Ministro André Mendonça, relator do caso envolvendo o Banco Master – magistrado independente, imparcial e de reconhecida conduta ilibada –, afastam qualquer possibilidade de acordo/delação premiada que venha proteger qualquer pessoa, mesmo membros do STF.

Por todo o exposto, defendo o instituto da colaboração premiada, não em benefício do delinquente, mas em prol da sociedade como um todo.

Aguardemos as cenas dos próximos capítulos do caso Master.

Tenho dito!!!



BADY CURTI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.

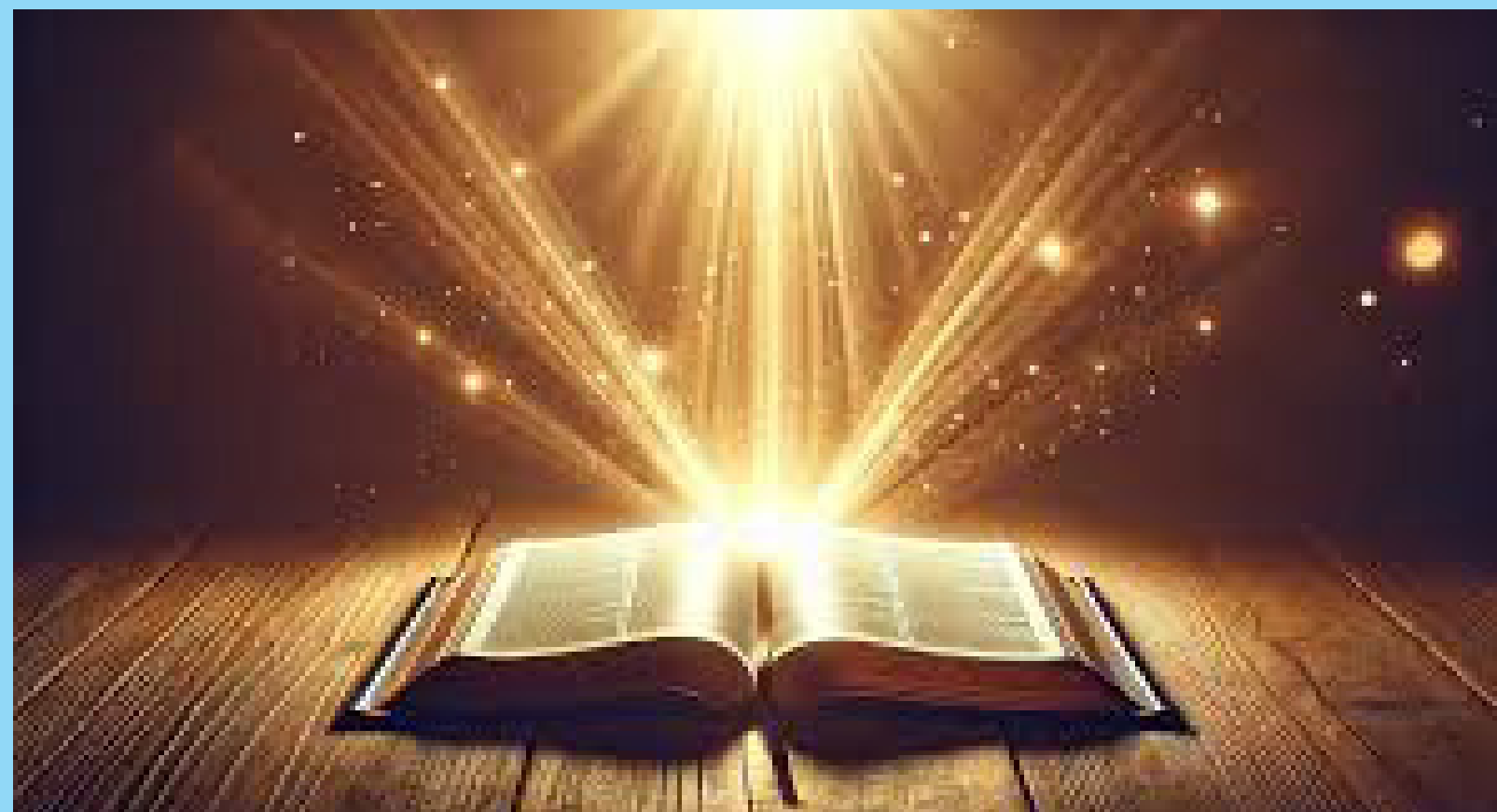
O livro que criou o seu mundo

JB CARVALHO

Poucas pessoas percebem, mas o mundo em que vivemos foi profundamente moldado por um livro. Muitos hoje a ridicularizam ou a tratam como um texto religioso ultrapassado. Contudo, essa atitude geralmente nasce da ignorância histórica. A verdade é que grande parte das instituições, valores e estruturas que sustentam a civilização ocidental nasceram direta ou indiretamente das Escrituras. A Bíblia não é apenas um livro de fé. Ela se tornou, ao longo dos séculos, uma bússola moral e intelectual para o Ocidente. A alma da civilização ocidental tem o DNA das Escrituras. Países como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Escócia, Alemanha, França e Austrália foram profundamente moldados por princípios que nasceram desse livro. Os conceitos de dignidade humana, responsabilidade moral, valor da vida, justiça, liberdade e igualdade diante da lei encontraram na tradição bíblica seu solo mais fértil. É por isso que podemos afirmar sem exagero: a Bíblia é o livro que fez o seu mundo.

A BÍBLIA E O NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO MODERNA

Um dos exemplos mais claros dessa influência aparece no campo da educação. Foi a igreja que lançou as bases do ensino universal e do ensino superior no Ocidente. Durante séculos, o cristianismo esteve intimamente ligado à ideia de que todos deveriam aprender a ler, principalmente para ter acesso às Escrituras. O protestantismo clássico era sinônimo de educação universal. Martinho Lutero chegou a defender que deveria haver “uma escola em cada capela”. Para ele, uma sociedade que não educa seu povo não pode permanecer livre. Na Alemanha, a tradução da Bíblia feita por Lutero ajudou a moldar não apenas a espiritualidade do povo, mas também sua língua e sua estrutura educacional. Na Inglaterra e nas colônias americanas, a versão King James desempenhou papel semelhante. Em Genebra, a



Bíblia dos reformadores tornou-se referência intelectual para toda uma geração. As grandes universidades europeias nasceram dentro desse ambiente cristão. Bolonha, Paris, Oxford e Cambridge surgiram sob o patrocínio da igreja. Nos Estados Unidos, cerca de 87% das primeiras 119 faculdades foram fundadas por cristãos. Entre elas estavam Harvard, Princeton, Yale e Columbia. A própria Harvard foi fundada em 1636 como uma escola cristã dedicada à formação intelectual e espiritual de seus alunos. Sua carta constitutiva declarava:

“Que todos considerem como o fim maior da sua vida e de seus estudos conhecer Jesus Cristo, que é a vida eterna.”

Seu lema era Veritas, a busca pela verdade. Hoje, muitas universidades ensinam que a verdade é apenas uma construção social provisória. A mera menção da Bíblia em certos círculos acadêmicos causa desconforto ou desprezo. Contudo, foi justamente a convicção cristã de que existe uma verdade objetiva que deu origem à própria universidade.

A BÍBLIA E A FORMAÇÃO DAS NAÇÕES

Diversos líderes políticos reconheceram o papel central das Escrituras na formação

de suas nações. O presidente americano Andrew Jackson, em seus últimos momentos de vida, apontou para uma Bíblia ao lado de sua cama e declarou:

“Aquele livro, senhor, é a rocha sobre a qual nossa república descansa.”

Abraão Lincoln escreveu: “Creio que a Bíblia é o maior presente que Deus deu ao homem. Todo benefício proveniente do Salvador do mundo nos é comunicado por meio deste livro.”

Conta-se também que, quando um embaixador africano perguntou à rainha Vitória qual era o segredo do poder e do sucesso da Inglaterra, ela respondeu simplesmente levantando uma Bíblia que estava sobre sua mesa:

“Diga ao príncipe de seu país que este livro é o segredo da grandeza da Inglaterra.”

Essas afirmações refletem uma percepção histórica importante. A visão de um Deus único criador do universo, a ideia de que todos os homens possuem dignidade diante de Deus, o valor da mulher, o conceito de moralidade objetiva, o ideal de liberdade, a importância da família e a busca pela verdade encontram na Bíblia suas raízes mais profundas. Até hoje, presidentes dos Estados Unidos colocam a mão sobre a Bíblia ao fazer seu juramento

de posse. Reis e governantes ao longo da história se dobraram diante da autoridade moral desse livro.

O ECLIPSE MORAL DO OCIDENTE

A história humana está repleta de exemplos de civilizações que ascenderam e depois declinaram. Muitas delas ruíram justamente quando perderam seus fundamentos morais. Hoje vemos sinais semelhantes. Famílias desintegradas, aumento no consumo de drogas, crescimento das taxas de suicídio entre jovens, crise de sentido e um profundo analfabetismo moral. Se retirarmos os fundamentos de uma casa, não precisamos esperar muito para ver o que acontece. Ela desaba. A perda de referenciais morais produz consequências concretas. Estamos assistindo, em muitos aspectos, ao pôr do sol de uma civilização que perdeu o livro que a formou.

C. S. Lewis escreveu certa vez: “Eu acredito no cristianismo como acredito que o sol nasceu. Não apenas porque o vejo, mas porque por meio dele vejo todo o resto.”

Assim como o sol ilumina tudo ao nosso redor, a Palavra de Deus ilumina todas as áreas da vida. Educação, ciência, política, cultura, arte, economia e justiça.

Abraham Kuyper expres-

sou essa visão de maneira poderosa ao afirmar:

“Não existe um centímetro quadrado de todo o domínio da existência humana sobre o qual Cristo, que é soberano sobre tudo, não declare: é meu.”

O mundo em que vivemos não surgiu por acaso. Ele foi profundamente moldado por um livro. Se perdermos esse livro, corremos o risco de perder também os valores que construíram nossa civilização. Mas se redescobirmos suas verdades, poderemos novamente lançar fundamentos sólidos para o futuro. A Bíblia continua sendo aquilo que sempre foi: uma fonte inesgotável de sabedoria, verdade e vida.

Ela é, de fato, o livro que criou o seu mundo.



JB CARVALHO é teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

Delação premiada: o que é e por que volta ao centro do debate com o caso Daniel Vorcaro

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

A delação premiada voltou a ganhar espaço no noticiário nesta semana após a informação de que o banqueiro Daniel Vorcaro teria assinado um termo de confidencialidade com a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a Polícia Federal (PF). O ato, por si só, não equivale automaticamente a um acordo fechado, mas costuma ser interpretado como um passo preparatório para negociações que podem culminar em uma colaboração formal. Em termos simples: quando uma pessoa investigada (ou acusada) decide cooperar com as autoridades, entregando informações úteis sobre crimes, autores e estruturas, ela pode receber benefícios legais em troca — desde redução de pena até outros ajustes previstos em lei.

Mas afinal, o que é delação premiada? Por que um termo de confidencialidade é relevante? E qual a relação desse mecanismo com o plea bargain, tão comum nos Estados Unidos?

O que é delação premiada (colaboração premiada)

No Brasil, o instituto mais conhecido popularmente como “delação premiada” é, tecnicamente, a colaboração premiada: um acordo celebrado entre o colaborador e o Estado, com participação do Ministério Público (ou da autoridade policial, conforme o caso) e homologação do Judiciário. A essência é pragmática: crimes complexos — especialmente os praticados em rede, como corrupção, lavagem de dinheiro, fraudes financeiras e organizações criminosas — costumam ser difíceis de provar apenas com meios tradicionais. Assim, o sistema incentiva alguém “de dentro” a fornecer dados que permitam avançar investigações.

Em troca, a lei prevê premiações que variam conforme a utilidade, a veracidade e a efetividade da colaboração. Esses benefícios podem incluir redução de pena, progressão mais rápida de regime e, em hipóteses excepcionais, até perdão judicial. O ponto central é que não basta “contar uma história”: a colaboração precisa produzir resultados verificáveis, como identificar outros envolvidos, revelar a estrutura de funcionamento do esquema, indicar localização de valores, recuperar ativos ou evitar a continuidade de crimes.

Termo de confidencialidade: por que ele importa

A assinatura de um termo de confidencialidade sinaliza que

há conversas em andamento e que as partes buscam garantir um ambiente minimamente protegido para troca de informações preliminares. Na prática, esse tipo de instrumento tenta reduzir riscos: vazamento de tratativas pode afetar investigações, expor pessoas, gerar disputas políticas e até comprometer a validade de futuras provas.

No caso envolvendo Daniel Vorcaro, a notícia de que o banqueiro teria formalizado esse compromisso com PGR e PF tende a ser interpretada como um indicativo de que ele pode vir a propor uma colaboração premiada, a depender do conteúdo, da consistência e do interesse das autoridades nos elementos que ele se disponha a apresentar. Importa sublinhar: confidencialidade não é sinônimo de delação firmada. É um marco de negociação, não a linha de chegada.

O que o Estado busca em uma colaboração

Quando autoridades avaliam uma possível colaboração, o critério não deveria ser “quem é o colaborador”, mas “o que ele entrega”. Em investigações sofisticadas, costuma-se buscar:

- provas e caminhos de prova (documentos, registros, mensagens, planilhas, rotas financeiras);
- nexos de autoria e comando, distinguindo operadores

de decisores;

- recuperação de ativos e identificação de patrimônio oculto;
- corroboração: elementos que possam ser confirmados por fontes independentes.

Por isso, o acordo é pensado como um mecanismo de eficiência: o Estado abre mão de parte da punição para obter, mais rapidamente, resultados que talvez não alcançasse — ou alcançaria tarde demais — sem cooperação.

Garantias e críticas: o equilíbrio necessário

A colaboração premiada, contudo, não é isenta de controvérsias. Um dos principais riscos debatidos por juristas é a possibilidade de incentivo à mentira: quanto maior o benefício prometido, maior a tentação de ajustar versões para agradar acusadores. Daí a necessidade de controles: a palavra do colaborador, em regra, deve ser confirmada por outras provas; o acordo precisa ser homologado; a defesa deve ter acesso ao que lhe diz respeito no momento apropriado; e benefícios devem ser proporcionais ao resultado entregue.

O debate público costuma oscilar entre dois extremos: tratar delação como “atalho ilegítimo” ou como “solução mágica”. Nenhum dos dois retratos é fiel. O instituto é uma ferramenta, e fer-

ramentas exigem método, fiscalização e transparência processual — sem, evidentemente, sacrificar investigações em curso.

A influência do plea bargain dos EUA

É comum afirmar que a delação premiada tem inspiração no plea bargain americano. A comparação ajuda, mas precisa de nuance. Nos Estados Unidos, o plea bargain é um acordo de confissão: o réu se declara culpado (ou aceita uma acusação menor) para receber uma pena reduzida, evitando o julgamento. É um pilar do sistema norte-americano, responsável por encerrar a imensa maioria dos casos criminais sem júri.

No Brasil, a lógica é parcialmente semelhante no espírito — negociação para eficiência —, mas o foco tradicional da colaboração premiada está mais ligado à produção de informação e prova contra estruturas criminosas, e não apenas à confissão para encurtar o processo. Ainda assim, ambos refletem uma tendência contemporânea: sistemas penais com alta complexidade e grande volume de casos passaram a admitir mecanismos consensuais como forma de dar resposta mais rápida, desde que preservadas garantias.

Por que esse tema importa agora

A possível movimentação de

Daniel Vorcaro reabre a discussão sobre o papel das colaborações em investigações de impacto político e econômico. De um lado, há expectativa de que colaborações relevantes possam ampliar a compreensão sobre redes criminosas e acelerar a responsabilização. De outro, cresce a cobrança para que o Estado adote critérios rígidos: colaboração não pode virar moeda de troca para versões convenientes, nem instrumento de espetáculo.

No fim, a pergunta que realmente importa para a sociedade não é se haverá delação, mas se eventual colaboração será consistente, verificável e útil, com benefícios proporcionais e controle judicial efetivo. Em um país que busca conciliar combate ao crime organizado e respeito ao devido processo legal, a delação premiada permanece como um tema tão necessário quanto delicado.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



A delação de Vorcaro: a bomba atômica que está prestes a explodir os porões de Brasília

GESIEL OLIVEIRA

Meus caros leitores, preparem-se em suas poltronas para assistir o maior terremoto de Brasília, porque o que está prestes a sair da boca do ex-banqueiro Daniel Vorcaro não é delação: é um hecatombe judicial, com epicentro em Brasília e ondas de choque capazes de derrubar deputados, senadores, ministros e até o presidente da República e herdeiros de dinastias petistas. Na última quinta-feira, 19 de março, o ministro André Mendonça, tomou uma decisão que, para os incautos, parece mera logística carcerária, mas para os mais atentos, revela o mover de uma peça de xadrez político que prenuncia a delação mais aguardada dos últimos anos.

Ele autorizou a transferência de Vorcaro da Penitenciária Federal de Brasília, ala de segurança máxima, para a carceragem confortável da Superintendência da Polícia Federal. Traduzindo para o português claro: deu ao banqueiro o espaço, o tempo e a tranquilidade necessários para escrever o capítulo final da Operação Compliance Zero. E, acreditem, esse capítulo promete ser o mais explosivo desde a Lava Jato.

Daniel Vorcaro não é um ladrãozinho de galinha. É o maestro de um esquema bilionário que inflava carteiras de crédito no Banco Master para parecer que o banco era um colosso, quando, na verdade, era um castelo de cartas. A Polícia Federal fala em fraudes que chegaram a casa dos bilhões, sim, bilhões com “b” maiúsculo. Mas o que realmente assombra não são os números frios. São as mensagens extraídas do celular dele. Ali aparecem conversas com o próprio Luiz Inácio Lula da Silva, reunião fora da agenda oficial no Palácio do Planalto, mediada pelo eterno Guido Mantega. Vorcaro classificou o encontro como “ótimo” e “muito forte”. Forte para quem? Para o bolso de quem?

E não para por aí, o mesmo aparelho guardava contatos diretos com Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, dois ministros do Supremo Tribunal Federal que, convenhamos, já não precisam de apresentação quando o assunto é poder absoluto. Toffoli, inclusive, era relator inicial do caso. Mensagens trocadas, encontros marcados, influências negociadas. O que era suposto tráfico de influência agora ganha contornos de rede fechada: banqueiro, presidente



da República, filho do presidente (sim, o Lulinha que a imprensa “progressista” finge não existir quando o assunto é investigação) e dois guardiões da toga que decidem o destino do país entre um cafezinho e uma liminar.

Aqui entra o golpe de mestre, ou melhor, o golpe de mestre que Mendonça está permitindo que aconteça. Ao tirar Vorcaro do presídio de segurança máxima e colocá-lo na PF, o ministro do STF abriu as portas para a delação premiada mais temida de Brasília desde 2014. Nos bastidores, já chamam de “delação do fim do mundo”. O advogado do banqueiro foi taxativo: “Não pretende poupar ninguém”. Tradução: se Vorcaro resolver contar tudo, e tudo mesmo, a teia de aranha vai se desenrolar diante dos olhos do povo brasileiro. E no centro dessa teia está o dinheiro público que sumiu no Amapá.

Lembrem-se dos R\$ 400 milhões da Amprev, o fundo de previdência dos servidores amapaenses. Em 2024, sob a batuta de um ex-presidente indicado pelo senador Davi Alcolumbre, a autarquia aplicou quase meio bilhão de reais em letras financeiras do Banco Master. Letras sem cobertura do Fundo Garantidor de Créditos. Dinheiro de aposentados investido em um banco que, meses depois, teve atividades bloqueadas pelo Banco Central. Um gigantesco volume do patrimônio líquido da previdência estadual que simplesmente evaporou. A auditoria do Ministério

da Previdência Social, compartilhada com a PF, já aponta indícios de pressão externa. Alguém mandou investir. Alguém orientou, alguém protegeu, e agora, com Vorcaro confortavelmente na PF, a pergunta que não quer calar é: para onde foram esses R\$ 400 milhões para a aposentadoria dos servidores públicos estaduais? Para campanhas? Para contas offshore? Para o bolso de ministros, senadores ou, quem sabe, do próprio clã presidencial?

Enquanto o governo Lula gasta bilhões em propaganda para dizer que “o Brasil voltou”, o povo amapaense vê suas aposentadorias virarem fumaça. Enquanto Alexandre de Moraes decreta censura em nome da “democracia”, o celular de um banqueiro preso revela que o próprio Moraes conversava com o maestro da fraude. Enquanto Dias Toffoli posa de estadista, mensagens mostram que ele também estava na roda. E Lula? Lula sorri para as câmeras e finge que nada disso lhe diz respeito. Mas a delação de Vorcaro pode provar exatamente o contrário: que o esquema Master não era só financeiro. Era político. Era o velho modus operandi petista: usar o Estado como caixa eletrônico particular.

André Mendonça, nesse contexto, não está sendo “leniente”. Está sendo cirúrgico. Como relator do caso, manteve Vorcaro preso preventivamente para evitar obstrução de provas – decisão que a esquerda odiou, porque preferia o banqueiro solto e calado. Agora, ao transferi-lo

para a PF, ele dá condições para que a verdade aflore. Isso é o que a direita sempre defendeu: justiça de verdade, não a justiça seletiva que prende o pobre e protege o poderoso. Mendonça está, na prática, dizendo ao sistema: “Querem delação? Então que seja completa. Sem salvo-conduto para ninguém”.

Imaginem o cenário, leitor. Vorcaro começa a falar. Revela como R\$ 400 milhões da Amprev foram parar em contas que beneficiavam aliados do Planalto. Conta detalhes da reunião com Lula e os três ministros presentes. Descreve os diálogos com Moraes e Toffoli. De repente, o STF – que tanto se gaba de ser “guardião da Constituição” – terá de explicar por que dois de seus membros aparecem no epicentro de um escândalo bilionário. O Planalto terá de explicar por que o presidente da República recebia, fora da agenda, um banqueiro investigado por fraudes. E o filho do presidente, Lulinha, terá de explicar o que fazia no meio dessa história toda.

Não é exagero. É consequência lógica.

A Lava Jato mostrou que quando um delator resolve abrir o jogo, o castelo cai. Aqui não será diferente. Vorcaro tem tudo para ser o delator que desmonta a narrativa de “governo honesto” que a grande mídia insiste em vender. E Mendonça, ao facilitar o processo, está fazendo o que um ministro conservador deve fazer: colocar a lei acima de conveniências políticas.

Enquanto isso, o povo brasileiro assiste, incrédulo, a mais um capítulo da novela da impunidade. Mas desta vez há uma diferença: o roteiro escapou do controle dos atores principais. A bomba está no colo de Vorcaro e sob o comando de André Mendonça. E o timer desta explosão já está em contagem regressiva.

Que venha a delação, se o preço da verdade for a queda de ministros, a prisão de filhos de presidentes ou a exposição de esquemas bilionários, que assim seja. Mendonça tem em mãos a caneta que pode escrever o capítulo mais importante da história recente contra o crime de colarinho branco. Mendonça, o “terrivelmente evangélico” que Bolsonaro indicou, pode ser o herói improvável: sua delação pode restaurar a República, punindo os intocáveis e provar que nem mesmo o STF é uma redoma de impunidade para intocáveis.



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

A GLOBALIZAÇÃO E O PETRÓLEO: COMO A GUERRA NO GOLFO PÉRSICO PODE AFETAR O BOLSO DO AMAPAENSE

YURI ALESI

O mundo volta a olhar, com apreensão, para uma das regiões mais estratégicas do planeta, estamos galando do Golfo Pérsico. No centro dessa tensão está o Estreito de Ormuz, uma estreita faixa marítima que, apesar de sua pequena dimensão geográfica, concentra um poder descomunal sobre a economia global. É por ali que passa cerca de um quinto de todo o petróleo consumido no mundo.

Para entender o impacto atual, é necessário voltar alguns passos e compreender a escalada recente de tensões envolvendo o Irã, os Estados Unidos e seus aliados. Nos últimos meses, conflitos indiretos, ataques a embarcações, sanções econômicas e disputas geopolíticas culminaram em ameaças concretas de bloqueio do estreito por parte iraniana. Ainda que não haja um fechamento absoluto e permanente, o simples risco de interrupção já foi suficiente para desestabilizar o fluxo global de energia.

A cronologia dessa crise segue um padrão conhecido, qual seja, aumento das sanções ao Irã, retaliações no Golfo, ataques a navios petroleiros, elevação do risco marítimo e, por fim, a ameaça de bloqueio do Estreito de Ormuz. Cada etapa dessa escalada adiciona um elemento de incerteza ao mercado internacional. E no mercado de petróleo, a incerteza custa caro.

O petróleo não é apenas uma commodity; ele é o sangue que corre nas veias da economia mundial. Ele move caminhões, aviões, navios, tratores, usinas e indústrias. Ele está presente na produção de alimentos, no transporte de mercadorias, na geração de energia e até na fabricação de produtos do dia a dia, como plásticos e fertilizantes. Quando o petróleo sobe, não é apenas o combustível que encarece – é toda a estrutura de custos da economia que se eleva.

É por isso que qualquer ameaça ao fluxo de petróleo no Estreito de Ormuz provoca uma reação imediata nos preços internacionais. O barril do tipo Brent, referência global, reage não apenas à oferta real, mas ao risco percebido. Se há a possibilidade de interrupção, o mercado precifica o pior cenário. E essa antecipação gera uma escalada de preços



mesmo antes de uma crise plena.

O resultado é um efeito dominó global. Países altamente dependentes da importação de petróleo, como Japão, Índia e diversas nações europeias, sofrem imediatamente. Mas o impacto não se restringe a eles. Mesmo países produtores, como o Brasil, são fortemente atingidos.

E aqui está um ponto que gera perplexidade em muitos brasileiros, como um país que produz petróleo pode sofrer com o aumento dos preços?

A resposta está na lógica do mercado global e na estrutura interna da cadeia de combustíveis. O Brasil é, de fato, um grande produtor de petróleo, com destaque para o pré-sal. No entanto, o preço interno dos combustíveis segue a lógica internacional, praticada pela Petrobras, que utiliza como referência o preço do petróleo no mercado global, somado ao custo de importação.

Isso ocorre porque o Brasil, apesar de produzir petróleo bruto, ainda não possui capacidade de refino suficiente para atender plenamente sua demanda interna por derivados, especialmente diesel. O parque de refinarias brasileiro é limitado e, em muitos momentos, ineficiente para suprir toda a necessidade nacional.

Como consequência, o país precisa importar derivados prontos, principalmente diesel de outros mercados. E esses derivados são adquiridos a preços internacionais, influenciados diretamente por crises como a do Estreito de Ormuz.

Além disso, há um segundo fator determinante, o câmbio. Em momentos de instabilidade global, investidores buscam segurança em ativos

considerados mais estáveis, como o dólar. Isso tende a valorizar a moeda americana e desvalorizar o real. Como o petróleo é cotado em dólar, o Brasil sofre um duplo impacto, o aumento do preço do barril e a alta da moeda estrangeira.

Essa combinação – petróleo caro e dólar alto – cria um cenário explosivo para os preços dos combustíveis no país. E o primeiro a sentir esse impacto é o diesel.

O diesel é o principal combustível da economia brasileira. Ele move o transporte rodoviário, responsável por mais de 60% da logística nacional. É o diesel que leva alimentos do campo às cidades, que abastece os caminhões que transportam mercadorias, que movimenta ônibus e parte significativa da cadeia produtiva. Ou seja, quando o diesel sobe, tudo sobe.

O frete aumenta. O custo dos alimentos cresce. O preço dos produtos básicos é reajustado. A inflação se espalha de forma silenciosa, mas profunda. O trabalhador sente isso no supermercado, no transporte e no custo de vida como um todo.

A gasolina, embora mais visível ao consumidor urbano, tende a acompanhar esse movimento, ainda que com algum atraso. Já o gás de cozinha, essencial para milhões de famílias, também entra na espiral de alta, ampliando o impacto social da crise.

Nesse contexto, o Banco Central do Brasil pode ser obrigado a reagir. Para conter a inflação, a tendência é elevar juros, o que encarece o crédito, reduz o consumo e desacelera a economia. Ou seja, uma crise no Oriente Médio pode, em poucos meses, afetar o emprego, o crescimento econômico e a renda das famílias brasileiras.

Mas o impacto não se

distribui de forma igual no território nacional. Regiões mais isoladas e com maior dependência logística tendem a sofrer de forma mais intensa. E é aqui que o Amapá entra nessa equação.

O Amapá possui características geográficas únicas que o tornam particularmente vulnerável a choques no preço dos combustíveis. Trata-se de um estado com forte isolamento logístico, sem ligação rodoviária direta com o restante do país. Grande parte dos insumos chega por via fluvial ou marítima, o que aumenta os custos de transporte e a dependência de combustíveis.

Em termos práticos, o Amapá funciona como uma “ilha logística”. Tudo que entra como alimentos, combustíveis, materiais de construção, depende de cadeias de transporte mais longas e mais caras. E quando o diesel sobe, o custo de trazer qualquer produto para o estado sobe junto.

Mesmo com incentivos fiscais e políticas diferenciadas de tributação sobre combustíveis, o estado não está imune à dinâmica nacional e internacional. O preço final ao consumidor ainda é influenciado por fatores como custo de transporte, margem de distribuição e volatilidade do mercado global.

Se a crise no Estreito de Ormuz se prolongar ou se agravar, é possível projetar cenários concretos para o Amapá. O diesel, que hoje gira em torno de valores já elevados, pode ultrapassar a faixa de R\$ 8,50 a R\$ 9,50 por litro em um cenário de pressão contínua. Em uma situação mais extrema, com interrupção significativa do fluxo global, não seria improvável ver o diesel se aproximando ou até superando R\$ 10,00.

A gasolina seguiria trajetória semelhante, podendo atingir patamares entre R\$ 7,50 e R\$ 8,50 por litro, dependendo da intensidade da crise e da resposta do mercado.

Esses números não são apenas estatísticas. Eles representam aumento direto no custo de vida da população. Representam alimentos mais caros, transporte mais caro e maior dificuldade para as famílias manterem seu padrão de consumo.

Diante desse cenário, algumas medidas sugeridas

ao governo estadual para mitigar os impactos, seria a redução temporária do ICMS sobre combustíveis, a criação de fundos de estabilização de preços, subsídios direcionados ao transporte público e incentivos logísticos para reduzir custos de distribuição.

Outra medida estratégica seria fortalecer a capacidade de armazenamento de combustíveis no estado, permitindo maior resiliência em momentos de crise e reduzindo a dependência de fluxos imediatos de abastecimento.

Além disso, é fundamental ampliar o debate sobre diversificação energética, incentivando alternativas como energia solar e biocombustíveis, que podem reduzir a dependência estrutural do petróleo no longo prazo.

A crise do Estreito de Ormuz é um lembrete poderoso de como o mundo está interligado. Uma decisão tomada a milhares de quilômetros de distância pode impactar diretamente o preço do combustível no Amapá, especialmente nos municipais mais distantes da capital, como no caso de Oiapoque, que em períodos de normalidade de enfrenta um custo alto no preço dos combustíveis.

Por isso, mais do que uma questão geopolítica, trata-se de uma questão econômica e social. E, no fim das contas, quem paga essa conta é sempre o cidadão comum.

O desafio, portanto, não é apenas compreender a crise, mas preparar respostas inteligentes, estratégicas e sensíveis à realidade local. Porque, em um mundo globalizado, nenhuma região está isolada, nem mesmo uma ilha como o Amapá.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.



DIFICULDADES ESCOLARES.

Como ajudar?

DENISE MORELLI



As dificuldades escolares podem ser um desafio para os alunos e os pais. Aqui estão algumas dicas para ajudar a identificar e superar essas dificuldades:

IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES

- Observe o comportamento: Observe o comportamento do aluno em sala de aula e em casa.
- Comunique-se com o professor: Comunique-se com o professor para entender as dificuldades do aluno.
- Avalie as habilidades: Avalie as habilidades do aluno em diferentes áreas, como leitura, escrita e matemática.

SUPERANDO AS DIFICULDADES

- Crie um plano de estudo: Crie um plano de estudo personalizado para o aluno.
- Forneça apoio adicional: Forneça apoio adicional, como aulas particulares ou reforço escolar.
- Desenvolva habilidades de estudo: Desenvolva habilidades

de estudo, como organização e gestão do tempo.

- Celebre os sucessos: Celebre os sucessos do aluno e ofereça apoio nos momentos difíceis.

DIFICULDADES COMUNS

- Dificuldade de leitura: Dificuldade de ler e compreender textos.
- Dificuldade de escrita: Dificuldade de escrever e expressar ideias.
- Dificuldade de matemática: Dificuldade de entender conceitos matemáticos.
- Dificuldade de concentração: Dificuldade de se concentrar e manter a atenção.

RECURSOS ADICIONAIS

- Aulas particulares: Aulas particulares com um professor especializado.
- Reforço escolar: Reforço escolar em grupo ou individual.
- Recursos online: Recursos online, como vídeos e aplicativos educacionais.
- Lembre-se de que cada aluno é único e pode ter necessidades diferentes.

PARA SABER MAIS:

Aqui estão algumas sugestões de livros que podem ajudar os pais e professores a apoiar as crianças com dificuldades escolares:

LIVROS PARA PAIS

- "O Poder do Hábito" de Charles Duhigg: Um livro que ajuda a entender como criar hábitos positivos nos filhos.
- "A Arte de Educar" de Daniel J. Siegel e Mary Hartzell: Um livro que aborda a importância da conexão emocional na educação.
- "Pais Eficazes" de Thomas Gordon: Um livro que apresenta uma abordagem positiva e democrática na educação de filhos.
- "O Segredo da Aprendizagem" de Barbara Oakley: Um livro que apresenta estratégias para melhorar a aprendizagem e a memória.

LIVROS PARA PROFESSORES

- "O Professor Eficaz" de Harry Wong: Um livro que apresenta estratégias para

melhorar a eficácia do ensino.

- "A Sala de Aula Inclusiva" de Tomlinson e Allan: Um livro que aborda a importância da inclusão e da diversidade na sala de aula.
- "O Ensino Diferenciado" de Carol Ann Tomlinson: Um livro que apresenta estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos.
- "A Avaliação Formativa" de Dylan Wiliam: Um livro que aborda a importância da avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem.

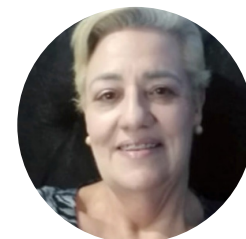
LIVROS SOBRE DIFICULDADES ESCOLARES

- "Dificuldades de Aprendizagem" de Joseph Torgesen: Um livro que aborda as causas e soluções para as dificuldades de aprendizagem.
- "Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade" de Russell A. Barkley: Um livro que aborda as causas e soluções para o TDAH.
- "Dislexia: Uma Abordagem Prática" de Sally Shaywitz: Um

livro que aborda as causas e soluções para a dislexia.

- "A Criança com Dificuldades de Aprendizagem" de Maryanne Wolf: Um livro que aborda as causas e soluções para as dificuldades de aprendizagem.

Esses livros oferecem uma variedade de perspectivas e abordagens para ajudar os pais e professores a apoiar as crianças com dificuldades escolares.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Univer- sidades em cursos de gradu ação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública -SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

Amapaense Jennyfer Carvalho é convocada para a Seleção Brasileira Juvenil de Handebol

A armadora direita Jennyfer Carvalho, de 16 anos, foi convocada para a Seleção Brasileira Juvenil de handebol e participará de um período de treinamentos entre os dias 23 e 28 de março, em São

Bernardo do Campo (SP).

Revelada em 2022 pelo projeto AV-14, a atleta se destacou no Amapá e, em 2025, passou a integrar o Sesi Votorantim, onde ganhou projeção nacional. No mesmo ano, foi eleita a melhor armadora direita da liga paulista na categoria cadete.

Além do reconhecimento individual, Jennyfer contribuiu para importantes campanhas da equipe, com títulos e finais relevantes, incluindo o vice-campeonato da Copa Sudeste e do Super Paulistão Juvenil, além do título invicto dos Jogos Regionais.

Esta é a primeira convocação da atleta para a seleção brasileira.



Instituto Felipe Cabocão abre vagas gratuitas para esportes e lança curso preparatório para o Enem em Macapá

O Instituto Felipe Cabocão Colares está com matrículas abertas para atividades esportivas gratuitas voltadas a crianças, jovens e adultos a partir de 7 anos. As modalidades disponíveis são jiu-jitsu, capoeira e muay thai, com aulas conduzidas por profissionais capacitados e em espaços preparados para garantir segurança e qualidade no aprendizado.

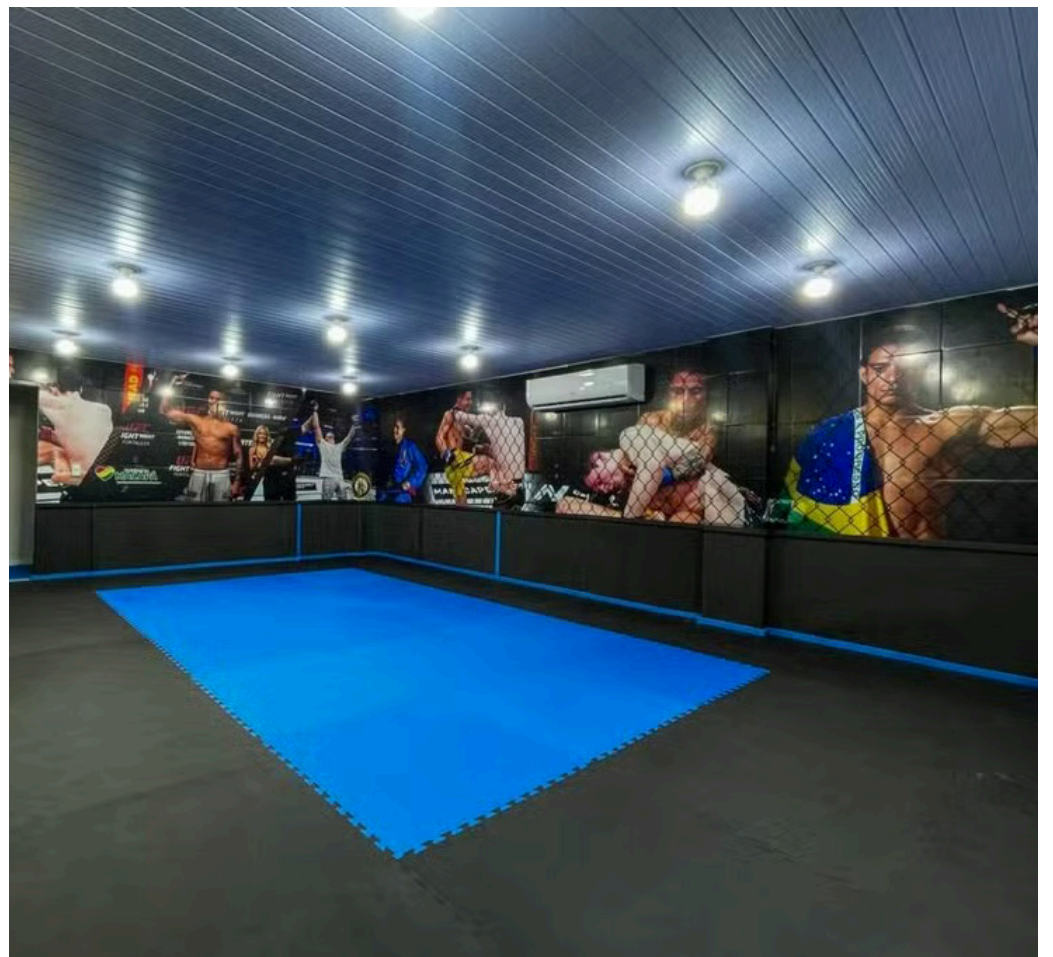
As atividades acontecem em três polos na capital: Praça da Conceição, Avenida Maranhão, nº 460, no bairro Pacoval, e no Centro Comunitário das Pedrinhas, ampliando o acesso da população a práticas esportivas em diferentes regiões de Macapá.

Reconhecido pelo trabalho social em comunidades, o Instituto atua na promoção da cidadania,

disciplina e inclusão por meio do esporte, atendendo principalmente jovens em situação de vulnerabilidade. A iniciativa também contribui para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além de incentivar hábitos saudáveis e o desenvolvimento pessoal.

Como novidade, a instituição lançará em abril um curso de redação voltado ao Enem, direcionado a estudantes que desejam melhorar o desempenho na prova e ampliar as chances de ingresso no ensino superior.

As matrículas são presenciais e devem ser feitas com a presença de um responsável maior de idade. É necessário apresentar cópias dos documentos do aluno e do responsável no momento da inscrição.



Jose Caxias



INVESTIGAÇÃO

Segundo o Ministério Público do Amapá o prefeito em exercício Pedro Dálua (UB) é investigado por lavagem de dinheiro, rachadinha e desvios de recursos públicos. Com a palavra ele mesmo, para se defender. Isso pode Arnaldo? Inclusive na semana entrante, ele receberá uma visita da polícia federal. Me falaram que a coisa é braba.

TORCIDA DO REMO

O cenário era para ser mesmo do clube mais querido do Brasil. Flamengo apenas precisou do segundo tempo para ganhar do

Clube do Remo no Maracanã. No primeiro tempo em três jogadas a equipe paraense se saiu bem. Outra coisa marcante foi sua torcida que ocupou todo o seu espaço. Conversava com um amigo paraense que nunca tinha ido ao Maracanã. - disse-me que é um santuário. A torcida do Flamengo não tem outra igual -. É verdade mesmo, já levei várias pessoas aqui de Macapá. A maioria chorou de emoção.

BANCO MASTER

Gente, as denúncias são fortes com relação a esse escândalo do

Banco Master. Uma pessoa jornalista que cobre as notícias de Brasília para um jornal do Rio de Janeiro. Me disse que quando o banqueiro Daniel Vercaro abrir a boca a República Federativa do Brasil vai cair. Pelo andar da carruagem, a maioria das autoridades estão envolvidas que hoje é notadamente o maior escândalo que o país já viu.

TJAP

O Tribunal de Justiça do Amapá (TJA) homenageou várias personalidades aqui do Amapá que fizeram merecer em suas

atividades profissionais. O homenageado da nossa imprensa foi o festejado radialista Jota Ney da nossa coirmã Diário FM 90.9. Achei merecida essa comenda para o nosso Jotinha.

AS CURTINHAS

Os treinadores do futebol português que estão trabalhando no país estão fazendo a diferença. Isso começou quando o Flamengo trouxe Jorge Jesus. Ele, revolucionou o futebol brasileiro em termos de tática. XXXX Futebol amapaense está caindo aos pedaços. Clubes falidos e os dirigentes da

Mentora Regional Bem nas fotos. Olha, eu vou te contar! XXXX Hoje a Justiça do nosso Amapá é fato. O melhor Poder Judiciário do Brasil. O resto é apenas perfume. XXXX Domingo é dia de clássico do povo. Corinthians e Flamengo em São Paulo. XXXX Para quem não sabe. Recordar é viver. O melhor treinador de futebol que passou aqui em Macapá foi chefe Humberto. Sabia tudo de futebol e outras coisas mais. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!



**A FARMACÊUTICA
BIOQUÍMICA
SANDRA ELIANE
MAIA PALHA NA
NOSSA SOCIAL**



**PARABÉNS A RICARDO
FALCÃO, LIDERANÇA,
EXPERIÊNCIA E CONEXÃO
GLOBAL, PRESIDENTE
DA PIANC BRASIL E VICE-
PRESIDENTE DA IMPA
(LONDRES), COM ATUAÇÃO
INTERNACIONAL NO
SETOR MARÍTIMO.
PRÁTICO DE NAVIOS
E REFERÊNCIA
EM TÉCNICA,
SEGURANÇA E
DIALOGO GLOBAL
QUE MUDOU DE
IDADE ESSA SEMANA.
FELICIDADES**



**DR. FURLAN E
RAYSSA FURLAN
ENCERRARAM A
NOITE DE SEXTA-
FEIRA NO EVENTO
METABÓLICA AMAPÁ
2026, A CONVITE DO
DR. VINICIUS REIS,
EM UM MOMENTO DE
INTEGRAÇÃO, TROCA
DE EXPERIÊNCIAS E
FORTELECIMENTO
DE CONEXÕES**



**A COMPETENTE
ADVOGADA
PALOMA
MONTEIRO**



**A BELA E
COMPETENTE
ADVOGADA
MARITIMISTA
REGIANE
CORREA**



**PARABÉNS,
PARA O
POLICIAL CIVIL
FERNANDO
FURRIEL
ABRUNHEIRO
QUE TROCOU
DE IDADE ESTA
SEMANA**



**A BELEZA DA
ARQUITETA
SAMARA MOITA**



Nike homenageia patinadora fashionista Alysa Liu em collab inédita

A Nike anunciou o lançamento de uma linha em colaboração com a medalhista olímpica Alysa Liu. A novidade apareceu recentemente no site da marca esportiva, ainda sem informações sobre quando começará a ser comercializada.

A patinadora Alysa Liu foi um dos maiores fenômenos das Olimpíadas de Inverno de 2026. Além de ter conquistado o público por seu carisma e estilo autêntico, a jovem de 20 anos levou a medalha de ouro para os Estados Unidos na patinação artística, conquista que não acontecia há anos.

A coleção-cápsula conta com duas peças: um moletom com capuz e uma camiseta. Ambas trazem a imagem de Alysa durante sua performance que conquistou o ouro para a patinadora

durante as Olimpíadas de Inverno de 2026. A Nike ainda não divulgou a data de lançamento oficial, mas em seu site as roupas aparecem com a mensagem “Em breve”.

ALYSA LIU: PATINADORA E FASHION ICON

As apresentações de Alysa nas Olimpíadas de Inverno transformaram a atleta em ícone fashion para o público. Seu estilo cheio de personalidade e seu carisma durante as performances fizeram da atleta de 20 anos um fenômeno que transcende o esporte.

Após ganhar seu ouro olímpico, não demoraria para que Alysa firmasse contratos com grandes marcas. Nas últimas semanas, a internet ficou fascinada por um suposto tênis da grife

Miu Miu que teria a estética de Alysa. O produto foi, na realidade, criado por um fã a partir de inteligência artificial.

Por enquanto, a Nike é a primeira marca de roupas que tem uma colaboração oficial com a atleta. Porém, com as aparições recentes de Alysa em eventos de grande porte, como no after party do Oscar e no desfile de outono/inverno da Louis Vuitton em Paris, é muito provável que a jovem patinadora tenha novas colaborações no futuro.



Integrante do BTS sofre lesão e pode afetar show de retorno do grupo

O retorno do BTS pode enfrentar um contratempo inesperado. O líder do grupo, RM, sofreu uma lesão no tornozelo durante um ensaio para o aguardado comeback e precisará reduzir drasticamente as atividades nas próximas semanas.

De acordo com a agência Big Hit Music, o artista passou por avaliação médica após o incidente. Os exames identificaram uma torção com comprometimento ligamentar e outras complicações na região afetada, o que exige cuidados imediatos e repouso.

Como parte do tratamento, RM deverá usar uma tala e limitar seus movimentos por pelo menos duas semanas, período considerado crucial para a recuperação. Em um comunicado, a BigHit escreveu: “RM sofreu uma lesão no tornozelo e foi levado ao hospital para um exame completo e tratamento. Os resultados indicaram uma entorse do osso navicular acessório, ruptura parcial do ligamento e contusão do tálus (lesão ligamentar e inflamação). A equipe médica recomendou que ele usasse uma tala na perna e se concentrasse na recuperação,

minimizando os movimentos por pelo menos duas semanas.”

O grupo prepara o lançamento do álbum ARIRANG, que marca oficial-

mente o fim do hiato iniciado em 2022, quando os integrantes se dedicaram ao serviço militar obrigatório e a projetos individuais. A nova fase inclui ainda

uma apresentação especial transmitida na Netflix e o início de uma turnê mundial, com datas previstas também no Brasil.



A Revolução na Sua Xícara: Estudo de 43 Anos Revela o Poder Oculto do Café e do Chá Contra a Demência

PATRÍCIO ALMEIDA



Para a maioria de nós, o dia simplesmente não começa até que o aroma inconfundível de grãos torrados ou de folhas de chá em infusão tome conta da cozinha. É um ritual quase sagrado, um momento de silêncio antes que a cacofonia do mundo moderno exija nossa atenção. O café e o chá são, historicamente, os combustíveis da civilização contemporânea, mantendo nossos olhos abertos durante reuniões intermináveis e nossas mentes afiadas para os desafios diários. No entanto, o que a ciência acaba de descobrir eleva essas bebidas de meros estimulantes matinais a verdadeiros escudos protetores do nosso bem mais precioso: o cérebro.

Um estudo monumental, conduzido ao longo de impressionantes 43 anos por pesquisadores de instituições de elite como o Mass General Brigham, a Harvard T.H. Chan School of Public Health e o Broad Institute do MIT e Harvard, trouxe à tona uma revelação que promete mudar a forma como encaramos nossa xícara diária. A pesquisa, publicada na prestigiada revista médica JAMA, concluiu que o consumo moderado de café com cafeína ou chá está diretamente associado a uma redução de 18% no risco de desenvolver demência, além de desacelerar significativamente o declínio cognitivo ao longo do tempo.

O PESO DE UMA EPIDEMIA SILENCIOSA

Para compreender a magnitude dessa descoberta, precisamos primeiro olhar para o cenário atual da saúde global. A demência não é uma doença única, mas um termo guarda-chuva para um declínio implacável nas habilidades mentais, sendo a Doença de Alzheimer a sua forma mais comum. É um ladrão silencioso que rouba memórias, personalidades e a independência de milhões de pessoas em todo o mundo.

Atualmente, a medicina moderna enfrenta um de seus maiores gargalos quando se trata de demência. Os tratamentos disponíveis, embora representem avanços científicos notáveis, oferecem benefícios modestos e, na maioria das vezes, atuam apenas no controle dos sintomas após o início do declínio. Não há uma pílula mágica que reverta o dano neurológico uma vez que ele se instale. É exatamente por isso que a comunidade científica tem voltado

seus holofotes para a prevenção. Se não podemos curar a demência de forma eficaz, o foco deve ser impedir ou atrasar o seu surgimento. É neste cenário de busca por intervenções no estilo de vida que o seu café da manhã entra como um protagonista improvável.

A ANATOMIA DE UM ESTUDO DE 43 ANOS

A ciência da nutrição é notoriamente complexa. Estudos curtos muitas vezes produzem resultados conflitantes porque os efeitos da dieta no corpo humano — e especialmente no cérebro — levam décadas para se manifestarem de forma clara. É por isso que os dados utilizados nesta pesquisa são tão extraordinários.

Os cientistas mergulharam nos arquivos de dois dos mais longos e respeitados estudos epidemiológicos da história: o Nurses' Health Study (NHS) e o Health Professionals Follow-Up Study (HPFS). Estamos falando do acompanhamento minucioso de 131.821 participantes ao longo de mais de quatro décadas. Imagine rastrear os hábitos alimentares, o histórico médico e o desempenho cognitivo de uma população do tamanho de uma pequena cidade desde a década de 1980 até os dias atuais.

Durante esse período, os pesquisadores realizaram avaliações repetidas, cruzando dados sobre o que as pessoas bebiam com diagnósticos formais de demência, queixas de declínio cognitivo subjetivo (aquela sensação de que a memória já não é mais a mesma) e testes rigorosos de desempenho mental. Ao longo do estudo, 11.033 participantes desenvolveram demência. E foi ao analisar os hábitos daqueles que mantiveram suas mentes afiadas que um padrão fascinante emergiu.

DECODIFICANDO OS NÚMEROS: A MATEMÁTICA DA PROTEÇÃO

Os resultados foram claros e estatisticamente robustos. Os indivíduos que consumiam quantidades moderadas e regulares de café com cafeína apresentaram um risco 18% menor de desenvolver demência em comparação com aqueles que raramente ou nunca consumiam a bebida. Em termos de saúde pública, uma redução de 18% é colossal. Se pudéssemos aplicar essa redução à população global,

estariamos falando de milhões de casos de demência evitados ou adiados.

Além do diagnóstico clínico, a pesquisa revelou benefícios na percepção do próprio paciente. As taxas de declínio cognitivo subjetivo foram menores entre os bebedores de café (7,8%) em comparação com os não bebedores (9,5%). Eles também apresentaram um desempenho superior em testes objetivos desenhados para medir a velocidade de processamento, a memória e a função executiva do cérebro.

Mas qual é a dose ideal? O estudo identificou o que podemos chamar de 'ponto de equilíbrio' ou 'zona de ouro'. Os benefícios mais expressivos foram observados naqueles que consumiam de 2 a 3 xícaras de café por dia, ou de 1 a 2 xícaras de chá. Curiosamente, o consumo de quantidades maiores não pareceu causar danos cognitivos adicionais, mas também não ampliou os benefícios, estabilizando-se na mesma faixa de proteção da ingestão moderada. A velha máxima do 'tudo com moderação' provou-se verdadeira mais uma vez.

O MISTÉRIO DO DESCAFEINADO E O PODER DA CAFEÍNA

Um dos achados mais intrigantes da pesquisa revelou-se ao analisar o café descafeinado. Os dados mostraram que o café sem cafeína não ofereceu as mesmas associações protetoras para o cérebro. Este detalhe é fundamental porque funciona como uma pista crucial na investigação de como a bebida atua no nosso organismo.

O fato de o descafeinado não apresentar os mesmos resultados sugere fortemente que a cafeína desempenha um papel central nos benefícios observados. A cafeína é um estimulante do sistema nervoso central que atua principalmente bloqueando a ação da adenosina, um neurotransmissor que promove o sono e suprime a excitação. No entanto, a nível celular, a cafeína pode ter efeitos muito mais profundos. Estudos paralelos sugerem que ela pode ajudar a modular a neuroinflamação e melhorar a plasticidade sináptica — a capacidade do cérebro de formar novas conexões neurais, essencial para a aprendizagem e a memória.

Contudo, a cafeína não age sozinha. Tanto o café quanto o chá são verdadeiras bombas de compostos bioativos. Eles são ricos em polifenóis, que são micronutrientes com propriedades

antioxidantes formidáveis. O cérebro humano é um órgão que consome muita energia e, consequentemente, produz muitos radicais livres. Com o passar dos anos, o acúmulo de estresse oxidativo e a inflamação crônica de baixo grau são fatores primários no envelhecimento celular e na degradação neurológica. Os polifenóis presentes na sua xícara matinal agem como um exército de guarda-costas microscópicos, neutralizando radicais livres e limitando o dano celular antes que ele se propague.

O FATOR GENÉTICO: UM ESCUDO PARA TODOS

Uma das maiores preocupações de quem tem histórico familiar de doenças neurológicas é a sensação de determinismo genético — a crença de que, se o DNA dita um risco elevado, não há nada a ser feito. O estudo de Harvard trouxe uma lufada de esperança para esse grupo.

Os pesquisadores estratificaram os participantes com base em suas predisposições genéticas para a demência (frequentemente associadas a variantes genéticas como o APOE-ε4). Os resultados foram encorajadores: os benefícios do café e do chá mantiveram-se consistentes independentemente do risco genético do indivíduo.

'Nós comparamos pessoas com diferentes predisposições genéticas para o desenvolvimento de demência e observamos os mesmos resultados — o que significa que o café ou a cafeína são provavelmente tão benéficos para pessoas com alto risco genético quanto para aquelas com baixo risco', explicou o autor principal do estudo, Dr. Yu Zhang, médico, estudante de Ph.D. na Harvard Chan School e pesquisador no Mass General Brigham. Essa descoberta é um lembrete poderoso de que nossos genes não são necessariamente o nosso destino final, e que intervenções no estilo de vida têm o poder de alterar significativamente a trajetória da nossa saúde.

O CHÁ: A ALTERNATIVA SERENA

Embora o café frequentemente roube os holofotes no ocidente, o estudo fez questão de destacar os benefícios do chá. Consumir de 1 a 2 xícaras diárias de chá mostrou um padrão de proteção neurológica semelhante ao do café.

O chá, especialmente o chá verde e o chá preto, possui um perfil químico único. Além da cafeína, ele contém catequinas (um tipo de polifenol altamente potente) e L-teanina, um aminoácido que promove relaxamento sem causar sonolência. A sinergia entre a cafeína e a L-teanina é conhecida por melhorar o foco, a atenção e a função cerebral geral de forma mais suave e sustentada do que o pico de energia proporcionado pelo café. Para aqueles que são sensíveis aos efeitos mais intensos do café no trato gastrointestinal ou no sistema cardiovascular, o chá surge como uma via alternativa igualmente eficaz para a blindagem cognitiva.

UMA PEÇA NO QUEBRA-CABEÇAS DA PREVENÇÃO

Apesar do entusiasmo gerado por essas descobertas, os cientistas mantêm uma postura de cautela otimista. A ciência da longevidade é complexa e multifatorial.

O Dr. Daniel Wang, cientista associado do Mass General Brigham e professor assistente na Harvard Medical School e na Harvard Chan School, colocou a pesquisa em perspectiva: 'Ao buscar possíveis ferramentas de prevenção da demência, pensamos que algo tão prevalente quanto o café poderia ser uma intervenção dietética promissora. Embora nossos resultados sejam encorajadores, é importante lembrar que o tamanho do efeito é pequeno e existem muitas outras maneiras importantes de proteger a função cognitiva à medida que envelhecemos'.

O que o Dr. Wang destaca é a importância de uma abordagem holística. O café não é uma poção mágica que anulará os efeitos de uma vida sedentária, de uma dieta rica em alimentos ultraprocessados ou de privação crônica de sono. A neuroproteção é um mosaico. O consumo de café e chá deve ser visto como uma das peças desse quebra-cabeças, trabalhando em conjunto com a prática regular de exercícios físicos, uma dieta balanceada (como a dieta Mediterrânea, frequentemente associada à saúde cerebral), engajamento intelectual contínuo e interações sociais significativas.

O FUTURO DA PESQUISA

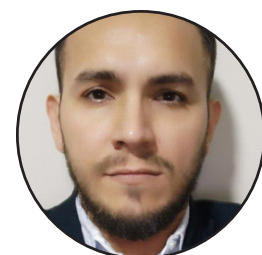
O estudo financiado pelo National Institutes of Health (NIH) abre novos caminhos para a investigação científica. O próximo passo lógico para a comunidade médica é tentar isolar os mecanismos exatos pelos quais a cafeína e os polifenóis interagem com a arquitetura cerebral. Como eles afetam a barreira hematoencefálica? Qual é o impacto exato na eliminação de placas amiloides, as proteínas que se acumulam no cérebro de pacientes com Alzheimer?

Enquanto os laboratórios buscam essas respostas no nível molecular, a mensagem para o público em geral já está clara e respaldada por mais de quatro décadas de dados observacionais de alta qualidade.

UM BRINDE À SAÚDE CEREBRAL

No fim das contas, a ciência acaba de nos dar um excelente motivo para desfrutar daquele momento de pausa com nossa bebida favorita sem qualquer traço de culpa. Aquela bule de chá fumegante ou aquela xícara de café coado no meio da tarde estão fazendo um trabalho silencioso e constante nos bastidores da sua biologia.

Eles estão reduzindo inflamações invisíveis, combatendo o estresse oxidativo e, potencialmente, garantindo que suas memórias, sua sagacidade e sua essência permaneçam intactas por muito mais tempo. Portanto, amanhã de manhã, quando você der o primeiro gole na sua bebida cafeinada, lembre-se: você não está apenas acordando o seu corpo para o presente. Você pode estar protegendo o seu cérebro para o futuro. Um brinde a isso.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista



RECONHECIMENTO, HISTÓRIA E COMPROMISSO COM A JUSTIÇA

Na manhã desta quarta-feira (18), entregamos o Colar do Mérito Judiciário, uma das mais importantes honrarias do TJAP, concedida a personalidades e instituições que contribuíram para o fortalecimento da Justiça e da cultura jurídica no estado. Personalidades da magistratura, advocacia, comunicação e forças armadas foram agraciadas com a Comenda



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito



OS DESAFIOS DA REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS NO BRASIL PARA A SEGURANÇA JURÍDICA

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

A máxima de que "é preciso deixar tudo em ordem" nunca foi tão aplicável como no setor imobiliário brasileiro. Em um país de dimensões continentais e com uma história fundiária complexa, a regularização de imóveis urbanos consolidou-se como pilar essencial da segurança jurídica, do desenvolvimento econômico e da efetivação de direitos fundamentais, como o direito à moradia e à propriedade, previstos nos artigos 5º e 6º da Constituição Federal. O caminho para a segurança jurídica na regularização de imóveis urbanos envolve transformar uma situação de fato e consolidada em propriedade formal através do registro de imóveis. Isso garante a publicidade contra todos e a proteção constitucional do direito à moradia. Esses processos são fundamentais para que o imóvel saia da irregularidade e passe a figurar na matrícula do Livro 2 (Registro Geral), garantindo a titularidade formal ao proprietário.

Entretanto, os números são alarmantes: estima-se que milhões de propriedades no país apresentem algum nível de irregularidade. De acordo com o Censo 2022, mais de 5 milhões de moradias encontram-se em situação irregular, e mais de 11 mil favelas abrigam cerca de 16 milhões de pessoas. Esse cenário, fruto de décadas de ocupação desordenada, ausência de planejamento urbano e práticas informais de transmissão de propriedade, impede vendas, financiamentos, investimentos e a plena fruição do direito de propriedade.

A regularização fundiária urbana surge, portanto, como o conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais destinadas a legalizar a posse ou a propriedade consolidada de um imóvel urbano, integrando núcleos informais ao ordenamento territorial formal. Mais do que a simples emissão de um título, ela é um instrumento de política urbana que visa corrigir distorções históricas, garantir o direito à moradia digna, promover a cidadania, e extirpar a invisibilidade fundiária urbana.

Quando a situação de fato já está consolidada, mas o Direito não a acompanhou, entra em cena a principal ferramenta legal para a regularização em larga escala: a Regularização Fundiária Urbana (Reurb), instituída pela Lei n.º 13.465/2017. Trata-se de um marco legal que consolidou e modernizou instrumentos antes dispersos



em diversas normas, criando procedimentos mais claros e eficientes.

A Reurb não é apenas a entrega de um papel; é um conjunto de medidas que integra as dimensões urbanísticas, ambientais, sociais e jurídicas. Seu grande trunfo é o procedimento desjudicializado, que ocorre em duas fases: a administrativa, no Município, e a registral, no cartório de imóveis.

A lei divide o processo em duas modalidades principais: a REURB-S (Interesse Social), destinada a núcleos ocupados por população de baixa renda, na qual o poder público arca com os custos de infraestrutura e taxas; e a REURB-E (Interesse Específico), aplicável a núcleos ocupados por populações que não se enquadram no perfil de baixa renda, como condomínios irregulares e áreas empresariais, onde os custos são de responsabilidade dos beneficiários.

A Lei da Reurb e o arcabouço legal brasileiro preveem diversos instrumentos para formalizar a posse e a propriedade. A Legitimação Fundiária, um dos instrumentos mais inovadores, confere o título de propriedade diretamente ao ocupante de núcleos urbanos informais consolidados. A Legitimação de Posse atribui ao ocupante o reconhecimento da posse, permitindo que, após cinco anos, seja convertida em propriedade. Há ainda a Concessão de Uso Especial para Fins de Moradia (CUEM), que concede o direito real de uso gratuito a quem ocupa imóvel público urbano de até 250m por cinco anos, e a Usucapião Extrajudicial, via administrativa para reconhecimento da usucapião diretamente no cartório de imóveis.

Apesar dos avanços legais e tecnológicos, a implementação da regularização fundiária ainda enfrenta obstáculos tão significativos que levam especialistas a questionar: afinal, a Reurb cumpriu suas promessas? A resposta, infelizmente, é negativa. O

que se observa na prática é um abismo entre a intenção legislativa e a realidade dos municípios brasileiros.

O principal gargalo continua sendo a burocracia e morosidade dos processos. Embora a lei tenha simplificado procedimentos, a máquina administrativa não acompanhou a evolução normativa. O processo ainda exige aprovações em diferentes esferas e sofre com a lentidão dos cartórios, que muitas vezes não possuem estrutura para absorver a demanda. A fragmentação institucional com necessidade de aprovações em órgãos de urbanismo, meio ambiente, fazenda e outros gera exigências conflitantes e entraves que se arrastam por anos.

A escassez de recursos financeiros é outro obstáculo intransponível para muitos municípios. A regularização, principalmente na modalidade Reurb-S, envolve obras de infraestrutura (água, esgoto, pavimentação, drenagem) que demandam investimentos vultosos. Os municípios de menor porte, justamente aqueles com maior demanda por regularização, dependem de repasses federais e estaduais que nem sempre são consistentes ou suficientes. O resultado é que projetos de regularização permanecem indefinidamente na fase de planejamento, aguardando recursos que nunca chegam.

Some-se a isso a falta de capacidade técnica dos municípios. A regularização exige equipes multidisciplinares com expertise em urbanismo, engenharia, direito, assistência social, topografia e meio ambiente. Muitas prefeituras não possuem esses profissionais em número suficiente ou com a qualificação necessária. A descontinuidade administrativa, mudanças de gestão que resultam na perda de equipes e projetos agrava ainda mais o quadro.

As questões fundiárias complexas também paralisam processos. A dificuldade em rastrear a cadeia dominial de áreas ocupadas há décadas,

a sobreposição de títulos, os conflitos com proprietários originais e a presença de grileiros criam verdadeiros labirintos jurídicos. Em muitos casos, a negociação para aquisição ou desapropriação de terras privadas ocupadas informalmente é longa, cara e termina judicializada.

Por fim, as ocupações em áreas de risco impõem desafios técnicos e sociais de grande monta. Grande parte das ocupações informais ocorre em Áreas de Preservação Permanente (APPs), encostas sujeitas a deslizamentos ou margens de rios com risco de inundação. A regularização nesses locais exige soluções técnicas complexas de engenharia e, por vezes, a realocação de famílias, medida socialmente delicada e financeiramente onerosa.

Manter um imóvel irregular vai muito além de uma simples pendência documental.

Os riscos são graves: insegurança jurídica, com o ocupante não reconhecido legalmente como proprietário, fragilizando seu direito de posse; impossibilidade de comercialização, já que imóveis irregulares não são aceitos em operações formais e instituições financeiras não concedem crédito; entraves sucessórios, pois a ausência de matrícula regular dificulta inventários e partilhas; sanções administrativas, como multas, embargos e até ordens de demolição; e desvalorização patrimonial, reduzindo o valor de mercado e a liquidez do bem.

O caminho para a segurança jurídica da propriedade no Brasil é longo, e as ferramentas para percorrê-lo, embora existam, ainda não são plenamente acessíveis. A regularização fundiária urbana, ancorada na Lei n.º 13.465/2017 e fortalecida pelas inovações tecnológicas do Provimento n.º 195 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), é um instrumento essencial, mas seu potencial permanece subutilizado.

Enquanto a burocracia não for efetivamente simplificada, os recursos financeiros não forem alocados de forma consistente e a capacidade técnica dos municípios não for fortalecida, a frase do registrador Lamana Paiva "Hoje só não regulariza imóveis quem não quer!" soará como uma promessa distante da realidade. Para milhões de brasileiros que vivem na informalidade, o direito à cidade e à propriedade formal ainda é um horizonte a ser alcançado, não uma realidade ao alcance das mãos e dos bolsos.

Diante desse cenário,

impõe-se uma reflexão urgente sobre o papel do Estado brasileiro na condução da política fundiária urbana. Milhões de famílias que há décadas ocupam seus imóveis de forma mansa e pacífica, construindo ali suas vidas e suas histórias, permanecem à margem da segurança jurídica não por falta de vontade ou de direito, mas porque o labirinto burocrático e os custos proibitivos as impedem de regularizar suas posses.

Exigir dessas populações, muitas vezes de baixa renda, o arcar com tecnologias caras como geoprocessamento, georreferenciamento, memoriais descritivos complexos e a obtenção de anuências de múltiplos órgãos públicos de terra, de meio ambiente, do patrimônio, da receita federal, é ignorar a realidade social que a própria lei de regularização fundiária se propôs a resolver.

Há ainda o agravante institucional, que embora a competência para o ordenamento territorial seja dos municípios, parcela significativa dessas glebas urbanas permanece sob domínio da União, criando um emaranhado federativo que paralisa processos e transfere indefinidamente a solução do problema.

O que se revela, portanto, é a ausência de uma verdadeira política de indução social, que priorize não apenas a edição de leis modernas, mas a criação de mecanismos efetivos de acesso à regularização, com simplificação documental, subsídios técnicos e financeiros, e uma articulação federativa que desobstrua os caminhos em vez de multiplicar os entraves.

Enquanto o Estado não enxergar a regularização fundiária urbana como política pública prioritária de inclusão social e de desenvolvimento urbano, o direito à moradia digna continuará sendo, para milhões de brasileiros, uma promessa constitucional tão distante quanto a escritura e o registro que jamais conseguirão alcançar.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Advogado.

BOMBARDEIO DE BEIRUTE. ISRAEL AMPLIA TERRITÓRIO DE GUERRA

GIL REIS

Israel redirecionou alguns ataques para Beirute para o sul da capital libanesa, subúrbios que abrigam o Hezbollah. Que em 1982, foi concebido por clérigos muçulmanos e financiado pelo Irã principalmente para lutar contra a invasão israelense do Líbano e continuou a resistir contra a ocupação israelense do sul do Líbano durante toda a Guerra Civil Libanesa.

A Reuters publicou, em 6 de março de 2026, a matéria “Israel bombardeia Beirute em expansão da guerra; Irã afirma que países iniciaram esforços de mediação”, assinada por Maya Gebeily, Steve Holland e Pasha Magid e que transcrevo trechos.

“Israel bombardeou Beirute na sexta-feira, após ordenar uma evacuação sem precedentes de todos os subúrbios do sul da capital libanesa, uma grande expansão da guerra contra o Irã iniciada há uma semana ao lado dos Estados Unidos. Israel também lançou uma nova onda de ataques contra o Irã, afirmando que 50 de seus aviões de guerra atingiram um bunker sob o complexo em Teerã do falecido Líder Supremo Ali Khamenei, que ainda estava sendo usado pela liderança iraniana após sua morte no primeiro dia da guerra.

Em um dos primeiros sinais, desde o início da guerra, de uma possível iniciativa diplomática para pôr fim ao conflito, o presidente iraniano Masoud Pezeshkian publicou no Facebook: ‘Alguns países iniciaram esforços de mediação’. Ele não identificou os países nem forneceu mais detalhes. Sejamos claros: estamos comprometidos com a paz duradoura na região, mas não hesitaremos em defender a dignidade e a autoridade do nosso país. A mediação deve abordar aqueles que subestimaram o povo iraniano e deflagraram este conflito’, acrescentou.

No sistema iraniano, o presidente é subordinado ao líder supremo, mas Pezeshkian agora faz parte de um comitê que assumiu as funções de Khamenei.



Numa aparente escalada dos seus próprios objetivos de guerra, o Presidente dos EUA, Donald Trump, exigiu o direito de ajudar a escolher o sucessor de Khamenei.

Israel estendeu seus bombardeios ao Líbano para erradicar o Hezbollah, a milícia xiita aliada ao Irã que tem sido uma facção dominante na política libanesa desde a década de 1980. O Hezbollah atacou Israel esta semana para vingar a morte de Khamenei. Explosões iluminaram o céu noturno sobre os subúrbios do sul de Beirute. Os militares israelenses afirmaram ter realizado 26 ondas de ataques durante a noite contra centros de comando e depósitos de armas do Hezbollah.

‘Estamos dormindo aqui nas ruas - alguns em carros, alguns na rua, alguns na praia’, disse Jamal Seifeddin, de 43 anos, que fugiu dos subúrbios do sul de Beirute e passou a noite nas ruas do centro da capital. ‘Nunca dormi no chão assim. Fui obrigado. Ninguém trouxe um cobertor. Israel interveio no Líbano repetidamente ao longo de décadas, mais recentemente em uma campanha que enfraqueceu o Hezbollah em 2024. Mas a ferocidade dos ataques de sexta-feira teve poucos precedentes, mesmo na longa história de guerra na capital libanesa.

Israel ordenou a evacuação de toda a zona sul de Beirute, onde vivem centenas de

milhares de pessoas. Em campanhas anteriores, o país havia ordenado apenas evacuações menores de áreas específicas. Dentro de Israel, explosões puderam ser ouvidas quando as defesas israelenses foram acionadas para abater o fogo iraniano. Durante a noite, drones iranianos também atacaram a base aérea americana de Al Udeid, no Catar, a maior base dos EUA no Oriente Médio, disseram autoridades catarianas. Não houve relatos de vítimas. Ao insistir no direito de ajudar a escolher o próximo líder do Irã - que deveria ser um clérigo muçulmano xiita de alto escalão selecionado por um painel de especialistas religiosos - Trump fez sua exigência mais explícita de controle sobre um país com mais de 90 milhões de habitantes. Essas declarações podem dificultar o fim rápido da guerra por meio de um acordo que mantenha o sistema de governo clerical do Irã. ‘Teremos que escolher essa pessoa, juntamente com o Irã. Teremos que escolher essa pessoa’, disse Trump na quinta-feira em entrevista por telefone à Reuters.

Israel declarou abertamente que pretende derrubar o regime iraniano. Washington tem sido mais cauteloso, afirmando que seu objetivo é eliminar a capacidade do Irã de projetar força além de suas fronteiras, ao mesmo tempo que incentiva os iranianos a se rebelarem e derrubarem seu governo. Diz que o painel que escolherá o novo

líder está realizando seus trabalhos. Autoridades iranianas inicialmente disseram que o novo líder poderia ser escolhido em breve e que o principal candidato era o filho de Khamenei, Mojtaba, um influente linha-dura. Mas os planos para uma rápida sucessão dinástica podem ter sido interrompidos, já que o período de luto de três dias por Khamenei foi adiado indefinidamente na quarta-feira.

Alguns iranianos comemoraram abertamente a morte de Khamenei, semanas depois de as forças de segurança sob seu controle terem matado milhares de manifestantes nos piores distúrbios internos desde a era revolucionária. Mas houve poucos sinais de oposição às autoridades durante os ataques aéreos, com ativistas afirmando que não é seguro voltar às ruas.

O vice-ministro das Relações Exteriores do Irã, Saeed Khatibzadeh, afirmou que o Irã não estava visando intencionalmente seus vizinhos árabes, apenas as bases americanas em seus territórios.

‘Esta foi uma guerra existencial para o Irã, que não nos deixou outra escolha senão responder, independentemente de onde se originem os ataques americanos’, disse ele em uma conferência em Nova Delhi na sexta-feira. Dois oficiais americanos disseram à Reuters que investigadores militares acreditam ser provável que as forças americanas

sejam responsáveis por um aparente ataque a uma escola iraniana para meninas, que matou dezenas de crianças no sábado. Os investigadores ainda não chegaram a uma conclusão definitiva.

Pelo menos 1.230 pessoas foram mortas no Irã desde o início dos confrontos, há uma semana, segundo a Sociedade do Crescente Vermelho Iraniano. O Ministério da Saúde libanês relatou 123 mortos e 683 feridos em decorrência dos ataques israelenses. Pelo menos 10 israelenses foram mortos em ataques iranianos. Em declarações à Reuters, Trump também incentivou as forças curdas iranianas baseadas no Iraque, do outro lado da fronteira, a lançarem ataques contra o Irã, uma medida que abriria uma frente terrestre na guerra.

‘Acho maravilhoso que eles queiram fazer isso, eu apoiaria totalmente’, disse Trump.

Fontes de segurança disseram que dois ataques com drones iranianos atingiram um acampamento da oposição iraniana no Curdistão iraquiano na quinta-feira. Três fontes afirmaram que milícias curdas iranianas consultaram os Estados Unidos sobre a possibilidade e a forma de atacar as forças de segurança do Irã.”

As invasões israelenses de 1978 e 1982 criaram uma crise humanitária no Líbano; muitas aldeias no sul foram destruídas e um grande número de xiitas foi deslocado de suas casas. Além disso, os xiitas há muito tempo eram sub-representados na política libanesa.

“Não há nada confiável neste mundo a não ser a mudança” - Heráclito de Éfeso foi um filósofo pré-socrático considerado o “Pai da dialética”.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.



Masturbação feminina ainda gera polêmica e dúvidas entre jovens

Questões em torno da masturbação feminina são, ainda hoje, polêmicas. Isso porque o sexo continua sendo assunto tabu na nossa cultura, em qualquer idade, gênero e forma de viver o amor e o prazer a dois.

Esclarecer dúvidas, como sempre digo por aqui nas nossas colunas, pode ser um dos primeiros passos para lidar com esse tema de forma cada vez mais saudável, responsável e, é claro, prazerosa.

Vamos então a cinco questões, extraídas de um dos meus livros e que respondo com frequência nas palestras e ações para o mundo jovem que faço pelo Brasil agora. São elas:

1. NÃO SINTO FALTA DE ME MASTURBAR. SOU NORMAL?

Claro que sim. Não é obrigatório que todas as pessoas gostem de se masturbar. A masturbação pode ser altamente saudável e prazerosa para a vida de qualquer um, mas desde que a pessoa se sinta a fim e à vontade para viver essa prática.

2. QUAL É A FREQUÊNCIA IDEAL PARA A MASTURBAÇÃO?

Não há uma frequência ideal para nenhum tipo de prática sexual. Cada pessoa tem o seu ritmo e deve respeitá-lo. Essa será a sua frequência ideal.

3. QUANDO FEITA A DOIS, A MASTURBAÇÃO TRANSMITE ALGUMA DOENÇA?

Em geral, não. A não ser em casos em que o casal resolve compartilhar brinquedos eróticos, por exemplo. Aí a dica é vestir uma camisinha no brinquedo e trocá-la a cada pessoa que for usá-lo, evitando assim que o objeto transporte vírus e bactérias entre os genitais dos dois.

4. SÓ CONSIGO GOZAR QUANDO ESTOU SOZINHA, ME MASTURBANDO. COMO EU FAÇO PARA TER ORGASMO COM O MEU NAMORADO?

Uma dica é tentar levar para a relação a dois

as maneiras de se estimular com as quais você mais obtém prazer sozinha. Tentar descobrir juntos novos jeitos de ter prazer pode ser outro bom caminho.

5. DURANTE A MASTURBAÇÃO, QUANDO FICO TOCANDO DIRETO NO CLITÓRIS, PERCO A SENSIBILIDADE NELE E DEMORO MUITO A GOZAR. POR QUÊ?

Se estimulado por um período muito longo, o clitóris entra em processo de amortecimento. Isso faz parte da fisiologia do corpo feminino. Não há como impedir.

Quando a estimulação estiver se alongando por muito tempo, sem levá-la ao orgasmo, a dica é mudar o tipo de carícia, trocar a posição ou estimular outras partes do corpo. Essa pequena pausa é suficiente para que, depois, você retome os toques no clitóris sem que perca a sensibilidade.

Enfim, por hoje é isso. Até semana que vem.

Jojo Todynho abre o jogo sobre vida amorosa: “Não se resume a pau”

A influenciadora e cantora Jojo Todynho, de 29 anos, rebateu uma seguidora que a criticou por “não ter sorte no amor”. Em um vídeo publicado nos Stories do Instagram nesta quinta-feira (19/3), ela afirmou que tem sorte “de ser maravilhosa, de ser próspera e de ser dona da própria vida”.

“Está achando que a vida se resume a pau? Na hora certa, a gente vive um amor completo, mas a vida não se resume a homem não, a vida se resume você ser dona da sua vida. E hoje, no momento que a gente vive, que virou uma epidemia de acontecimentos de desgraça contra as mulheres, te ver ter um pensamento desse só te mostra o quanto você é uma mulher fraca em tudo”, falou Jojo.

O desabafo da influenciadora se deu dias depois de ela ter encontrado mensagens trocadas entre o ex-namorado e o ex-marido dela, Thiago Gonçalves e Lucas Souza.

As conversas teriam ocorrido enquanto Jojo ainda mantinha o relacionamento com Thiago Gonçalves. Nas mensagens, o policial militar pedia ajuda a Lucas para se tornar famoso e solicitava orientações para ingressar no meio artístico.

Ela também afirmou que, às vezes, é melhor ser sozinha. “Eu não me curvo, não me dobro diante de nenhuma diversidade da vida. Eu sou uma rocha”, falou.

Todynho disse que pouca coisa a abala, sendo que uma delas seria perder a avó.



Em seguida, ela disse que a seguidora não sabe metade da história de vida dela.

“Depois eu sou tirada para

arrogante e etc, porque eu já corto logo mal pela raiz. Eu sou lá mulher de me lamentar, gente? Vocês querem o que?

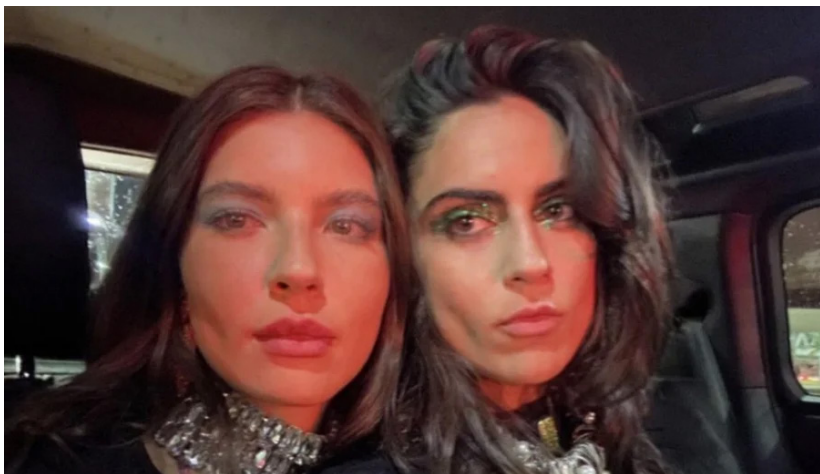
Que eu abra uma carta aberta no Instagram e fique aqui me lamentando? Eu, hein?”, desabafou.

Ex de Alanis Guillen se pronuncia após término: “Choque e decepção”

A produtora Giovanna Reis, ex-namorada da atriz Alanis Guillen, se pronunciou nesta quinta-feira (19/3) após a repercussão de publicações antigas com teor preconceituoso atribuídas a ela nas redes sociais. Em um texto publicado nos stories do Instagram, Giovanna pediu desculpas e afirmou que repudia qualquer forma de discriminação.

“Eu sinto que preciso começar dizendo, com toda a sinceridade, que repudio completamente qualquer forma de discurso de ódio ou manifestação discriminatória e violenta”, escreveu.

As mensagens, que circularam nos últimos dias, teriam sido publicadas em uma conta antiga da influenciadora no X (antigo Twitter) e incluem conteúdos considerados racistas, homofóbicos, transfóbicos e gordofóbicos, o que gerou forte reação negativa nas redes. Na publicação, Giovanna afirmou que se surpreendeu ao rever o conteúdo e disse se arrepender



das falas.

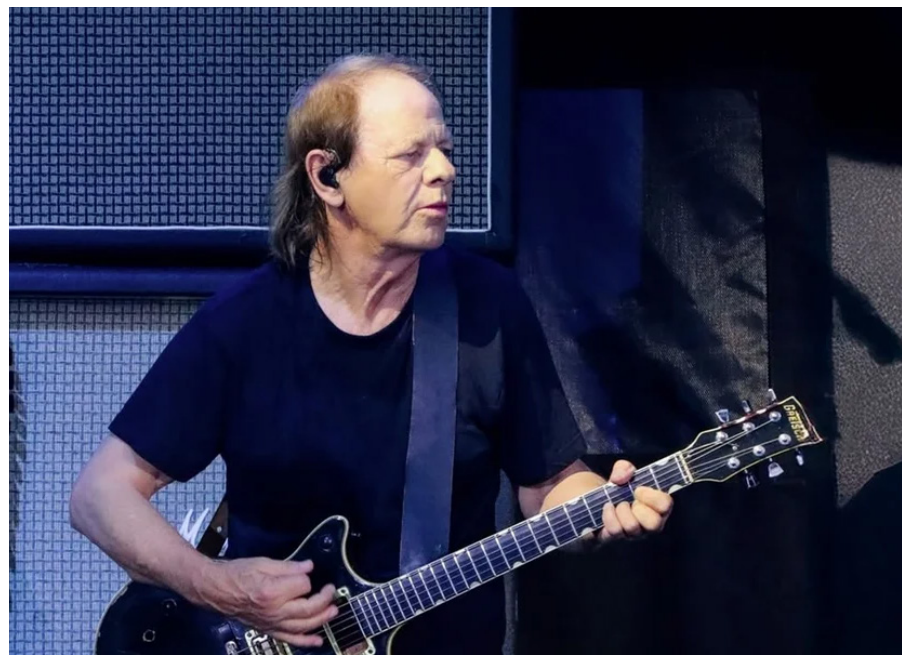
“Nos últimos dias, veio à tona uma conta antiga minha no X, de 16 anos atrás. Ao me deparar com os conteúdos publicados ali, senti um misto de choque e imensa decepção comigo mesma. Palavras das quais tenho profundo arrependimento”, declarou.

Ela também pediu desculpas às pessoas afetadas. “Independentemente de idade ou contexto, eu errei. E a todas as pessoas que foram feridas, direta ou indiretamente, eu peço desculpas de forma sincera”, afirmou.

Giovanna ainda destacou

que as publicações não refletem quem ela é atualmente e citou um processo de amadurecimento pessoal. “Hoje, após anos de terapia, compreendo que muitas falas surgiam de conflitos profundos. Atualmente, me reconheço como uma mulher lésbica e levanto essa bandeira diariamente”, escreveu.

A repercussão do caso também teve impacto na vida pessoal da produtora. Após a polêmica, o relacionamento com Alanis Guillen chegou ao fim, e a atriz se manifestou publicamente afirmando que não compactua com discursos de ódio.



Guitarrista do AC/DC é hospitalizado durante turnê

Stevie Young, guitarrista do AC/DC, foi hospitalizado nesta quinta-feira (19/3), em Buenos Aires, na Argentina. A banda cumpre agenda de shows no país.

foi informado por um porta-voz à agência Reuters, Stevie foi internado em um hospital local, onde passa por uma bateria completa de exames.

“Por um excesso de cautela, ele foi internado em um hospi-

tal local”, afirmou o porta-voz. Apesar disso, o guitarrista está bem de saúde e de “bom humor”.

A ida do artista ao hospital ocorre poucos dias após o AC/DC passar pelo Brasil. A banda fez três shows em São Paulo nos dias 24 e 28 de fevereiro e 4 de março.

Já na Argentina, o AC/DC tem show marcado para a próxima segunda-feira (23/3), além de 27 e 31 de março.

Horóscopo Semanal

ÁRIES: 21 de março a 19 de abril
Muitos movimentos acontecem em sua vida, trazendo oportunidade de novos passos e recomeços. Mas é importante olhar para dentro, observar suas necessidades e respeitar momentos de introspecção. A vida social também estará intensa, mas vale equilibrar encontros e pausas. Cuide da saúde, do corpo e do visual. A semana favorece decisões alinhadas aos seus sonhos e à sua felicidade.

TOURO: 20 de abril a 20 de maio
A semana favorece encontros, trocas com amigos e networking, mas também pede momentos de silêncio e introspecção. O contato com a natureza, a arte ou atividades relaxantes podem ajudar a organizar pensamentos e repor as energias. É um período de novos sonhos, reencontros importantes e relações que fluem, trazendo inspiração e possibilidades para realizar o que deseja.

GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho
É um período de maior fluidez e até de oportunidades. Novos projetos, ideias e relacionamentos ganham destaque. As amizades se fortalecem, enquanto o trabalho oferece chances de crescimento e reconhecimento. Vale focar nos projetos mais importantes, manter uma postura firme e agir com segurança. Evite divulgar planos antes de estarem prontos. A energia é positiva para seguir em frente com alegria.

CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho
A sensibilidade tende a estar em alta, conectando emoções e questões internas. O momento é bom para as viagens, os cursos ou aprendizados que tragam crescimento. Planeje os próximos passos com atenção, sem pressa. No trabalho, destaque e reconhecimento podem surgir, assim como oportunidades para expor ideias. Superar medos internos será essencial para avançar com segurança e confiança.

LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto
Hora de olhar para o futuro, mas também de avaliar hábitos e padrões do passado. Abandone o que não faz bem e busque mais equilíbrio. A vida afetiva pode pedir mais intimidade e presença, com conversas profundas ou viagens que aproximam pessoas queridas. É um período de de transformações importantes, de repensar valores e relacionamentos, com foco em estabilidade e prosperidade.

VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro
Os relacionamentos estão em destaque, seja de amizades, afetivos ou profissionais. Conversas e negociações podem fluir com profundidade, exigindo objetividade e escuta ativa. Há chance de mais intimidade, prazer e harmonia nas relações íntimas. Profissionalmente, a troca e a colaboração geram bons resultados. É um momento favorável para contatos, divulgação de projetos e aproximação com pessoas importantes.

LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro
É uma semana ideal para organizar melhor a rotina, os hábitos e processos do dia a dia. Saúde, alimentação e atividades físicas estão em destaque. O trabalho e as parcerias e sociedades ganham atenção, com chances de resultados rápidos, inclusive financeiros. Aproveite para investir em relacionamentos e revisões importantes, equilibrando bem vida pessoal e profissional, e fortalecendo conexões afetivas.

ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro
Pode ser um momento de diversão e prazer, com novidades na vida social e amorosa. Aproveite os encontros e festas para ampliar sua rede de relacionamento e oportunidades. Hobbies e atividades prazerosas tornam o cotidiano mais leve. No trabalho, inovações e novas práticas são bem-vindas. É hora de se dedicar ao que gosta, repensar hábitos e valorizar mais o prazer e a realização pessoal.

SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro
Foco no prazer, na vida afetiva e pessoal. A família e assuntos domésticos podem pedir por mais atenção e organização. Aproveite para vivenciar momentos de felicidade e lazer. Novos encontros, oportunidades no amor e diversão com hobbies estão favorecidos. É hora de cuidar da vida pessoal e tornar o cotidiano mais leve, equilibrando responsabilidades familiares e sociais com momentos de prazer.

CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro
Tende a ser uma semana positiva para estudos, contatos e viagens. Interações e trocas podem trazer aprendizado e inspiração. O período é favorável para organizar burocracias, cuidar da casa e planejar mudanças. Relações familiares provavelmente fluem melhor, com momentos prazerosos e oportunidades de resolver pendências. São dias de equilíbrio entre vida prática, responsabilidades e novas experiências de crescimento.

AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro
A semana é de trocas e encontros importantes, favorecendo sonhos e inspiração. A conexão com amigos e pessoas queridas tende a ser intensa, mas a atenção às questões financeiras e materiais é essencial. Organize burocracias e investimentos antes de agir. É um momento positivo para refletir sobre o futuro, alinhar desejos e valores, fortalecer vínculos e planejar ações que tragam segurança e resultados concretos.

PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março
É o início de um novo ciclo, com oportunidades para colocar planos e projetos em prática. É hora de cuidar mais de si, da saúde, hábitos e autoestima. Valorize conquistas, talentos e seu visual. Ainda é um momento favorável para organizar finanças, investir com segurança e pensar em ações que tragam mais prazer e realização. Aproveite a energia para se aproximar de objetivos importantes e aja com confiança.

RESUMO DE NOVELAS

Três Graças

CAPÍTULO 133 - SEGUNDA, 23 DE MARÇO

Ferette pressiona Gerluce. Jairo deixa os colegas intrigados ao supor que Gerluce possa estar envolvida no roubo das Três Graças. Zenilda aceita se hospedar na casa de Rogério. Rogério informa Paulinho sobre o sumiço de Gerluce. Pastor Albérico flagra Lígia abraçando Joaquim.

Bagdá acusa Kasper de ter sido usado pelo galerista. Gerluce avisa a Viviane que está indo para a reunião no ferro-velho, e Paulinho escuta. Paulinho, Jairo e Juquinha descobrem que foi Misael quem atirou em Ferette, e que Gerluce está envolvida no roubo das Três Graças.



Coração Acelerado

CAPÍTULO 061 - SEGUNDA, 23 DE MARÇO

Ronei tem uma ideia de como convencer João Raul a acreditar que Naiane é a garota de seu passado. Janete e Zuzu ajudam Zeca na divulgação do encerramento de seu bar. Ronei, Bara, Zilá e Naiane se preparam para colocar seu plano em ação. Laurinha aconselha Esteban a rever seus compromissos profissionais.

Rosalva descobre que o livro das ervas de Nora sumiu. Janete canta no bar de Zeca, e Alaorzinho se incomoda. Esteban revela a Laurinha que está



com o livro de Nora. Naiane divulga um vídeo falso em suas redes sobre Diana.

A Nobreza do Amor

CAPÍTULO 007 - SEGUNDA, 23 DE MARÇO

Bartô aprova o trabalho de José. Chinua e Dumi acodem Omar. Mirinho reclama da proximidade entre Tonho e Casemiro. Alike e Niara chegam ao Brasil. Tonho conhece Alike. Tonho e Alike se estranham. Caetana flagra Mundica e Mirinho se beijando. Tonho afirma a Niara e Alike que conhece José, e se oferece para levá-las a Barro Preto.

Kênia se insinua para Dumi. Mirinho se encanta com Alike, e Virgínia fica indignada com o noivo. Caetana desconfia quando Ciço conta sobre a



carona que Tonho deu para as parentes de José. Niara e Alike se apresentam a José, que se emociona ao rever a família de Batanga.

Rainha da Sucata

CAPÍTULO 102 - SEGUNDA, 23 DE MARÇO

Isabelle confessa a Laurinha que era ela quem escrevia as cartas e avisa que a denunciará à polícia quando quiser. Saldanha ajuda Moreiras; a se arrumar para a festa da Sucata. Ao ver Maria do Carmo chegar à festa com Gerson, Edu sente ciúmes. Caio pede ajuda a Rafael para impedir o casamento de Adriana. Laurinha vai à Sucata. Moreiras chega ao show tão diferente que Armênia custa a reconhecê-lo. O show de Adriana é um sucesso. Laurinha é barrada, manda chamar Maria do Carmo e a espera no telhado, de onde, após lhe arrancar um dos brinco, se atira.

A polícia é chamada. Renato, que assistiu ao encontro das duas, avisa a Maria do Carmo que vai dizer à polícia que ela empurrou Laurinha após uma discussão. Maria do Carmo foge. Renato chega à beirada do telhado para ver onde Laurinha caiu e deixa a impressão de seu pé no cimento fresco. Quando está tapando a marca, Edu chega e Renato mente a ele, dizendo que Maria do Carmo empurrou



a Laurinha do telhado. Laurinha é enterrada. Renato depõe e incrimina Maria do Carmo, se esconde no apartamento de Caio. Renato leva a polícia até lá para prendê-la.

Gerson e Maria do Carmo saem pela porta de serviço enquanto Caio abre a porta da frente para o delegado. Isabelle revela a Edu que Laurinha matou Betinho e que ela a ameaçou com cartas anônimas. Guga esconde Maria do Carmo em seu sítio.

Cérebros em ebulição: o maior experimento sem controle.

ROGÉRIO REIS DEVISATE



Acaba de ser aprovado o ECA Digital, lei federal que alvitra proteger as crianças e adolescentes de ocorrências do mundo digital.

Antes de avançar, é crível que, se os nosso corpos e mentes reagem ao estímulos recebidos, independentemente de onde venham, seria impróprio distinguir o mundo digital e o mundo real como categorias distintas. A partir daí, fica fácil perceber que tudo é verdadeiro e real para o cérebro e o corpo, quando focamos nas reações que são produzidas, como a ansiedade, o medo e a excitação.

Os aplicativos concorrem entre si para elaborar mecanismos que prendam a atenção dos usuários por mais tempo. Isso não tem relação direta com conteúdos, mas com os meios e estímulos que produzem as reações que são tão agradáveis quanto viciantes. É uma explosão de dopamina e outros hormônios, num verdadeiro caleidoscópio de cores, movimentos, imagens e sons, no qual estamos inseridos - todos - num verdadeiro laboratório global onde está sendo executado o maior experimento mundial não controlado. Fato é que os nossos cérebros estão sendo sobrecarregados e vivem em ebulição, com tudo o que se fala e um pouco mais, a partir dos caminhos traçados por algoritmos e, agora, pelo feitiço da inteligência artificial, forjando novas conexões cerebrais pelo uso e por padrões que estão além do que a natureza nos legou em séculos e séculos de evolução biológica.

Chegamos ao ponto de não conseguir nos concentrar para ler ou trabalhar como antes, apenas pelo fato de estar perto o telefone celular. A sua simples presença é um fator de desequilíbrio. A sua ausência, também! Já não lemos como antes, não nos concentramos como antes, não conversamos como antes e nem vamos ao cinema ou a shows como antes. A partir de onde nos perdemos a ponto de deixar de curtir um show que teve um ingresso caríssimo, para ficar com o telefone na mão para fazer uma postagem ao vivo?

O que está acontecendo não é aquilo que geramos aos nossos descendentes. É algo que sistemas e algoritmos os fazem desejar para ser submissos. É como as drogas ilícitas e viciantes. O mergulho digital é tão profundo que os pais e avós percebem que os seus jovens descendentes não estão presentes, mesmo estando no mesmo ambiente, na mesma casa, no mesmo cômodo. Estão em qualquer lugar, menos ali. Estão em qualquer tempo, menos

no agora. No virtual, estão numa Ferrari a 300 km/h, com sensações maravilhosas de poder, vitória e velocidade, enquanto no real eles têm que conversar!

Depressão, ansiedade, raiva, medo, fome... sentimentos, sensações, experiências... estamos vendo o crescer de sofrimento, de dissonância, de desconexão com a realidade, de fuga das responsabilidades e da distorção de imagem, dos valores e dos vínculos afetivos. Estamos vendo mudanças que não sabemos controlar.

Não é uma lei que vai mudar a sociedade, embora esta esteja doente e não saiba como se autosocorrer. O vírus do algoritmo escravizante se espalha e contamina a um, a dois, a centenas e milhares de milhões de pessoas. É como uma pandemia! Todos bebem das mesmas variantes e fontes. Um padrão, se segue a outro e outro. Vamos caindo como peças de dominó. Vamos perdendo valores como nacionalidade, família, pais e trabalho e emprego. Vamos valorizando a imagem sem vínculos maiores, a futilidade da exibição, os "Ócio influencers" (título de artigo que publicamos na imprensa, em 23.7.2022) e transformando o suor do trabalho, a dedicação por progresso pessoal, o esforço para estudar, prosperar e pegar ônibus em algo simplesmente odioso. O tangível está sendo substituído pelo intangível.

Paralelamente, estamos negando aos nossos jovens e crianças a oportunidade de experimentar o tato, o olfato, o correr e o andar e os pequenos tombos quando se aprende a testar limites. Os smartphones transformaram as brincadeiras tradicionais em coisas chatas e ultrapassadas. Isso se reflete em algo muito além do ato de brincar. Afeta a construção da responsabilidade pessoal e coletiva e da empatia, questões que envolvem experiências práticas e vivenciadas e não teorias e conceitos decorados.

A partir do momento em que

as oportunidades de experiências coletivas de aprendizado em brincadeiras e atividades vão cedendo lugar a uma horinha no play ground ou em tempo em academias, jogos de vôlei ou futebol, estamos transformando, sem perceber, o que deveria ser a maior naturalidade de convívio e aprendizado em momentos de laboratório. Nos esportes modernos, como nos antigos jogos e disputas, desenvolviam-se habilidades e aceitava-se derrotas para os melhores lutadores ou os mais hábeis cavaleiros ou pescadores ou músicos. Com menos vivências nestes campos, os mais jovens se frustram por qualquer coisa e menos se autotreinaram em sentir compaixão, empatia e respeito por si ou pelos outros, em situações de experimento, de sorte que se frustram muitíssimo quando se deparam com situações outras no cotidiano das suas vidas.

O tédio parece imperar quando a bateria acaba... quando se tem que conversar... estudar matérias do currículo escolar... até quando a bola rola e chega aos pés de alguns. Que tédio, que perda de sentido, que desconexão com o mundo... As emoções ficam à flor da pele e descontroladas. O cognitivo fica confuso. Qual padrão é o mais legal: o de casa ou o da Ferrari a 300km/h?

Como fica a reação à autoridade? Ao limite imposto pelas leis? O respeito à lei do silêncio e às convenções sociais? Mentes não habituadas à autoridade e à regras tendem a buscar soluções mais flexíveis e satisfatórias ao seu ego. Atuam com padrões mais egoístas e autocentrados, algo próximo aos narcisistas. Passam a não se importar com o outro e a não se sentir responsáveis ao que causam às demais pessoas. Agem impulsivamente e tendem a se ocultar por trás das telas, algo como um "tratamento de silêncio narcisista" misturado com o comportamento do avestruz que esconde a cabeça num burado. Isso não produz

solução para nada, nem pessoal, nem familiar ou social. No mínimo cria desvirtuação num ambiente adoecido e coletivo de conformidade e de pasteurização do comportamento. Cria uma massa mais uníssona e controlável, algo que o Cardeal Richelieu teria adorado, para facilitar o exercício do poder dominante sobre as massas.

Todavia, a experiência das leis que venham a querer criar comportamentos nos ensina que há uma tendência à burla, se não se construiu, antes, um veículo de convencimento pela conscientização da sociedade. Assim, urge que se façam campanhas sobre a importância da lei nova e da participação consciente dos pais e familiares - para que não caiam na armadilha da permissão ao uso de jogos on line e aplicativos aos filhos menores, apenas para ter um pouco de tranquilidade em casa. Isso é como uma faca de dois gumes, que tende a fazer o problema aumentar.

Hoje, 19 de março de 2026, apenas dois dias após a nova lei do ECA Digital, em 17 de março, já se noticiou que duas grandes Big Techs anunciaram que não mais atuarão no Brasil. O impacto da nova lei, portanto, se faz sentir de imediato. Contudo, é crível que este novo marco legal traz o desafio de um importante avanço e de nova prática social, contexto muito além da simples introdução da nova norma, que precisa "pegar" também no seio das famílias, que são a sementeira da República.



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.



Chega de violência: o Brasil não pode mais tolerar homens “escrotos” no poder e na sociedade

CARLOS LOBATO

P Há algo profundamente errado em uma sociedade que ainda precisa reafirmar, em pleno século XXI, que mulheres merecem respeito, dignidade e o direito básico de existir sem medo. A violência contra a mulher – seja ela física, psicológica, simbólica ou institucional – não é um desvio isolado: é um reflexo direto de uma cultura machista, misógina e permissiva com homens que, na linguagem mais crua e verdadeira, se comportam como escrotos.

O feminicídio é a expressão mais brutal dessa lógica. Não se trata apenas de crime – trata-se de um projeto de poder que tenta controlar, silenciar e eliminar mulheres. Cada caso não é uma exceção, mas um sintoma de uma doença social que normaliza o desrespeito e relativiza a violência.

Esse problema não nasce apenas nas ruas ou dentro de casa. Ele também é alimentado no topo da política e das instituições. Quando figuras públicas reproduzem discursos agressivos, desumanizam mulheres ou fazem pouco caso de denúncias, legitimam comportamentos que se espalham pela sociedade.

O ex-presidente Jair Bolsonaro construiu, ao longo de sua trajetória, um histórico de declarações ofensivas e desrespeitosas contra mulheres. O episódio envolvendo a deputada Maria do Rosário – quando afirmou que ela “não merecia ser estuprada” – não foi um deslize, mas a síntese de uma postura reiterada. Da mesma



forma, ataques a mulheres jornalistas reforçaram um ambiente de hostilidade e intimidação, sobretudo contra aquelas que ousam questionar o poder.

Mas o problema não é monopólio de um espectro político. A recente denúncia envolvendo o ex-ministro Silvio Almeida, acusado de importunação sexual contra

a ministra Anielle Franco, escancara uma realidade incômoda: o machismo atravessa ideologias. Ele não escolhe partido. Ele se manifesta onde há poder mal exercido e ausência de limites éticos.

É justamente por isso que o combate à violência contra a mulher não pode ser seletivo nem relativizado.

Não há “lado certo” quando se trata de abuso. Há, sim, o lado da dignidade humana – e todo aquele que o viola deve ser responsabilizado, independentemente de sua posição, influência ou discurso público.

Felizmente, a história também é marcada por mulheres que resistiram e seguem resistindo. Maria da

Penha transformou sua dor em uma das legislações mais importantes do país. Djamila Ribeiro tem sido uma voz potente na denúncia do racismo e do sexismo estruturais. No cenário internacional, Malala Yousafzai simboliza a coragem diante da opressão, enquanto Simone de Beauvoir já nos alertava, décadas atrás, que “não se nasce mulher, torna-se”.

Essas vozes nos lembram que a luta é coletiva, contínua e urgente.

Não basta repudiar o feminicídio quando ele vira manchete. É preciso enfrentar o machismo cotidiano: na piada, no comentário, na postura, na política. É necessário educar meninos para que não se tornem agressores e responsabilizar homens adultos por suas escolhas e atitudes.

Chega de normalizar o inaceitável. Chega de tolerar o intolerável.

Uma sociedade que protege agressores e silencia vítimas não é civilizada – é cúmplice. E cumplicidade, neste caso, também mata.

Inverno de 2026



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

TU JÁ TOMASTE O TEU LÍTIO?

PAULO REBELO



Quando a minha mulher quer me desequilibrar emocionalmente numa discussão banal de casal entre nós, em que nitidamente ela está em desvantagem argumentativa, mas demonstrando suposto poder sobre mim, ironicamente, por mais que eu lhe implore, pura zoação ou humilhação mesmo, sádica, ela se sai com essa: "vai tomar o teu o teu lítio!" E olha, isso para não me mandar para outro lugar, cuja falta dele, segundo ela, seria a razão de minha "descompensação emocional". Viro uma onça! Que desrespeito! Não fiz nada de errado, só falei mais alto ao discordar dela peremptoriamente, mas ela me azucrina até matar-me de cansaço. Eu tenho de calar minha boca, pois autoritária quem mandaria é ela. Basta que me eu revolte, que "ela me manda tomar o lítio". O pior é que tomo diariamente mesmo! Aliás, em tempos de tanta guerra, prestes do mundo acabar, todo mundo deveria tomar o seu. Já tomaste alguma vez?

Acontece que sou um homem essencialmente solitário, pois a medicina ocupa 90% de minha vida. A medicina escraviza e emburrece o médico, que não sabe nem falar sobre outra coisa. Eis que por isso, médicos adoecem e morrem mais cedo do que a média da população. Já viste médico velhinho da cabeça branca? Não! A maioria morre cedo como 60, 70. O casal briga e divorcia-se mais num

ambiente familiar, muitas vezes, disfuncional. Até os filhos não suportando isso, rejeitam a medicina, portanto desapontando os pais médicos*.

O fato é que sabedor disso, desde cedo busquei evitar as armadilhas dessa bela, mas perigosa ciência, procurei dar atenção à mulher e filhos, ainda que com naturais dificuldades, pois egresso de classe média baixa, tive que me virar nos trinta para sustentar a minha família, de cinco filhos. Veja, sem exagero algum; quando eu saía às 6:30 da manhã para trabalhar (muitas vezes, sem sequer tomar o café da manhã), os filhos ainda dormiam, e quando eu voltava para casa depois das 21 horas, eles já estavam dormindo. Às vezes, me dava um aperto no peito, pois parecia que eu os abandonara, e quando nos fim de semana eles estavam acordado "e com a corda toda", EU estava dormindo; um desencontro total. Constrangido, digo-lhe que nunca deixei filho nenhum na escola nem almoçara com eles em casa, exceto nos fins de semana. Nunca conheci nenhum de seus professores. Com esforço, eu compensava minha ausência semanal, sendo intenso com nos raros fins de semana com eles, indo aos interiores. Por isso, gigante, a minha esposa foi a salvadora da pátria. Já não se fazem mulheres como antigamente.

Assim quando um dia disseram para a mãe que queriam ser médicos como o pai vibrei de algria

(não me surpreendi); pensei: eu estava certo. Então, não errara tanto assim.

O dia de hoje me trouxe belas memórias com sentimentos cruzados... Eu vinha saudosista e melancólico, lembrando de todos os filhos que já saíram de casa. Ando reflexivo. Que nem velhinhos, só nós dois sozinhos, fomos ao rio Matapí, almoçar no Restarante Flora (BOM) Coincidentemente, encontramos o belo casal amigo LYDIA E PERCY, que não nos víamos há 20 anos. Num piscar de olhos falávamos muito sobre nossas vidas. Emocionante falar da gente mesmo, quando nós nos esquecemos de si próprios. O rapport foi instantâneo.

A medida que ríamos dos filhos, hoje, já adultos, eu relaxara e muito.

A conversa era o lítio que me faltava!

P.S. O carbonato de lítio é um estabilizador de humor potente, usado para tratar transtorno bipolar (manias e depressão).



PAULO REBELO
Médico e poeta



Artesanato: cultura, tradição e vida

GIOVANA DEVISATE



A vida é movida pelos encontros que temos e eu, que viajo muito, sou frequentemente atravessada por pessoas e histórias. A gente cultiva relações por onde passa, até quem não é tão comunicativo, simpático ou extrovertido. No fim, somos também um pouco delas e carregamos marcas de cada encontro.

Na quinta, 19 de Março, voltei à casa de uma senhora artesã que faz trabalhos com palha. O seu nome é Edith e ela fica especificamente em Lençóis, na Chapada Diamantina, lugar que amo e visito com frequência, há mais de dez anos.

Me sentei com ela para prostrar, saber como anda, como vai, o que tem feito e contar sobre minhas andanças, dos meus projetos e trabalhos também. Ela sempre conta muitas histórias, fala sobre a roça, os filhos, os netos e, claro, sobre o seu precioso trabalho.

Em todas as vezes que estive com ela, ouvi a mesma história: ninguém na região faz algo semelhante ao que ela sabe fazer e nenhuma das filhas ou netas quis aprender a técnica do seu artesanato. Isso é de conhecimento geral por toda a Chapada Diamantina! O que ela faz é único e vai acabar no momento em que ela partir. Conhecida por todos dali, Dona Edith construiu um legado, um nome, uma reputação. A sua arte, infelizmente, não vai perdurar por novas gerações.

Me lembro bem, inclusive, que em 2016, quando ainda estava no início da faculdade de design de moda, ela me ajudou com um projeto em que falei sobre a Chapada e o cerrado, usando palha de licuri. Especial demais!

No dia 19 de março, quando a visitei e também escrevi este artigo, comemora-se o Dia do Artesão, daqueles que transformam matéria-prima em objetos de forma tão carinhosa. A data coincide com o dia de São José, padroeiro dos trabalhadores e artesãos!

Em qualquer lugar do país, ando observando que os artesanatos locais, feitos por gente que conta histórias dos lugares de onde produzem e que fazem parte da história daquele lugar, sendo substituídos por objetos provenientes de fábricas de produção em massa, muitas vezes de países estrangeiros.

Garanto, entretanto, que nenhum tapete de palha feito em fábrica assim pode ser comparado ao tapete de palha de licuri que a Dona Edith faz. Ela quem colhe a palha na roça, deixa para secar, tingi se precisar e costura, corta, rasga, trama, imagina e cria, com esse material que, como ela mesma diz, é precioso.

Através das mãos, mulheres e homens transmitem os seus costumes e crenças em objetos, que continuam contando histórias por onde forem. O produzir com as mãos e todo o processo que envolve o ar-

tesanato, é um símbolo de resistência para o povo brasileiro e para as mentes criativas que precisam continuar criando, fazendo, inventando e produzindo para existir.

A cultura popular é a base para que o artesanato exista, porque o artesanato nasce exatamente da vivência, dos saberes, das práticas, dos materiais e das tradições de um povo. O artesanato, portanto, não é só um objeto, mas uma materialização de histórias, de técnicas que foram passadas de geração em geração e aos que se interessaram em aprender, de referências culturais específicas de um determinado lugar e de criação com sentido, amor e cuidado.

A cultura, sabemos, é um bem imaterial da humanidade. Nesse sentido, podemos pensar no artesanato como uma expressão tangível desse bem, feito por pessoas que moldam o futuro, o presente e o passado com as mãos de uma só vez, em um mesmo objeto.

Falo isso porque existe um contexto para que o artesanato nasça, com significado e identidade, necessidade e técnica, coisas que só são possíveis de existir no produto de hoje porque houve história ontem e porque vai haver história amanhã.

É o tempo que conta essa história, que permite que as pessoas perdurem criando, resistindo à pressa, à padronização, ao apagamento de culturas e costumes. O dia 19 de

Março serve para nos fazer pensar sobre o que é que mantém o artesanato vivo e, principalmente, para nos fazer reconhecer o seu valor cultural, social e econômico - visto que o artesanato movimenta muitos milhões de reais anualmente em todo o país.

Fica, então, o meu pedido: comprem de quem faz, comprem os produtos feitos a mão, comprem produtos brasileiros, comprem de quem quer contar uma história e continuar uma tradição. Comprar de um artesão não é só consumir ou cultivar uma lembrança de algum lugar, mas sustentar uma história, manter vivo um modo de existir e produzir. Comprem dos que preservam o passado e reverenciam os processos e o fazer com calma.

Por último, fica mais um pedido: escutem as histórias que os artesãos têm para contar. A sabedoria, eu prometo, é sempre infinita, emocionante e linda.



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

7 destinos de turismo religioso no Brasil para celebrar a Páscoa

A Páscoa é um dos momentos mais significativos do calendário cristão, marcada por fé, reflexão e celebração. Em todo o Brasil, cidades se transformam para receber fiéis e turistas que buscam vivenciar essa data de maneira especial – seja por meio de procissões, encenações ou visitas a santuários históricos. Confira sete destinos de turismo religioso que unem espiritualidade, cultura e beleza.

1. APARECIDA (SP)

Principal destino religioso do país, Aparecida abriga o imponente Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, o maior templo católico da América Latina. Durante a Páscoa, a programação inclui missas especiais, procissões e a tradicional Via-Sacra, reunindo milhares de devotos de todo o Brasil.

2. NOVA JERUSALÉM (PE)

No município de Brejo da Madre de Deus, está o maior teatro ao ar livre do mundo, onde acontece a famosa encenação da Paixão de Cristo. O espetáculo reúne atores renomados e emociona o público ao retratar os últimos momentos de Jesus com cenários grandiosos e realistas.

3. OURO PRETO (MG)

Com suas ruas históricas e igrejas barrocas, Ouro Preto oferece uma das celebrações mais tradicionais da Semana Santa. Tapetes de serragem colorida enfeitam o centro histórico, enquanto procissões e missas mantêm viva a herança cultural e religiosa da cidade.

4. BRAGA (RS)

Conhecida como a “Capital Gaúcha da Fé”, Braga realiza celebrações intensas durante a Semana Santa, com destaque para encenações bíblicas e procissões noturnas que mobilizam toda a comunidade local em um clima de profunda devoção.



5. JUAZEIRO DO NORTE (CE)

Destino importante de peregrinação no Nordeste, Juazeiro do Norte é associado à devoção ao Padre Cícero. Durante a Páscoa, romeiros participam de celebrações e visitam pontos sagrados como a estátua do sacerdote e igrejas históricas.

6. TRINDADE (GO)

Reconhecida como a capital da fé em Goiás, Trindade atrai milhares de fiéis ao Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Embora a maior festa aconteça em julho, a cidade também oferece programação especial na Páscoa, com missas e rituais tradicionais.

7. SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

Outro destaque mineiro, São João del-Rei mantém tradições seculares na Semana Santa. As cerimônias são marcadas por música sacra, procissões e encenações que remontam ao período colonial, proporcionando uma experiência imersiva e emocionante.



FÉ, CULTURA E VIAGEM EM UM SÓ ROTEIRO

Explorar destinos de turismo religioso durante a Páscoa é uma oportunidade de vivenciar a espiritualidade aliada à riqueza cultural brasileira. Cada cidade oferece uma forma única

de celebrar, seja pela grandiosidade de seus eventos ou pela tradição preservada ao longo dos séculos.

Seja qual for o destino escolhido, o importante é permitir-se viver o significado da data: renovação, esperança e reflexão.





Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



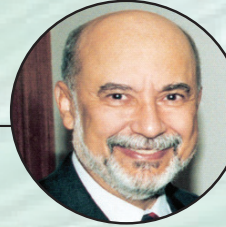
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.bro



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besalíel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



PAULO REBELO
Médico e poeta



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENO
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



DR. MARCO TÚLIO FRANCO CRM:994 RQE: 204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faixa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS

É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO

Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR

é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DANIEL FARIAS SILVEIRA

Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA

Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMAYER

Airtón Scudero Lindemeyer Graduado da Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor alocado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escudero lindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Painel do rico, painel
dopobre, painel do
negro, painel do nobre,
painel do Pedro,
painel da Maria, painel
cheia, painel vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabilidade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



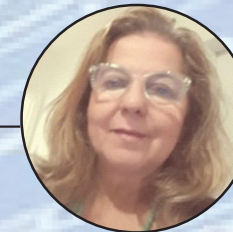
GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Universidades em cursos
de graduação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FASCIO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

O Brasil Tem Jeito. Território, povo e futuro

MARCELO DE CASTRO SOUZA

Caro leitor,

Ao longo das muitas vezes em que me dediquei a esta coluna, procurei analisar os acontecimentos a partir do contexto do momento e da observação técnica de alguns temas que frequentemente aparecem no debate público. Ainda assim, em diversas ocasiões, não pude deixar de expressar também minha percepção pessoal, mesmo que de forma discreta, especialmente em assuntos naturalmente sensíveis como meio ambiente, desenvolvimento regional e política.

Com o passar do tempo, percebi que muitas das análises que fazemos sobre o Brasil acabam ficando presas ao calendário das crises. Discutimos o país a partir do conflito da semana, da disputa eleitoral do momento ou das manchetes que dominam o noticiário. Mas raramente paramos para olhar o Brasil na escala que ele realmente exige.

O Brasil não cabe em análises apressadas.

Foi a partir dessa inquietação que decidi iniciar uma sequência de artigos com um olhar mais amplo sobre o país. Uma reflexão que procure compreender o Brasil não apenas pelos seus problemas imediatos, mas pela estrutura profunda que sustenta esta nação de dimensão continental.

Estamos falando de um país que ocupa quase metade da América do Sul, que abriga algumas das maiores reservas naturais do planeta, que possui uma das agriculturas mais produtivas do mundo e que reúne uma diversidade cultural capaz de formar múltiplas identidades dentro de uma mesma bandeira.

Mas também estamos falando de um país que convive com profundas desigualdades regionais, tensões políticas recorrentes e uma dificuldade histórica de transformar potencial em projeto nacional.

O Brasil é um país de contrastes.

Quem percorre o interior da Amazônia percebe rapidamente que o Brasil real não se resume ao que se discute nos gabinetes de Brasília ou nos estúdios das grandes capitais. Na floresta profunda, nas



cidades ribeirinhas e nas fronteiras agrícolas, existe uma dinâmica humana que raramente aparece nas análises oficiais sobre o país.

Ali estão homens e mulheres que enfrentam diariamente a geografia, o clima e as limitações estruturais para produzir riqueza, construir comunidades e ocupar um território que durante séculos foi visto mais como obstáculo do que como oportunidade.

Por outro lado, quando caminhamos pelas grandes capitais brasileiras, encontramos um país que se modernizou rapidamente, que dialoga com a economia global e que vive os desafios típicos das grandes metrópoles contemporâneas: crescimento acelerado, desigualdade social, pressão urbana e disputas políticas intensas.

Entre esses dois mundos — a floresta profunda e as metrópoles densamente povoadas — existe um país real, construído diariamente pelo esforço de milhões de brasileiros.

Esse Brasil real raramente aparece nas narrativas simplificadas que costumam dominar o debate público.

Ao longo da história, o país foi sendo moldado por diferentes momentos de engenharia política. O período imperial construiu uma base territorial relativamente estável para uma nação recém-independente. A república trouxe novos ciclos de poder, novos conflitos e diferentes tentativas de reorganizar o Estado brasileiro.

Passamos por momentos de forte centralização

e por tentativas de descentralização administrativa. Vivemos ciclos de crescimento econômico impressionante e também períodos de crise profunda.

Mas, apesar das turbulências, uma característica sempre se manteve presente: a capacidade do povo brasileiro de seguir construindo o país mesmo quando as instituições parecem caminhar mais devagar do que a sociedade.

Talvez seja justamente essa força silenciosa que explique por que o Brasil continua avançando, mesmo em meio às suas próprias contradições.

A geografia brasileira, por exemplo, sempre foi vista como um desafio. Distâncias imensas, biomas complexos, rios que se transformam em verdadeiros sistemas de transporte e regiões que durante séculos permaneceram isoladas dos grandes centros de decisão.

Mas essa mesma geografia também é uma das maiores vantagens estratégicas do país.

Os rios amazônicos, o cerrado agricultável, a vasta disponibilidade de água doce, o litoral que conecta o país ao comércio internacional e a diversidade climática criaram uma base material que poucos países do mundo possuem.

O problema nunca foi apenas a falta de recursos.

O verdadeiro desafio brasileiro talvez esteja em algo mais profundo: a forma como organizamos o desenvolvimento do nosso território e, principalmente,

o desenvolvimento do nosso tecido humano.

Um país só se torna verdadeiramente forte quando o crescimento econômico caminha lado a lado com o desenvolvimento social. Quando a produção de riqueza não se transforma apenas em números nas estatísticas, mas em oportunidades reais para a população.

É nesse ponto que dois indicadores se tornam particularmente reveladores: o Produto Interno Bruto e o Índice de Desenvolvimento Humano.

O primeiro mede a capacidade de produzir riqueza. O segundo mede a capacidade de transformar essa riqueza em qualidade de vida.

Quando esses dois caminhos caminham juntos, uma nação prospera de forma equilibrada. Quando caminham separados, surgem as tensões sociais que frequentemente observamos em diferentes regiões do país.

Conciliar crescimento econômico com desenvolvimento humano talvez seja uma das maiores tarefas do Brasil neste século.

Mas para compreender esse desafio é preciso olhar o país com mais profundidade.

É necessário compreender a lógica da ocupação territorial, a formação histórica das regiões, a dinâmica cultural que moldou o povo brasileiro e a engenharia política que, ao longo do tempo, construiu — e muitas vezes limitou — as possibilidades de desenvolvimento nacional.

Essa será a proposta desta série de artigos.

Ao longo das próximas edições, pretendo percorrer alguns dos pilares que ajudam a explicar o Brasil em sua complexidade.

Na próxima coluna, vamos começar pelo elemento mais fundamental de todos: o território. A geografia brasileira não é apenas um dado físico do mapa. Ela é uma força que molda decisões econômicas, políticas e sociais.

Depois, avançaremos para uma reflexão sobre aquilo que talvez seja a maior riqueza do país: o seu povo. A formação do tecido humano brasileiro, sua diversidade cultural e sua extraordinária capacidade de adaptação diante das adversidades.

Por fim, vamos olhar para a engenharia política que organizou o Estado brasileiro desde o Império até a democracia contemporânea — uma trajetória marcada por avanços, conflitos e desafios institucionais que ainda moldam o país de hoje.

Minha intenção não é oferecer respostas fáceis para um país complexo.

Mas sim provocar uma reflexão mais profunda sobre aquilo que muitas vezes esquecemos em meio às crises cotidianas.

Porque, apesar das dificuldades, das disputas e das narrativas pessimistas que frequentemente dominam o debate público, continuo convencido de uma coisa:

O Brasil tem jeito.

E compreender esse país em toda a sua dimensão talvez seja o primeiro passo para construir o seu futuro.



MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

Roupas novas podem irritar a pele? Especialistas explicam se é preciso lavar antes de usar



Um leitor pergunta sobre o fato de algumas pessoas dizerem que você nunca deve usar roupas novas antes de lavá-las. Isso parece um pouco exagerado. É verdade?

Em uma publicação no TikTok, uma mulher mostrou fotos de seus braços, pernas e rosto cobertos de urticária rosa — uma reação, ela escreveu, que se desenvolveu logo após usar um vestido novo que comprou pela internet.

No Reddit, histórias semelhantes são abundantes em publicações sobre "caroços vermelhos que coçam" e urticária aparecendo na pele das pessoas pouco depois de usarem roupas novas.

Susan Massick, dermatologista do Centro Médico Wexner da Universidade Estadual de Ohio, nos Estados Unidos, diz que é comum seus pacientes reclamarem de reações cutâneas a roupas novas, especialmente em áreas que sofrem atrito, como axilas, virilhas, cinturas e pescoços.

Conversamos com especialistas para descobrir o que pode estar causando a irritação e se lavar roupas novas antes de usá-las poderia ajudar.

POR QUE ROUPAS NOVAS CAUSAM REAÇÕES?

Roupas novas frequentemente contêm uma variedade de substâncias que podem irritar a pele ou causar reações alérgicas, explica Shamsa Kanwal, dermatologista em Portland, Oregon, nos EUA.

Sujeira e poeira, que podem se acumular durante o armazenamento, podem levar a uma erupção cutânea vermelha, com coceira ou dolorosa, ela acrescenta, particularmente para aqueles com pele sensível. As causas mais comuns de irritação, no entanto, são os milhares de produtos químicos usados durante a fabricação têxtil, diz Kanwal.

Muitas roupas são tratadas com várias substâncias, como fungicidas, agentes de aca-

bamento químico e fragrâncias, que reduzem o amassado, prolongam a vida útil, resistem a manchas e mofo e mantêm as peças com cheiro agradável, segundo Kanwal.

Nem todas essas substâncias causarão reações, mas os corantes são um culpado comum, especialmente os corantes azo, que são frequentemente usados em materiais sintéticos como o poliéster.

O formaldeído (usado para prevenir rugas), resíduos de pesticidas (comumente encontrados em roupas feitas de algodão) e fragrâncias também podem causar uma erupção cutânea vermelha e com coceira em áreas de contato próximo, diz Kanwal.

Em um estudo de 2022, pesquisadores na Espanha examinaram 120 peças de roupas para bebês, crianças pequenas e gestantes compradas em vários varejistas no país e pela internet. Eles encontraram formaldeído em 20% das amostras.

Mesmo roupas rotuladas co-

mo "orgânicas" ainda podem ter corantes, agentes de acabamento, amaciantes e fragrância, avalia Kanwal.

Lavar as roupas antes de usá-las ajuda a remover alguns irritantes potenciais, como excesso de corantes, fragrâncias e formaldeído, disseram os especialistas com quem conversamos. "Em nossos testes, um único ciclo curto de lavagem com água fria removeu quase todo o formaldeído presente", diz Joaquim Rovira Solano, pesquisador da Universidade Rovira i Virgili na Espanha, coautor do estudo de 2022.

Mas nem todos os produtos químicos problemáticos são completamente removidos pela lavagem, afirma Sylvana Brickley, enfermeira especializada em dermatologia no Hospital e Centro Médico Lahey em Burlington, Massachusetts.

Muitos produtos químicos que podem irritar a pele, como retardantes de chama e tratamentos antimicrobianos usados para prevenir odor em algumas

roupas esportivas, são projetados para permanecer nas roupas após múltiplas lavagens. Pessoas sensíveis a esses produtos químicos podem ter reações, não importa quantas vezes as roupas sejam lavadas.

Para itens que só podem ser lavados a seco, passar vapor ou arejar antes de usá-los pela primeira vez pode ajudar a dissipar alguma fragrância ou outros odores, diz Kanwal, mas provavelmente não ajudará com outros acabamentos mais duráveis, como resinas resistentes a rugas, tratamentos de resistência a manchas e alguns revestimentos de desempenho. Ela sugeriu usar uma camada de barreira, como uma camiseta fina, por baixo de roupas novas que não podem ir para a máquina de lavar.

Se uma reação cutânea persistir após você ter lavado suas roupas, Massick recomenda consultar um dermatologista. Na maioria das vezes, a reação é dermatite de contato irritativa — uma erupção cutânea vermelha e com coceira tipicamente de curta duração que aparece dentro de minutos a horas após contato direto com uma substância e geralmente não requer tratamento além de evitar o irritante.

Uma reação mais problemática e menos comum é a dermatite de contato alérgica, que ocorre quando seu corpo desenvolve uma alergia a uma substância após exposições repetidas a ela. Mesmo pequenas exposições podem causar reações como erupção cutânea com coceira, inchaço, caroços, bolhas, queimação ou sensibilidade, que podem levar de dois a quatro dias para se desenvolver, diz Brickley.

Se você desenvolver qualquer tipo de erupção cutânea ao usar roupas, Massick aconselha resistir à vontade de coçar, o que pode piorar a erupção ou causar descoloração da pele ou uma infecção.

No final das contas, Brickley diz, lavar suas roupas antes de usá-las pode ter algumas vantagens. Os colarinhos podem não ficar tão firmes, e as cores podem não ser tão vibrantes. Mas "tudo se resume a se você quer essas coisas nas suas roupas ou não", ela afirma.

VOZ DO CONTRIBUINTE

JCE ENGENHARIA E SOLUÇÕES: A REFERÊNCIA ABSOLUTA EM ENGENHARIA PREDIAL NO BRASIL

MARCELLO D'VICTOR



a JCE em outro patamar é o engenheiro responsável à frente de toda a operação, José Roberto. Com trajetória consolidada desde 2014, registrado no CREA-DF e com aptidão técnica invejável, ele não apenas assina os documentos: planeja, executa, fiscaliza e entrega resultados que superam as expectativas. É ele quem lidera a equipe de engenheiros especialistas, aplica metodologias não destrutivas (como inspeção termográfica de alta precisão), garante que toda obra saia dentro do prazo e do custo previsto e ainda emite ART com responsabilidade técnica impecável. Sua experiência prática em obras comerciais, institucionais e condomínios de alto padrão faz da JCE a escolha natural de síndicos, gestores prediais e empresários que não aceitam amadorismo.

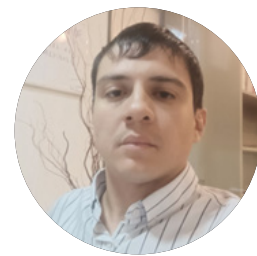
Enquanto o mercado reclama falta de mão de obra qualificada e atrasos crônicos, a JCE entrega o pacote completo: planejamento detalhado, controle rigoroso de qualidade, uso de ferramentas de última geração e um atendimento que transforma clientes em parceiros fiéis. No

Instagram oficial (@jceengenhariasmart), é possível ver na prática a diferença: carrosséis de reformas modernas, fachadas recuperadas, inspeções térmicas revelando infiltrações invisíveis a olho nu, e depoimentos de condomínios que economizaram tempo e dinheiro graças à visão estratégica desse engenheiro.

Quer prova de liderança nacional? A visão da empresa é clara: até 2025 (meta já praticamente alcançada), ser referência em consultorias, formação de profissionais e conservação de edificações em todo o Brasil. Enquanto outras companhias ainda estão “fazendo obra”, a JCE já pensa em sustentabilidade, eficiência energética e preservação do patrimônio a longo prazo.

Se você é síndico, empresário ou gestor de condomínio em Brasília, Taguatinga, Águas Claras, Guará, Ceilândia, Samambaia ou Sobradinho – ou mesmo de qualquer região do país que busca o melhor – não perca tempo com soluções medianas. Acesse agora o site oficial: <https://jceengenhariasolucoes.com.br/contato/>

Peça seu orçamento via WhatsApp (61) 98226-3139 ou envie mensagem direta pelo formulário. E siga o Instagram @jceengenhariasmart para ver com os próprios olhos o padrão de excelência que só a melhor empresa de engenharia do Brasil consegue entregar.



MARCELLO D'VICTOR

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Em um mercado condominial que explodiu 23,8% em apenas oito anos – saltando de 420 mil para mais de 520 mil condomínios e movimentando R\$ 300 bilhões anuais, segundo o Instituto Nacional de Condomínios –, a manutenção predial deixou de ser um “serviço básico” para se tornar o diferencial decisivo entre edifícios que valorizam e estruturas que perdem desempenho. No Distrito Federal, onde o lançamento de imóveis novos cresceu 11% em 2025 e as taxas condominiais subiram quase 25% em três anos, quem domina tecnologia, prazo e responsabilidade técnica sai na frente.

E aqui entra a empresa que, sem sombra de dúvida, é hoje a melhor do Brasil no segmento: a JCE Engenharia e Soluções

LTDA.

Sediada na Asa Norte de Brasília (SCN Q 14, Ed. Varing, sala 702), a JCE não é apenas mais uma prestadora de serviços. É a empresa que transformou a engenharia predial em solução inteligente, integrada e 100% compliant com as normas do CREA-DF e do Corpo de Bombeiros. Especializada em consultorias técnicas, laudos e ARTs, gerenciamento de obras inteligentes, projetos arquitetônicos e estruturais com tecnologia BIM, inspeções térmicas de fachada, telhados e infiltrações, manutenção preventiva e corretiva, reformas comerciais e adequações elétricas e hidráulicas, a JCE opera com o rigor de quem sabe que cada laudo assinado é um compromisso com a segurança de centenas de famílias e empresas.

O que realmente coloca



Paes diz que secretário de Defesa do Consumidor do Rio sofreu atentado

O secretário municipal de Proteção e Defesa do Consumidor do Rio de Janeiro, João Pires, informou que foi perseguido por homens armados de fuzil na noite desta segunda-feira (16), por volta das 21h, enquanto estava na rodovia RJ-106, no sentido Maricá. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, disse que Pires sofreu um atentado por combater a máfia dos postos de combustíveis.

Segundo o relato do secretário, durante o trajeto, um carro emparelhou com seu veículo. “Criminosos abriram as portas e apontaram dois fuzis em sua direção, iniciando uma perseguição que se estendeu por cerca de 2 quilômetros. Ele estava em um carro blindado e conseguiu acelerar para tentar escapar”, diz a nota.

Ao ver uma viatura policial do outro lado da rodovia, Pires decidiu entrar rapidamente em um posto de combustíveis para despistar os criminosos. Na manobra, acabou perdendo o controle do carro e bateu em outros dois veículos e uma bomba de combustíveis.

“Apesar da extrema violência da ação e da gravidade do ocorrido, o secretário não ficou ferido”, informa o comunicado.

EDUARDO PAES

Em sua rede social, o prefeito disse que o secretário vem realizando um “excepcional” trabalho contra máfias, espacialmente contra a máfia dos postos de gasolina. “A má notícia para os marginais desse estado é que esse trabalho não vai parar e João estará mais protegido do que nunca”, escreveu Paes.

PM E POLÍCIA CIVIL

A Polícia Civil informou que a tentativa de roubo foi registrada na 75ª DP (Rio do Ouro), onde foi instaurado



procedimento investigativo para apurar os fatos. “De acordo com o depoimento da vítima, quatro indivíduos armados tentaram roubar seu veículo. Diligências estão em andamento para esclarecer as circunstâncias do ocorrido e identificar os criminosos”, diz a corporação. A Secretaria de Estado de Polícia Militar informou

que, conforme o Comando de Policiamento em Rodovias (CPRv), na noite de segunda-feira (16), policiais militares foram informados de uma tentativa de roubo na RJ-106. A vítima foi localizada e conduzida pelos policiais até um local seguro e afirmou que registraria a ocorrência posteriormente.

DIA INTERNACIONAL DO TEATRO

ROMUALDO PALHANO

Na próxima sexta-feira, 27 de março, será comemorado o dia internacional do teatro.

Todos sabem que o teatro é uma arte exclusivamente coletiva, visto que é resultado da união de várias artes, como: dança, música, canto, fala, movimento, literatura, artes visuais, arquitetura, circo, mímica, pantomima, cinema, entre outras. Todavia, na manifestação teatral, encontramos várias formas de expressão: expressão gestual; expressão verbal; expressão visual; expressão musical e expressão escrita. Mas há uma inquietação essencial, no que diz respeito aos principais elementos que constituíram a base fundamental do teatro grego.

Em relação a essa questão, fica claro que esse alicerce remoto gira em torno de duas artes distintas: a música e a

dança; como também poderia ter sido a fala, levando-se em consideração a atitude de Téspis, quando, pela primeira vez, falou no Culto a Dioniso, em primeira pessoa, a seguinte frase: “- Eu sou Dioniso”. Além de ser considerado o primeiro ator, com esse gesto e esse ato, ele também é considerado como o impulsionador da literatura ocidental. No entanto, há muitas controvérsias...! Enquanto alguns autores defendem a dança, como princípio fundamental da origem do teatro, outros defendem a música. Sabe-se que muitos povos primitivos já praticavam a dança em suas manifestações comemorativas e religiosas, em seu livro “O Teatro Grego”, António Freire afirma que: “As primeiras sociedades primitivas acreditavam que a dança imitativa influenciava os fatos necessários à sobrevivência através de

poderes sobrenaturais, por isso alguns historiadores assinalam a origem do teatro a partir desse ritual.”

Etimologicamente o termo teatro deriva do latim theatrum e do grego theatron, que dá ao vocábulo o sentido de miradouro, praticamente, lugar de onde se vê, lugar para olhar, de theasthai, “olhar”, mais - tron, sufixo que denota “lugar”. Entendendo-se dessa maneira, que o sentido primitivo da palavra “teatro”, estava relacionado estritamente com a ideia da visão, lugar de contemplação. Esse verbete, que significava o prédio onde são realizados espetáculos, posteriormente, se tornou mais amplo e a ter maior

alcance, com vários sentidos conotativos, designando peças, produção, preparação de uma peça teatral em geral, edifício, entre outros.

Sem embargo, esse teatro do qual conhecemos na atualidade, originou-se basicamente de três festividades gregas, às quais, apresentavam características específicas com seus cultos e seus mistérios: a) dos mistérios de Delos; b) dos mistérios de Elêusis; e c) dos mistérios do culto ao deus Dioniso. Tanto em Delos quanto em Elêusis, sempre havia comemorações e festividades dedicadas a Dioniso. Todavia, acredita-se que, segundo estudos históricos e antropológicos já realizados, o culto ao deus Dioniso, é a mais provável

hipótese e o principal vetor do surgimento do teatro.

Em função dessas atividades teatrais persistirem até nossos dias, foi que em 1961, o Instituto Internacional do Teatro da UNESCO, órgão das Nações Unidas, voltado para a educação, ciência e cultura, resolveu criar uma data dedicada às atividades culturais ligadas à representação, durante o seu IX Congresso Mundial, em Viena, Áustria. Portanto, em função da inauguração do Teatro das Nações, em Paris, França, em 27 de março de 1962, tem sido celebrado o Dia Internacional do Teatro. A data 27 de março, assinala também a inauguração das temporadas internacionais no referido teatro.



ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

A expansão urbana e a formação dos bairros de Macapá (2000-2020)

ALBERTO TOSTES

Nas duas primeiras décadas do século XXI, a cidade de Macapá passou por um processo intenso e acelerado de expansão urbana, transformando profundamente sua configuração territorial, social e econômica. Entre os anos 2000 e 2020, a capital amapaense deixou de ser uma cidade com crescimento relativamente concentrado para assumir características de uma malha urbana mais extensa, fragmentada e diversificada, marcada pela criação de novos bairros, loteamentos, conjuntos habitacionais e condomínios fechados.

Mapas 1 e 2

Esse período foi decisivo para a redefinição dos limites urbanos e para a consolidação de novas centralidades, especialmente nas zonas norte e oeste, que se tornaram os principais vetores de crescimento da cidade (Mapas 1 e 2).

Um dos fatores mais evidentes desse processo foi a proliferação de loteamentos. Muitos deles surgiram inicialmente de forma informal, impulsionados pela demanda crescente por moradia e pela migração interna e regional. Com o tempo, parte dessas áreas passaram por processos de regularização fundiária, sendo incorporadas oficialmente ao tecido urbano. Esses loteamentos foram fundamentais para o surgimento de novos bairros e para a ampliação do perímetro urbano, ainda que, em muitos casos, tenham enfrentado desafios relacionados à infraestrutura básica, como saneamento, pavimentação e acesso aos serviços públicos.

Paralelamente, os conjuntos habitacionais desempenharam um papel central na expansão urbana de Macapá. Programas habitacionais, especialmente os vinculados a políticas federais como o “Minha Casa, Minha Vida”, contribuíram significativamente para a ocupação de áreas antes pouco urbanizadas. Esses conjuntos, geralmente localizados nas zonas periféricas, impulsionaram o crescimento planejado em determinadas regiões, atraindo equipamentos públicos e estimulando a criação de comércio e serviços locais.

Outro elemento marcante desse período foi a introdução e o crescimento dos condomínios fechados. Embora em menor número se comparados aos loteamentos populares, esses empreendimentos representam uma mudança importante no padrão de ocupação urbana, evidenciando processos de segregação socioespacial. Localizados, em sua maioria, em áreas estratégicas com melhor acesso viário. Os condomínios trouxeram novas dinâmicas de valorização imobiliária e contribuíram para a diversificação do mercado habitacional na cidade.

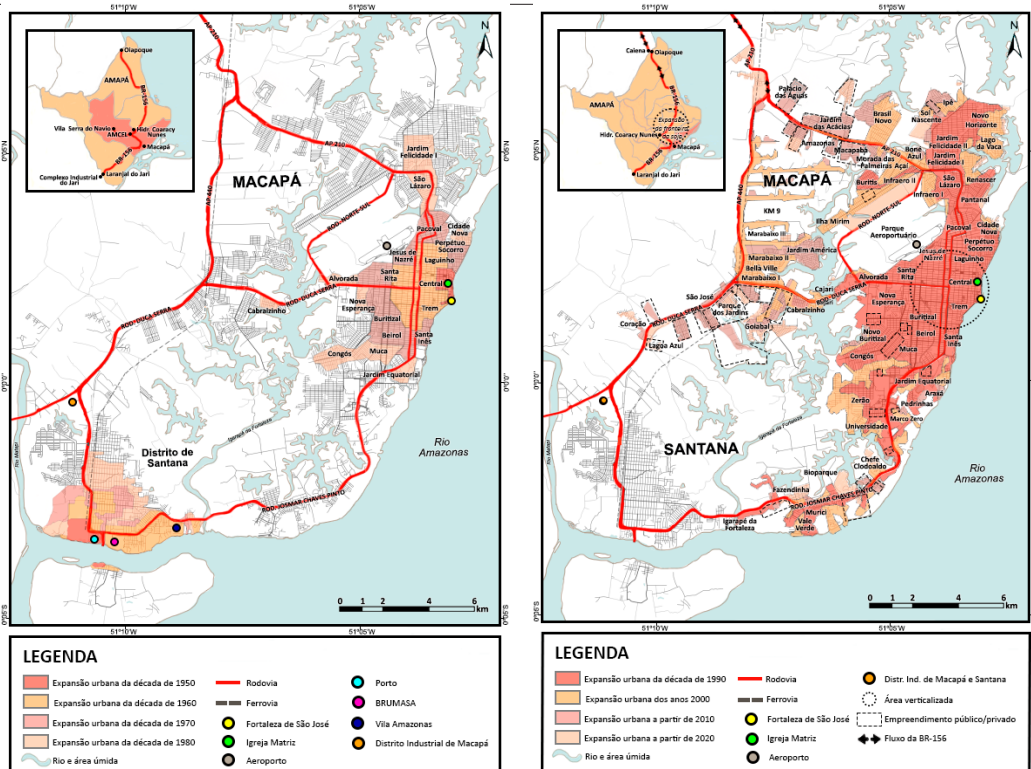
Mapa 3

O resultado combinado desses processos foi o aumento expressivo no número de bairros, bem como o crescimento dos aglomerados subnormais (Mapa 3). Em 2020, a Prefeitura de Macapá oficializou mais de 36 bairros, reconhecendo juridicamente áreas que já existiam na prática urbana. Essa oficialização foi um marco importante, pois permitiu maior organização administrativa, planejamento urbano mais eficaz e melhor distribuição de políticas públicas.

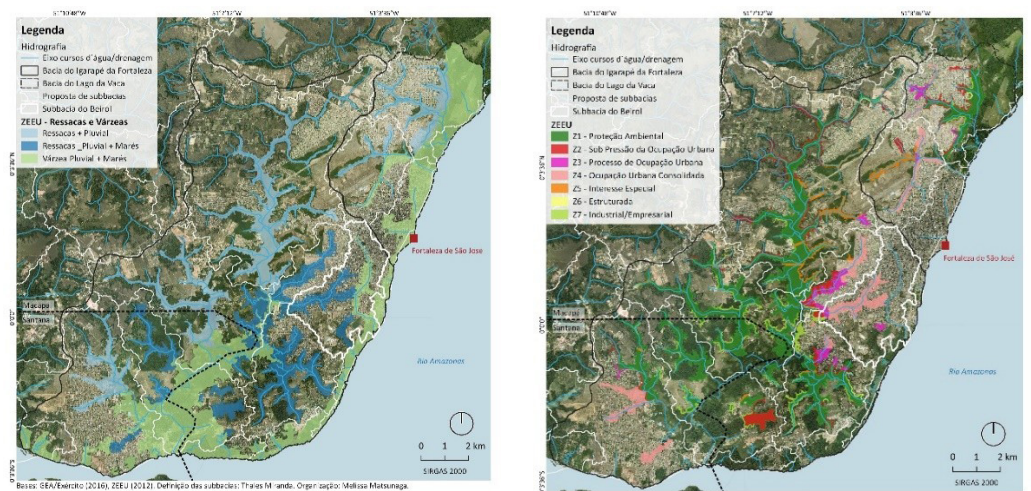
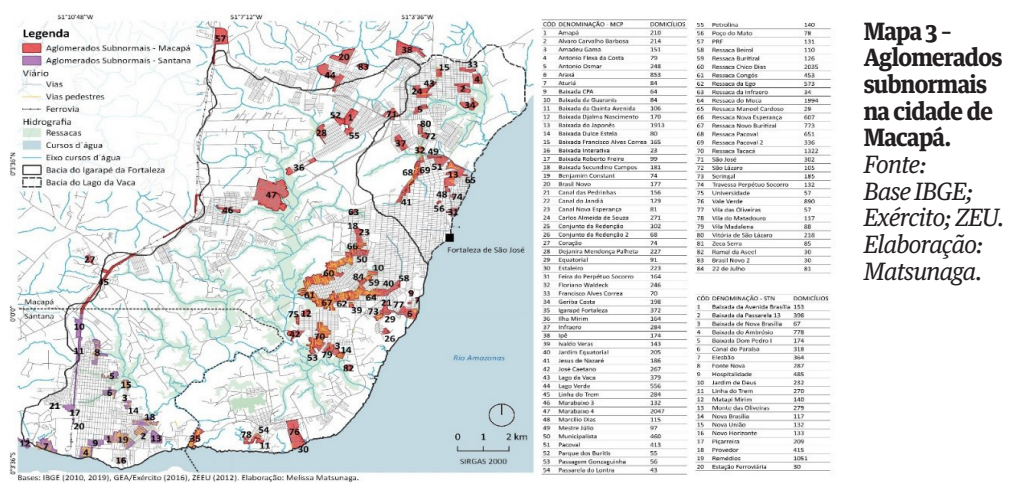
Geograficamente, a expansão urbana se concentrou sobretudo nas zonas norte e oeste. A zona norte tornou-se o principal eixo de crescimento populacional, impulsionada pela disponibilidade de terras, pela implantação de conjuntos habitacionais e pela abertura de novas vias de acesso. Já a zona oeste, embora com crescimento um pouco mais gradual, também se expandiu por meio de loteamentos e ocupações, consolidando-se como uma área de expansão relevante.

A abertura e melhoria de rodovias e vias estruturantes tiveram papel fundamental nesse processo. Novas ligações viárias facilitaram o acesso a áreas antes consideradas distantes ou de difícil ocupação, promovendo a integração entre diferentes partes da cidade. Essas obras não apenas estimularam a expansão urbana, como também redefiniram fluxos de mobilidade, comércio e serviços.

Além disso, o crescimento urbano de Macapá nesse período esteve associado a desafios importantes. A expansão acelerada nem sempre foi acompanhada pela implantação adequada de infraestrutura urbana, gerando problemas relacionados ao saneamento básico, mobilidade, drenagem e acesso a equipamentos públicos. A ocupação de áreas ambientalmente sensíveis também se tornou uma preocupação crescente, exigindo maior atenção do poder público e da sociedade (Mapas 4 e 5).

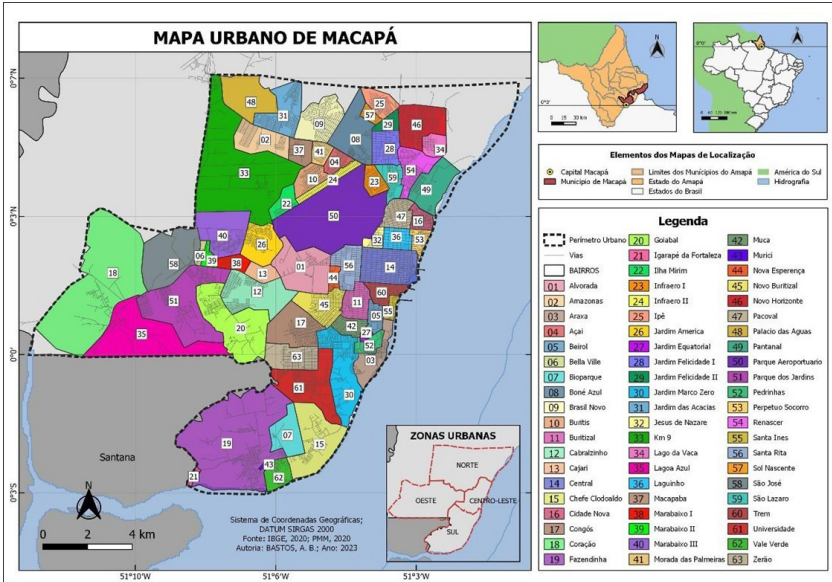


Mapas 1 e 2 – Processos de expansão urbana na cidade de Macapá. *Fonte: Base Sirgas. Elaboração: Weiser, 2025*



Mapas 4 e 5 - Sistema de áreas úmidas na cidade de Macapá.

Fonte: Base IBGE; Exército; ZEU. Elaboração: Matsunaga.



Mapas 4 e 5

Por outro lado, esse processo também trouxe oportunidades. A ampliação da cidade possibil-

**Mapa 3 -
Aglomerados
subnormais
na cidade de
Macapá.**

Fonte:
Base IBGE;
Exército; ZEU.
Elaboração:
Matsunaga.

Mapa 6

A expansão para zonas norte e oeste impactou diretamente a mobilidade: aumentou as distâncias casa-trabalho, criou maior dependência do transporte coletivo, sobrecarga de vias principais, crescimento do uso de motocicletas e transporte alternativo, com a abertura de rodovias e avenidas estruturantes ajudou, mas não resolveu totalmente os gargalos.

Outro fator foram as questões ambientais esse é um dos pontos mais críticos: ocupação de áreas úmidas (áreas alagadas típicas da Amazônia), supressão de vegetação nativa, aterros irregulares, poluição de igarapés. Essas áreas, que funcionam como “esponjas naturais”, foram sendo ocupadas, aumentando riscos de enchentes e degradação ambiental. Outro grave problema foi a perda de áreas verdes. Com o avanço dos loteamentos e os conjuntos habitacionais houve a redução de cobertura vegetal urbana, a fragmentação de ecossistemas, o aumento da temperatura local (ilhas de calor), diminuição de espaços naturais de convivência. Isso impactou diretamente a qualidade de vida urbana.

O crescimento também evidenciou desigualdades: periferias com pouca infraestrutura, áreas valorizadas com condomínios fechados, distanciamento entre classes sociais no espaço urbano. Macapá passou a apresentar um padrão mais nítido de separação territorial por renda. Novas centralidades urbanas com a expansão começaram a surgir novos polos comerciais nas zonas norte e oeste, ocorrendo assim a descentralização do comércio tradicional do centro da cidade. O fortalecimento de economias locais nos bairros, mudou a dinâmica econômica da cidade. O poder público promoveu um planejamento, mesmo que tímido, porém houve avanços, mas também limitações. Com a atualização da legislação, acabou contribuindo para acelerar o processo de expansão. O planejamento muitas vezes “correu” atrás do crescimento, em vez de antecipá-lo.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura

itou o surgimento de novas centralidades, a dinamização da economia local e a diversificação das formas de morar. A oficialização dos bairros e o reconhecimento das novas áreas urbanas rep-



Contratos mais transparentes ajudam quem vai comprar um imóvel

A compra de um imóvel é um dos momentos mais importantes na vida de muitas famílias e, além da emoção pela conquista, envolve uma série de etapas formais e jurídicas. Para tornar o processo mais claro e transparente, construtoras como a MRV aproveitaram o avanço da digitalização e a evolução da experiência do consumidor para rever a forma como se comunicam com os clientes.

O diretor jurídico da MRV, Guilherme Freitas, explica que a construtora iniciou um processo de reformulação dos seus contratos de compra e venda com o objetivo de torná-los mais claros, acessíveis e alinhados à jornada do consumidor.

POR QUE REFORMULAR OS CONTRATOS IMOBILIÁRIOS?

A revisão dos contra-

tos da MRV surgiu a partir da percepção de que a experiência do cliente com a empresa evoluiu ao longo dos anos. Dessa forma, a construtora passou a adotar uma abordagem focada em três pilares:

- Clareza na comunicação;
- Transparência nas regras contratuais;
- Acessibilidade da linguagem jurídica;

A ideia central foi transformar o contrato em um instrumento que não apenas formaliza a compra, mas também gera confiança, previsibilidade e segurança para o cliente.

DÚVIDAS IDENTIFICADAS NOS CONTRATOS ANTERIORES

A empresa percebeu dois temas que recorrentemente geravam incertezas nos clientes: as cláusulas sobre

condições de pagamento (financiamento com banco e construtora), e regras de distrato.

AS PRINCIPAIS MUDANÇAS IMPLEMENTADAS NOS CONTRATOS

A partir de uma análise multissetorial e estratégica do cenário, a construtora promoveu alterações estruturais e visuais importantes:

- Redução significativa da extensão do contrato, que passou a ter cerca de um terço do número de páginas da versão anterior;
- Simplificação da linguagem, com frases mais diretas e termos menos formais;

- Uso de recursos visuais que ajudam a destacar informações importantes e facilitar a leitura;

- Organização das cláusulas em estruturas mais intuitivas;

Uso de exemplos e explicações que aproximam o texto da realidade do cliente.

Com as mudanças, os resultados esperados a partir desse novo modelo são uma melhor percepção e compreensão sobre direitos e deveres por parte do cliente, menos dúvidas durante a jornada de compra e relações mais equilibradas entre empresa e consumidor.

Indicadores reforçam que contratos mais claros beneficiam não apenas o cliente, mas também a eficiência operacional da própria empresa. Alguns avanços relacionados são:

- Redução significativa de dúvidas nas interações com clientes, com potencial

redução de solicitações de atendimento;

- Menos retrabalho nas etapas contratuais;

- Queda nas ações judiciais relacionadas aos temas que antes geravam mais questionamentos.

Um processo colaborativo e multidisciplinar.

A reformulação dos contratos envolveu diferentes áreas da construtora que participam diretamente da jornada do cliente, com o objetivo de garantir que a experiência de compra seja segura, simples e transparente. Os times envolvidos foram:

- Jurídico;
- Relacionamento com o cliente;
- Comercial;
- Contratos;
- Recebimento;
- Marketing.

Cashback ganha escala no Norte e já foi usado por 54% dos consumidores da região

Pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva, a pedido da 99Pay, revela que popularização do benefício impulsiona uso pelos consumidores

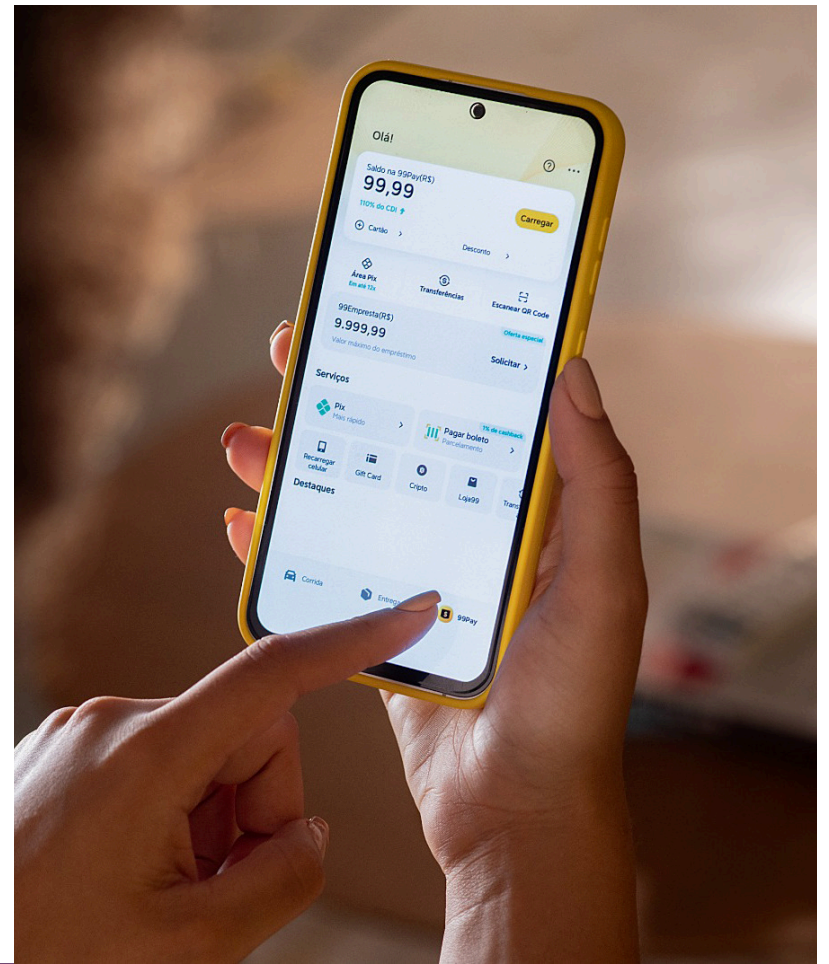
O uso do cashback tem avançado entre os moradores da região Norte. Segundo levantamento realizado pelo Instituto Locomotiva a pedido da 99Pay, conta digital da 99, entre aqueles que conhecem o benefício, 54% afirmam que utilizam ou já utilizaram.

O levantamento também aponta que o cashback já alcançou amplo reconhecimento entre os consumidores da região. Segundo a pesquisa, 95% dos moradores do Norte afirmam conhecer o benefício, sendo que 76% dizem

conhecer bem ou um pouco e 19% relatam já ter ouvido falar.

Apenas 5% dizem não saber do que se trata. A diferença entre o alto nível de conhecimento e o percentual de uso indica que o cashback ainda tem espaço para ampliar sua presença no cotidiano dos consumidores da região.

A pesquisa contou com a participação de 1.800 brasileiros bancarizados, com idades entre 18 e 65 anos, de todas as regiões do país. As entrevistas foram realizadas entre 31 de outubro e 14 de novembro de 2025.



O AGENTE SECRETO REVELOU O BRASIL

SANDRA REGINA KLIPPEL

Quando digo que a poesia, as artes, nos salvam é porque assim sinto e percebo a vida. E quanto mais vivo, mais me certifico de que assim é.

E a poesia está em todas as manifestações de artes, está na vida.

Nesta segunda semana de março de 2026, fez-se evento a arte cinematográfica, a qual em si abraça várias artes em um concílio de sensibilidades. Foi a premiação do Oscar 2026.

Não posso negar, o meu foco naquele momento estava na participação dos brasileiros.

E foram muitos os prêmios que antecederam ao da Academia. Quem ali chegou, já chegou consagrado em uma trajetória que incluiu, além dos Estados Unidos, a Europa. Nada mais será como antes para atores, diretores, roteiristas e demais integrantes de uma equipe de filmagem depois de atravessarem o tapete vermelho.

Ouvir o nome de Alphonso Veloso para receber o PRÊMIO DE MELHOR FOTOGRAFIA por seu trabalho no longa Sonhos de Trem, filme norte-americano, foi motivo de alegria. Um fotógrafo brasileiro entre os mais aclamados do universo cinematográfico, em um filme que é pura poesia. Em um tempo/espço bruto revela-se o fluir de rios de humanidade, onde a fotografia conduz com elegância as nuances e os humores. Mas não paramos por aí. Havia um filme - O Agente Secreto - e atores brasileiros (Wagner Moura e o elenco) que se destacaram entre os melhores dos melhores e lá estavam com toda nossa brasilidade, dizendo sim, nós somos uma cultura que desabrochou, floriu e se multiplicou.



Não trouxeram a estatueta, mas dignificaram a arte que é feita neste país e espalharam pelo mundo nossa história, nossa cultura, a alma e o talento dos brasileiros.

O Agente Secreto é a poesia do insólito através da narrativa do peso de ser na insustentável leveza dos refugiados, dos constrangidos e das mentes brilhantes e alegres sabotadas pelos amargos e miseráveis com suas vidas vazias repletas de morte. Isso tudo expresso em uma estética que valoriza o dia que nasce, o sol que se põe, as ruas e praças de todos conhecidas.

Resumindo, o simples e cotidiano provocando reflexões sobre caminhos e descaminhos da humanidade ou da desumanidade. É um filme ágil sem contorcionismo eclético.

Sejamos honestos, o Wagner Moura (O Agente Secreto) disputando a estatueta na mesma escala de valores com Michael B. Jordan (Pecadores), Timothée Chalamet (Marty Supreme), Leonardo DiCaprio (Uma Batalha Após a Outra) e Ethan Hawke (Blue Moon) já é uma dose suficiente para acabar de vez com qualquer complexo de vira-lata de um povo.



SANDRA REGINA KPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

Suprema toga justa

MARCELO TOGNOZZI



Será que o Supremo precisa mesmo de um código de conduta, como defende o ministro Edson Fachin? A Constituição, no seu artigo 101, especifica serem condições mínimas para nomeação de ministro a reputação ilibada e o notável saber jurídico. Alguém com reputação ilibada é ético, íntegro, sem manchas. O contrário de devasso, ensina Antônio Houaiss.

Se assim o é, por que a Corte necessitaria de um código de conduta? O filósofo Fernando Savater já escreveu muito sobre ética e comportamento humano. Um código de conduta não é nada mais do que um regulamento de compliance, desses adotados por empresas ou corporações e cujo único e principal objetivo é controlar e impor limites.

Esse tipo de regramento parte do princípio de que os indivíduos a ele submetidos não são confiáveis do ponto de vista das suas condutas pessoais. Precisam ser vigiados.

Mas se o princípio básico para alguém integrar a Suprema Corte é a reputação ilibada, então essa pessoa tem uma conduta pessoal cujo alicerce é a ética. Ou seja, do ponto de vista de Savater, uma conduta ética pressupõe fazer o que é moralmente correto a partir da consciência e da reflexão. É uma escolha com alto grau de liberdade, que faz desse indivíduo um agente moral. Exatamente o contrário da compliance, onde não há escolha e obedecer vira obrigação.

Quando o ministro Fachin

passou a defender um código de conduta para ministros do Supremo, me lembrei dos ensinamentos e dos artigos de Savater (“El Valor de Elegir”) sobre o tema. Ele tem discorrido sobre a importância da educação para a liberdade. Educar não se resume à transmissão de conhecimento; implica também formar pessoas capazes de fazer boas escolhas. Gente bem-educada não precisa de códigos de conduta ou regras de compliance para reger suas vidas. Aprenderam a pensar criticamente, resistir à manipulação e assumir responsabilidades pelas próprias decisões.

Fachin encarregou a ministra Cármen Lúcia de relatar o código de conduta que pretende implantar. Esse código, ou o rascunho dele, determina quarentena de 1 ano, proibição de advogar na Corte, transparência, definição do que é conflito de interesses e imparcialidade. Justamente os tributos de quem exibe a tal reputação ilibada.

Mas se o presidente do Supremo age para impor regras para os 11 ministros, ele incluído, então é por que no fundo acredita que as reputações de suas excelências não sejam tão ilibadas assim? Isso virou uma saia justa. Melhor, toga justa.

É no mínimo curioso que o ministro presidente da Suprema Corte decida expor seus colegas ao sol e à chuva. Especialmente depois de episódios como a condenação de políticos nos processos do Mensalão, petrolião, a reabilitação

política do presidente Lula e as condenações duríssimas dos acusados de envolvimento no 8 de Janeiro. Isso pode expor o ministro Flávio Dino, que julgou este último caso, mesmo tendo sido ele parte interessada, porque comandava a pasta da Justiça naquela ocasião.

Também expõe os ministros Toffoli e Moraes, citados como envolvidos no caso Master, que estourou exatos 49 dias depois da posse de Fachin. O código começou a ser debatido em dezembro e a crise já ganhara pernas. Quando condenações e multas foram anuladas e réus confessos da Lava Jato liberados, o ministro escolheu o argumento das technicalidades jurídicas. E ponto.

Na época em que batiam ponto no Supremo, ministros como Moreira Alves, Paulo Brossard, Célio Borja e José Paulo Sepúlveda Pertence, de quem fui amigo e conheci como procurador-geral da República, não havia necessidade de código de conduta. Nunca nem mencionaram esse assunto. O elegante doutor Zé Paulo destilava uma fina ironia mineira, tinha conhecimento profundo do direito, da história do Brasil e da filosofia. Seus votos eram pequenas aulas da história do direito. Um elixir.

O advogado Luiz Carlos Sigmaringa Seixas (1944-2018), companheiro de Pertence na luta contra a ditadura militar, contava que um causídico fazia defesa oral no plenário do Supremo: “Excelência, este argumento não pertence ao processo”. E Pertence,

com ironia, fez troça com o próprio sobrenome: “Se não pertence ao processo, talvez pertença a mim”.

Infelizmente, não temos mais esse tipo de personalidade no Supremo Tribunal Federal. Não era por acaso que a turma da velha guarda nunca cogitou ou tratou de código de conduta e regras destinadas a conter apupos antiéticos de quem quer que seja. Naquele Supremo que conhecemos na época do presidente Sarney, ninguém fazia juízo de valor sobre reputações, nem se havia reputação mais ou menos ilibada que as outras. A atitude dos ministros falava por eles.

A ideia de Fachin ao propor um código de conduta para o Supremo pode ser explicada pelo ponto de vista do filósofo Baruch Spinoza (1632-1677), expresso no seu livro póstumo “Ética”, de 1677. Ele descreve a servidão humana como uma dependência das paixões, impulsos e ilusões que governam o comportamento humano e não são compreendidas.

Nestes tempos de redes sociais e hiperexposição a todo tipo de polarização, manipulação emocional e holofotes, muitos são levados a agir sem entender corretamente a causa das suas emoções. Trocando em miúdos, o presidente do Supremo joga para uma plateia onde estão sentadas lado a lado a imprensa e o eleitorado, muito preocupado com a sua biografia.

Em 2003, quando o Tribunal não tratava de regras de compliance para reger seus ministros, um jornalista quis saber do ex-presidente da Corte, ministro José Carlos Moreira Alves, como ele lidava com as pressões políticas sobre o STF. A resposta veio simples e direta: “Olha, eu sempre encarei a pressão como a chuva em Taubaté [sua cidade natal]: a gente sabe que ela vem, mas, se tiver um bom telhado, que no meu caso é o Código Civil, a gente não se molha.”



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

DIACONIA DA PALAVRA

Eu sou a ressurreição e a vida.. - João 11,1-45

JEFFERSON SOUZA



Neste 5º e último domingo da Quaresma deste Ano Litúrgico A nos conduz ao coração do mistério da vida e da esperança cristã. As leituras apresentam um Deus que não apenas consola, mas que devolve a vida física, espiritual e eterna àqueles que nele confiam. Isso nos é expresso de modo especial pelo sinal que se apresenta no Evangelho proposto considerando que o grande tema é a ressurreição.

Na primeira leitura, do livro de Ezequiel (Ez 37,12-14), encontramos a famosa visão dos ossos secos. O povo de Israel, exilado e sem esperança, é comparado a um vale de morte. No entanto, Deus promete: “abrirei os vossos túmulos e vos farei sair deles”. Trata-se de uma mensagem poderosa de restauração: mesmo quando tudo parece perdido, Deus tem o poder de recriar a vida. É um anúncio que já aponta para a ressurreição.

As palavras da profecia trazem consigo já o anúncio de que a ressurreição seria o sinal daquele que se manifesta como o Senhor da vida mesmo na morte: “quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que eu sou o Senhor” (Ez 37, 13).

Na segunda leitura, da carta aos Romanos (Rm 8,8-11), o apóstolo São Paulo aprofunda essa esperança ao afirmar que o Espírito de Deus habita em nós. Quem vive segundo o Espírito participa da vida nova em Cristo, vida nova que surge com a ressurreição de Cristo.. Paulo lembra que aquele que ressuscitou Jesus também dará vida aos nossos corpos mortais. Assim, a vida cristã não é apenas futura, mas começa já agora, na vivência do Espírito.

Desta forma, a correlação das leituras evidenciam o propósito deste domingo: com a proximidade da

Páscoa, cada um deve ter consigo a certeza da ressurreição de Cristo e nesta, a ressurreição daqueles que nele viveram suas próprias vidas.

O Evangelho, segundo João (Jo 11,1-45), narra a ressurreição de Lázaro. Diante da morte do amigo, Jesus Cristo se comove profundamente e revela sua humanidade ao chorar. Ao mesmo tempo, manifesta sua divindade ao declarar: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Ao chamar Lázaro para fora do túmulo, Jesus antecipa o que se realizará plenamente em sua própria Páscoa: a vitória sobre a morte.

Esse Evangelho nos ensina que Jesus não é indiferente ao sofrimento humano. Ele se aproxima, partilha a dor e transforma a realidade. A ordem “Lázaro, vem para fora!” também se dirige a cada um de nós, convidando-nos a sair dos “túmulos” do pecado, do desânimo e da falta de fé.

Dessa forma, este domingo da

Quaresma nos convida a renovar a esperança. Deus é capaz de trazer vida onde há morte, luz onde há escuridão e sentido onde há vazio. Preparando-nos para a Páscoa, somos chamados a crer que, em Cristo, toda realidade pode ser transformada e que a última palavra nunca será da morte, mas da vida.

**JEFFERSON SOUZA**

Jornalista e professor
Especialista em Cultura Teológica e em
Educação Profissional e Tecnológica
Diácono da Igreja Católica - Diocese de Macapá
Coordenador da Pastoral da Comunicação
Secretário do Conselho Diocesano de Pastoral
Membro da Renovação Carismática Católica



Coluna Poucas & Boas

RANOLFO GATO

FIM DO CONFLITO

O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, disse que não vê um fim óbvio para o conflito no Oriente Médio no curto prazo, mas que a França e seus aliados continuarão a trabalhar para tentar encontrar uma solução duradoura.

“Não há uma saída óbvia a curto prazo para a escalada regional em curso, que de certa forma vem se desenrolando desde 7 de outubro de 2023. Mas isso não deve, de forma alguma, servir de pretexto para a inação”, disse Barrot após se reunir com o colega israelense Gideon Saar em Tel Aviv. Ressaltou as realidades da situação, antes da chegada do ministro para a coletiva de imprensa. Durante a entrevista, os militares israelenses alertaram que o Irã havia lançado mísseis em direção a Israel, disparando sirenes e mandando o ministro, sua equipe e a imprensa para um abrigo antiaéreo. Barrot estava em Israel depois de viajar para o Líbano na última semana como parte dos esforços para diminuir a escalada da crise, mas também para promover um cessar-fogo no Líbano.

NEGOCIAÇÕES

A França tem laços históricos com o Líbano e - juntamente com os Estados Unidos -- tem procurado mediar o conflito que explodiu depois que o Hezbollah, apoiado pelo Irã, lançou mísseis contra Israel. O ministro francês Jean Barrot disse que havia delineado as reservas de Paris sobre uma possível operação terrestre israelense no sul do Líbano, mas que o Exército libanês tinha que fazer todo o possível para desarmar o Hezbollah, conforme exigido pelo governo libanês. Até o momento, Israel expressou sua disposição de iniciar negociações diretas com o governo libanês. Já o grupo Hezbollah rejeitou a iniciativa e continuou lutando. Na semana passada, a França apresentou contrapropostas às ideias dos EUA para pôr fim ao conflito, segundo dois diplomatas. O problema foi que três diplomatas disseram que os EUA foram mornos em relação às propostas apresentadas, mas as discussões com Washington continuaram. Israel rejeitou as propostas, segundo eles.

AUMENTO DE TARIFAS

Comerciantes caminhoneiros da Colômbia e do Equador realizaram novos protestos na região de fronteira entre os dois países, para protestar contra medidas tarifárias impostas pelo governo equatoriano. As tarifas sobre os produtos colombianos, que eram de 30% no início do ano, em março foram para 50%, juntamente com um aumento de 900% nas taxas de transporte do petróleo bruto da Colômbia. A estrada entre Ipiales e a ponte internacional de Rumichaca, que liga a Colômbia ao Equador, foi bloqueada pelos protestantes. Além do bloqueio do corredor rodoviário, os mais de seis dias de paralisação afetaram os estados de Nariño e Putumayo, localizados na fronteira.

Em meio a toda essa guerra tarifária, o combate ao narcotráfico na fronteira também tem aumentado a tensão entre as duas nações. Após a descoberta



== Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna Poucas & Boas que comemoram aniversário neste final de semana: Empresária e Cirurgiã Dentista Dra. Bárbara Camisão Garcia, Engenheiro Sanitarista Dr. Emanuel Bentes Monteiro, Pedagoga Rita Duarte Freitas, Assessora Parlamentar Christianne Mota, Micro

Empreendedor Fulvio Batista, Jornalista Janine Cruz, Empresário e Chef de Cozinha Gil Marra, Influencer Digital Lucinha Modesto e o Vereador Santanense Francisco Freire.

== Parabéns, felicidades e muita saúde e sucesso para todos os aniversariantes do mês de Março de 2026. Tim...Tim a Vida!

de uma bomba de 250 quilos em uma área rural de Nariño, o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, afirmou que o artefato foi produzido no Equador e que a bomba teria deixado 27 pessoas carbonizadas. O Equador nega essa informação.

DECISÃO

A Costa Rica expulsou diplomatas de Cuba e fechou a embaixada em Havana. O presidente Rodrigo Chaves afirmou que não reconhece o governo cubano e deu prazo até o fim do mês para a saída dos representantes. A decisão foi criticada por Havana, que classificou a medida como arbitrária e alinhada à política dos Estados Unidos. Em meio à crise na ilha, o Brasil anunciou o envio de mais de 20 mil toneladas de alimentos para Cuba. A ajuda humanitária ocorre em um momento de agravamento da situação econômica após restrições ao fornecimento de combustível. Nos últimos dias, o país enfrentou apagões e dificuldades no abastecimento.

MUDANÇA

Na Venezuela, a reconfiguração do governo segue avançando. A presidente interina, Delcy Rodríguez, demitiu o ministro da Defesa, Vladimir Padrino,

aliado do ex-presidente Nicolás Maduro. A mudança ocorre em meio a pressões internas e externas e marca mais um passo nas reformas iniciadas após a troca de comando no país.

DESTRUIÇÃO

No Paquistão, uma tempestade deixou pelo menos 15 mortos na cidade de Carachi. As fortes chuvas atingiram a região durante a noite e provocaram destruição. Ao mesmo tempo, o país anunciou um cessar-fogo temporário com o Afeganistão durante um feriado religioso que marca o fim do Ramadã, após semanas de confrontos na fronteira.

NOVAS REGRAS

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu trechos de uma lei do estado do Rio de Janeiro que tinha criado novas regras para a eleição indireta aos cargos de governador e vice-governador. Essa eleição pode acontecer no estado nos próximos meses. A decisão de Fux representa uma grande reviravolta política no estado. A medida ainda precisará passar pelo plenário do Supremo. Mas, se for mantida, muda bastante o cenário que estava sendo costurado. Fux vetou dois trechos da

lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio sobre a votação que decidirá o sucessor do governador Cláudio Castro, que deverá renunciar em breve para concorrer ao Senado. O artigo dizia que a votação indireta, com a participação dos deputados estaduais, seria aberta. Mas Fux considerou que a Constituição Federal prevê que a votação a cargos eletivos é sempre fechada. Um outro trecho contestado pelo ministro era sobre o prazo para a pessoa se afastar de cargo público, que a Alerj tinha estabelecido em apenas 24 horas após a renúncia. O ministro considerou que a legislação federal prevê um prazo bem maior, de 180 dias. Mantida a decisão de Fux, três pré-candidatos que já apareciam como prováveis nomes não poderão concorrer, pois ocupam cargos públicos. Desta forma, a disputa deve ser mesmo entre os deputados da Alerj, que escolherão entre si quem comandará o Rio de Janeiro pelos próximos oito meses.

FILTRO DE BARRO

Um objeto tradicional das casas brasileiras ganha novo espaço e significado. O filtro de barro, conhecido por garantir a água mais limpa e fresca, também tem se destacado como peça de decoração e expressão cultural do nosso povo. O filtro de barro é um deles. Criado na década de 1910, ele mudou completamente a forma como o brasileiro passou a beber água. Antes dele, a água nem sempre era confiável. Vinha de poços, rios, bicas. Com a chegada do filtro, a água finalmente entrou nas casas mais limpa.

O filtro de barro é modelado com três elementos simples: água, fogo e terra. E tudo começa no barro. No maquinário, as peças ganham forma antes de seguir para a próxima etapa. O filtro de barro é tão presente na vida dos brasileiros que acabou virando patrimônio cultural imaterial do Brasil. Ele elimina até 99,9% das impurezas, além de bactérias e metais pesados, mantendo ainda a água fresquinha naturalmente. Um resultado da junção da cerâmica e da vela, que hoje já existe até em modelos mais modernos.

ACORDO BRASIL x CHINA

O Brasil deu um passo muito importante para ampliar a produção de vacinas no país. Um acordo firmado com a China prevê mais investimentos em pesquisa, tecnologia e capacitação profissional. Essa parceria envolve a Fiocruz e uma das maiores empresas do setor no mundo e tem como objetivo fortalecer o fornecimento de imunizantes para o SUS. A parceria foi firmada entre a Fiocruz e a empresa chinesa WuXi Biologics, uma das maiores do mundo em produção de imunizantes. O acordo prevê a cooperação entre as instituições em áreas como pesquisa, capacitação e desenvolvimento tecnológico, com o objetivo de ampliar a produção de vacinas que possam atender ao SUS, o Sistema Único de Saúde. Inicialmente o acordo deve durar por cinco anos, com possibilidade de extensão desse prazo. A proposta é que o Brasil possa reduzir a dependência externa de insumos estratégicos para a criação de imunizantes e tornar mais ágil o processo de produção de vacinas no país.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens**
MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?
procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

A delação que ameaça a República

VICENTE CRUZ



O escândalo envolvendo o Banco Master assumiu proporções de crise sistêmica e institucional no Brasil, tornando-se uma das pautas centrais da República. A possível delação premiada do banqueiro Daniel Vorcaro surge como elemento catalisador de tensões políticas, jurídicas e econômicas. Investigações da Polícia Federal apontam para uma complexa engrenagem de fraude financeira, corrupção de agentes públicos, lavagem de dinheiro e intimidação de adversários, compondo um quadro que remete ao que o jornalista investigativo Fernando Rodrigues classificaria como “colapso da governança invisível” — aquela que opera nos bastidores do poder. Estima-se que o rombo associado ao banco ultrapasse dezenas de

bilhões de reais, afetando milhões de investidores e mobilizando o sistema financeiro nacional. Nesse cenário, a delação deixa de ser apenas instrumento processual e passa a ser peça-chave na redefinição de narrativas políticas.

A eventual colaboração de Vorcaro com a Procuradoria-Geral da República e a Polícia Federal, já sinalizada por movimentações estratégicas de sua defesa, pode atingir figuras relevantes dos três Poderes, ampliando o alcance do escândalo. A lógica da delação premiada, prevista na legislação brasileira, exige a apresentação de fatos novos e provas consistentes, o que, segundo juristas como Lenio Streck, deve ser analisado com rigor para evitar a “justiça negociada sem lastro probatório”. Ao mesmo tempo, a resistência pública da defesa, que

nega tratativas, evidencia o jogo de forças em curso, no qual a narrativa jurídica se entrelaça com estratégias políticas e midiáticas. Como ensinava Norberto Bobbio, o poder não se exerce apenas pela força, mas pela capacidade de controlar fluxos de informação — e a delação é, por excelência, um mecanismo de redistribuição desse poder.

No plano institucional, o caso expõe fragilidades estruturais do Estado brasileiro. Há indícios de cooptação de agentes do Banco Central, conexões com membros do Judiciário e até ameaças a jornalistas, o que levou entidades de imprensa a denunciar ataques à liberdade de expressão. Para o jurista Celso de Mello, em reiteradas manifestações, a erosão das instituições ocorre quando “os mecanismos de controle

deixam de operar com independência”. O Banco Master, nesse sentido, não é apenas um caso de fraude bancária, mas um sintoma de captura institucional, conceito explorado por economistas como Luigi Zingales. A eventual delação pode, portanto, revelar não apenas crimes individuais, mas padrões sistêmicos de promiscuidade entre mercado e Estado.

Sob a perspectiva filosófica, o episódio dialoga com a tradição crítica que remonta a Maquiavel e se atualiza em pensadores contemporâneos como Byung-Chul Han. A política, quando contaminada por interesses privados opacos, transforma-se em espetáculo de crise permanente, onde a verdade se torna objeto de disputa estratégica. A delação de Vorcaro, se confirmada, poderá operar como um “momento de verdade” —

não no sentido moral, mas como ruptura de equilíbrios ocultos. Resta saber se o sistema institucional brasileiro terá capacidade de absorver esse choque sem sucumbir àquilo que Hannah Arendt chamou de banalização da ilegalidade. O caso Banco Master, mais do que um escândalo financeiro, é um teste de resiliência da própria República.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do iDAM (instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO



EUA E CANADÁ - A ESCASSEZ DE FERTILIZANTES AMEAÇA O PLANTIO DA PRIMAVERA NOS EUA E NO CANADÁ.

As perspectivas para a produção de ração animal estão em risco devido à alta dos preços e à escassez de oferta. Agricultores nos EUA e no Canadá, já preocupados com mais um ano de baixos lucros ou prejuízos, agora podem ter o plantio da primavera prejudicado devido à dificuldade em encontrar fertilizantes, informou a Reuters. Os

preços de todos os suprimentos disponíveis aumentaram mais de um terço desde que a guerra no Irã paralisou o comércio global. Os Estados Unidos, que em alguns anos importam metade de seu fertilizante ureia, têm um déficit de cerca de 25% no fornecimento habitual que os agricultores compram para o plantio da primavera, de acordo com o Instituto de Fertilizantes, que representa a cadeia de suprimentos de fertilizantes dos EUA. Segundo um analista, a oferta poderá ficar ainda mais escassa se os fertilizantes destinados aos EUA forem desviados para outros locais dispostos a pagar mais por eles. Josh Linville, analista do mercado de fertilizantes da StoneX, afirmou que o preço oferecido em Nova Orleans, a área portuária onde a maioria das importações americanas do exterior entra e os preços são definidos, é até US\$ 119 menor por tonelada métrica do que os preços globais. "Não só estou preocupado com a possibilidade de os navios que chegam serem desviados para outros destinos mais lucrativos, como também há um argumento a ser feito: se alguém estiver disposto a comprar toda a carga das barcas, carregá-la em um navio e exportá-la", disse Linville.

IRLANDA - EXPORTA GADO PARA IRLANDA DO NORTE.

Segundo novos dados, mais de 15.000 cabeças de gado foram importadas da República da Irlanda para a Irlanda do Norte em 2025 para abate direto. Os dados, divulgados pelo Departamento de Agricultura, Meio Ambiente e Assuntos Rurais (DAERA), mostram que 8.056 bovinos machos com mais de 6 meses de idade foram importados da Irlanda para a Irlanda do Norte para abate direto. Ao longo de 6 meses, foram importadas 7.323 fêmeas bovinas e 11 touros, totalizando 15.390 cabeças de gado enviadas da Irlanda para abate direto. O departamento confirmou que 32.514 bovinos para engorda e reprodução foram importados da Irlanda para a Irlanda do Norte no ano passado. Isso incluiu 16.185 fêmeas com mais de 6 meses, 8.435 machos com mais de 6 meses e 7.894 bezerros (com menos de 6 meses). O primeiro trimestre (T1) de 2025 registrou o maior número de bovinos para engorda e reprodução (13.569) enviados da Irlanda para fazendas na Irlanda do Norte. Em março de 2025, 3.832 bezerros foram importados para fazendas na Irlanda do Norte. No ano passado, um total de 2.290 cabeças de gado foram exportadas da Irlanda do Norte para a Irlanda para abate direto, incluindo 2.118 fêmeas com mais de 6 meses, 166 machos com mais de 6 meses e 6 touros com mais de 6 meses.



UNIÃO EUROPEIA - VÍRUS DE INFLUENZA AVIÁRIA AINDA PREOCUPA.

Embora tenha diminuído em relação ao pico atingido por volta da virada do ano, as detecções do vírus da influenza aviária altamente patogênica (IAAP) H5 na Europa continuam em níveis elevados em comparação com anos anteriores. Essa é uma das tendências observadas pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) em uma análise que abrange o período de dezembro de 2025 a fevereiro de 2026. Ao longo de um período de três meses, o vírus foi detectado mais de 2.500 vezes em 32 países da região. Dessas detecções, 406 foram feitas após testes em aves domésticas – 289 aves de criação e 117 aves em cativeiro – e as 2.108 restantes em aves selvagens. De acordo com os autores do relatório, mais de 90% dos casos em aves domésticas foram relacionados à introdução primária a partir de aves selvagens. A elevada circulação viral em aves selvagens na região também foi associada a um aumento nas detecções do vírus da IAAP em mamíferos na região. Além disso, a EFSA observa que a Europa pode ter testemunhado o seu primeiro evento de transmissão do vírus da IAAP quando uma infecção foi detectada em gado leiteiro holandês.



BRASIL - AS EXPORTAÇÕES DE FRANGO PERMANECEM FORTES APESAR DAS PREOCUPAÇÕES DO SETOR.

Apesar das preocupações do setor sobre os potenciais impactos do conflito no Oriente Médio, o mercado avícola brasileiro continua apresentando um forte desempenho nas exportações. Dados do Centro de Altos Estudos em Economia Aplicada (Cepea) indicam que os agentes do setor permanecem atentos à possibilidade de agravamento das tensões geopolíticas, o que poderia dificultar a obtenção de vendas externas para a proteína avícola brasileira. O Brasil é atualmente o maior exportador mundial de carne de frango, e qualquer escalada nas tensões internacionais poderia afetar os fluxos comerciais. No entanto, no início de março, informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) mostram que os embarques permanecem robustos, sem indícios, até o momento, de que o conflito tenha afetado as exportações. Segundo dados da Secex, foram exportadas 493.200 toneladas de carne de frango em fevereiro, representando o melhor resultado para o mês em toda a série histórica iniciada em 1997. Com esse desempenho, o setor avícola brasileiro registrou três meses consecutivos de volumes recordes de exportação, reforçando a forte demanda internacional pela proteína. No mercado interno, pesquisadores do Cepea relatam menor liquidez durante a primeira quinzena de março. Mesmo assim, os preços de diversos produtos avícolas permanecem em grande parte estáveis, refletindo um equilíbrio temporário entre oferta e demanda no país.

5. BRASIL - INSPEÇÕES MAIS RIGOROSAS AFETAM EXPORTAÇÃO DE SOJA PARA A CHINA.

Inspeções fitossanitárias mais rigorosas estão afetando os embarques de soja brasileira para a China, ameaçando restringir o fornecimento ao maior importador mundial, após as autoridades do país sul-americano intensificarem as inspeções a pedido de Pequim. O Ministério da Agricultura do Brasil intensificou as inspeções em remessas de soja para a China após Pequim ter constatado repetidamente a presença de grãos revestidos com pesticidas e fungicidas, disseram quatro fontes do setor. "As alfândegas chinesas em diversas regiões têm observado um aumento de problemas na soja brasileira, incluindo a presença de insetos vivos, grãos revestidos com agentes de tratamento de sementes, como pesticidas ou fungicidas, e danos causados pelo calor", disse um comerciante asiático de uma empresa internacional que vende soja para a China. Segundo um segundo comerciante asiático, os importadores agora precisam verificar repetidamente com os fornecedores brasileiros se as remessas estão livres de problemas fitossanitários antes do embarque, sob o risco de serem bloqueadas ao chegarem à China. Controles de qualidade mais rigorosos durante a alta temporada de exportações do Brasil podem afetar o abastecimento na China, embora o mercado esteja bem abastecido após as compras recordes do ano passado. "Se as inspeções forem reforçadas e os tempos de liberação aumentarem em ambas as pontas, isso poderá desacelerar o ritmo de chegadas em março e abril", disse Cheang Kang Wei, vice-presidente da StoneX em Singapura. Isso poderia abrir uma janela de oportunidade para os fornecedores americanos venderem mais para a China, que retomou as compras dos Estados Unidos no final de outubro, após um acordo comercial. A China não havia comprado soja americana da safra de outono até o final de outubro. "Em teoria, existe uma janela de oportunidade caso os fluxos brasileiros sejam interrompidos, mas provavelmente seria uma mudança temporária, e não duradoura, a menos que a diplomacia comercial melhore", disse Cheang. O Cepea/Esalq, centro de pesquisa agropecuária da Universidade de São Paulo, informou que o ritmo das negociações de soja nos portos brasileiros diminuiu devido aos novos protocolos fitossanitários. Os embarques tiveram que ser redirecionados para o mercado interno, acrescentou. O petróleo se mantém acima de US\$ 100 o barril nesta segunda-feira, enquanto o Estreito de Ormuz permanece fechado e os produtores de petróleo do Golfo são forçados a interromper as atividades em campos petrolíferos por falta de capacidade de armazenamento. O chefe da Cargill para a América Latina disse à Reuters na quarta-feira que a empresa suspendeu as exportações de soja do Brasil para a China. Questionado sobre as declarações do executivo da Cargill, o Ministério da Agricultura do Brasil afirmou na sexta-feira que cumpre as normas e os protocolos estabelecidos pelos países importadores. A Administração Geral de Alfândegas da China não respondeu imediatamente aos pedidos de comentários. O aumento do tempo de espera para certificação de navios nos portos brasileiros elevou os custos de sobrestadia, agravando a pressão já existente devido às altas taxas de frete durante a guerra com o Irã. O valor do frete para navios Panamax do Porto de Santos para os principais portos do norte da China subiu cerca de 24% em março, segundo dados da consultoria Mysteel. As ofertas de venda de soja brasileira para a China diminuíram drasticamente devido a inspeções fitossanitárias mais rigorosas e fretes mais caros, disseram os comerciantes.

BRASIL - PREPARA EXPANSÃO DE EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO.

O Brasil, maior exportador mundial de carne de frango, está preparado para expandir sua presença global em 2026, com os mercados asiáticos desempenhando um papel central em sua estratégia comercial. Segundo o último Relatório Semestral do USDA sobre Aves e Produtos no Brasil, a produção de carne de frango no país deverá atingir o recorde de 15,7 milhões de toneladas, um aumento de 2% em relação a 2025. Desse total, quase 5,2 milhões de toneladas serão exportadas, reforçando a posição do país como principal fornecedor de aves do mundo. Com base na demanda global. O crescimento das exportações é sustentado pela demanda internacional estável, condições cambiais favoráveis e custos de produção mais baixos. Os destinos asiáticos continuam sendo um pilar fundamental do comércio de aves do Brasil. O relatório destaca o foco do país em mercados com certificação halal, que são particularmente importantes no Sudeste Asiático e no Oriente Médio. Os exportadores estão diversificando sua oferta de produtos, desde cortes refrigerados e congelados até frango processado, para fortalecer sua presença em destinos consolidados como China, Japão e Coreia do Sul. Ao mesmo tempo, estão em andamento esforços para expandir para mercados emergentes do Sudeste Asiático, incluindo Malásia, Indonésia, Filipinas e Singapura. A China continua sendo um dos principais compradores, importando grandes volumes devido às restrições da produção interna e às preocupações com doenças. O Japão e a Coreia do Sul, por sua vez, representam mercados premium onde o frango brasileiro atende a rigorosos padrões de qualidade. No Sudeste Asiático, a certificação halal proporciona ao Brasil uma vantagem competitiva, alinhando-se às preferências do consumidor e aos requisitos religiosos. Vantagem de preço nos mercados asiáticos. O setor avícola brasileiro se beneficia do status de livre de doenças em suas unidades comerciais, um fator crucial para manter o acesso aos sensíveis mercados asiáticos. A desvalorização da moeda fortalece ainda mais sua posição: com a previsão de que o real brasileiro seja cotado a R\$ 5,42 por dólar em 2026, os preços médios do frango se traduzem em apenas US\$ 1,49/kg para frango refrigerado e US\$ 1,48/kg para frango congelado. Essa política de preços torna o frango brasileiro altamente competitivo em comparação com outros fornecedores globais, oferecendo aos importadores asiáticos acessibilidade e confiabilidade. O curto ciclo de produção de frangos de corte também permite que os produtores ajustem rapidamente a oferta para atender à demanda variável nos dinâmicos mercados asiáticos. Consolidando a liderança e com produção recorde, políticas comerciais resilientes e um foco mais apurado na Ásia, o Brasil está preparado para reforçar seu papel como potência mundial na avicultura em 2026. A combinação da certificação halal, preços competitivos e status de livre de doenças posiciona o país não apenas para manter, mas também para expandir seu domínio nas importações de aves da Ásia.

Xiaomi anuncia Watch S5 com bateria para mais de 20 dias de uso

A Xiaomi lançou, nesta quinta-feira (19), o smartwatch Watch S5, com tela OLED, que atinge até 2.500 nits de brilho. O anúncio foi realizado durante a Xiaomi Spring New Product Conference, na China.

Uma das principais novidades do dispositivo é que a bateria deve durar 21 dias em uso típico, rodando o sistema HyperOS 3.

O aparelho também vai incluir recursos que se integrarão aos carros elétricos da marca.

Os usuários ainda poderão contar com monitoramento avançado de apps de

saúde, com sensor de frequência cardíaca de alta precisão, além de medição de oxigenação do sangue e níveis de estresse.

A versão padrão, nas cores preto e prata, deve chegar ao mercado chinês a partir de aproximadamente US\$ 165 (cerca de R\$ 862, na cotação atual).

Já o modelo que integra eSim, prateado com pulseira de couro cinza, deve chegar ao mercado custando cerca de US\$ 195, ou R\$ 1.118,00.

A estratégia da Xiaomi é competir com players como Apple e Samsung no segmento de wearables.



Dedo duro? Spotify vai “entregar” amigo que não ouvir música que você mandou

O Spotify está testando um novo recurso para acabar com o “vácuo” nas recomendações entre amigos. A novidade, identificada por meio de uma análise de código do aplicativo (APK teardown) feita pelo site Android Authority, mostra-se uma música, podcast ou audiobook enviado por mensagem foi ouvido ou salvo. Por enquanto, a função não está disponível ao público e segue em fase interna de testes.

A ferramenta terá dois recursos chamados “recibos de reprodução” e “recibos de salvamento”, que funcionam de forma semelhante aos avisos de leitura de aplicativos de mensagens. Integrada ao sistema de chat do Spotify, conhecido internamente como “campfire”, a função vai mostrar ao remetente se o destinatário

deu play no conteúdo ou o adicionou à biblioteca – o que pode incentivar mais engajamento nas recomendações.

Apesar da proposta mais social, o recurso também levanta questões de privacidade. Para contornar isso, o Spotify deve permitir desativar os recibos nas configurações. No entanto, a lógica será recíproca: quem esconder suas interações também deixa de ver o status das recomendações enviadas para outras pessoas, seguindo um modelo já adotado por outros apps de mensagem.

Além disso, a novidade faz parte de um pacote maior de melhorias na aba de mensagens, que já recebeu várias funções, como atividade de audição em tempo real e convites para sessões compartilhadas (“Jam”). A empre-



sa também trabalha em reações com emojis e organização de playlists em pastas no celular.

Quando a novidade chega no Spotify?

Ainda não há uma data para o lançamento dos recibos de reprodução e salvamento. O recurso foi identificado na versão 9.1.34.1586 do aplicativo

para Android, mas, por estar em estágio de desenvolvimento, pode sofrer mudanças, ou até ser descartado, antes de chegar aos usuários.

6 hábitos que podem reduzir o risco de câncer, segundo especialistas

Cerca de 40% dos casos de câncer poderiam ser prevenidos com a mudança de alguns fatores de risco e com hábitos saudáveis mais presentes na rotina. Essa estimativa vem de grandes pesquisas epidemiológicas publicadas na revista científica CA: A Cancer Journal for Clinicians.

A análise mostra que comportamentos como tabagismo, alimentação inadequada, consumo excessivo de álcool e obesidade estão entre os principais fatores que elevam o risco de desenvolvimento de tumores.

“Os principais hábitos que reduzem o risco de câncer incluem manter uma alimentação equilibrada, rica em fibras e alimentos naturais, praticar atividade física regularmente, manter o peso adequado, evitar o tabagismo, moderar o consumo de álcool e realizar exames de rastreio conforme indicado, como a colonoscopia”, diz Daniel Teixeira de Alencar, Coloproctologista da BP.

Ele ainda ressalta a importância dos cuidados com a saúde intestinal, “com atenção à microbi-

ota, que também tem um papel importante na prevenção”.

Além disso, Alexandre Jácome, oncologista e líder nacional da especialidade de tumores gastrointestinais da Oncoclínicas, chama atenção para os mesmos hábitos saudáveis como não fumar, manter o peso saudável, ter uma boa alimentação e se dedicar à atividades físicas. Ambos explicaram sobre cada um deles.

VEJA 6 HÁBITOS QUE PODEM REDUZIR RISCO DE CâNCER

1. Não fumar

O hábito de fumar pode provocar câncer porque a fumaça liberada na queima do tabaco possui diversas substâncias cancerígenas capazes de agredir o DNA das células. Quando o organismo não consegue corrigir esses danos, algumas células passam a se reproduzir sem controle, o que pode levar à formação de tumores.

2. Peso saudável

Manter o peso dentro de níveis saudáveis contribui para reduzir o risco de câncer, pois o excesso de gordura no corpo provoca alterações que podem estimular o



desenvolvimento de células tumorais.

A obesidade não se resume ao aumento de peso, mas também envolve desequilíbrios hormonais, processos inflamatórios e mudanças no metabolismo que elevam a probabilidade de surgimento de diferentes tipos de câncer.

3. Boa alimentação

Uma alimentação inadequada pode elevar o risco de câncer porque interfere no equilíbrio do organismo, favorecendo processos inflamatórios, mudanças hormonais e lesões nas células. Dietas

com grande quantidade de alimentos ultraprocessados e baixo valor nutricional podem aumentar a probabilidade de mutações que contribuem para a formação de tumores.

4. Atividade física

A falta de atividade física pode elevar o risco de câncer, pois o sedentarismo provoca mudanças no metabolismo, nos níveis hormonais e no funcionamento do sistema imunológico, criando um ambiente mais favorável ao surgimento de tumores. Já a prática regular de exercícios ajuda a manter o corpo em equilíbrio,

enquanto a inatividade por longos períodos pode contribuir para o aparecimento de diversos fatores de risco.

5. Moderar consumo de álcool

A ingestão de bebidas alcoólicas pode elevar o risco de câncer porque o corpo converte o etanol em compostos tóxicos capazes de provocar danos ao DNA das células. Além disso, o álcool pode alterar o equilíbrio hormonal, estimular processos inflamatórios e potencializar a ação de outras substâncias cancerígenas, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento de tumores.

6. Exames de rotina

Os exames periódicos contribuem para diminuir o risco de morte por câncer, pois possibilitam detectar alterações iniciais ou até lesões que ainda não se transformaram em tumores, o que aumenta significativamente as chances de um tratamento bem-sucedido.

Em muitos casos, a doença não apresenta sintomas nas fases iniciais, e o rastreamento é a forma mais eficaz de identificar o problema precocemente.

Quais são os cursos superiores mais procurados do Brasil?

A 16ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, divulgada nesta quinta-feira, 19, pelo Semesp, entidade que representa o segmento privado no país, revela quais são os cursos mais procurados pelos estudantes, sobretudo pela influência das mudanças tecnológicas e novas demandas do mercado de trabalho.

O total de matrículas no país alcançou 10,23 milhões de estudantes. A participação do setor privado atingiu 79,8% das matrículas, mantendo sua predominância.

Entre os anos 2023 e 2024, a área que apresentou destaque no aumento do número de alunos em cursos presenciais da rede privada foi “Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”, com crescimento de 9,2%. No EAD (ensino a distância), essa área cresceu 12,5% no mesmo período.

O estudo destaca que a desaceleração da EAD não tem relação com a homologação, em

maio de 2025, do novo marco regulatório, que impõe limitações e mudanças à modalidade. Dos novos alunos da modalidade, 97,3% estão na rede privada, comprovando o domínio do setor privado no ensino a distância.

Quanto à distribuição etária, no ensino presencial, o perfil permanece majoritariamente jovem: 61,9% dos matriculados na rede privada têm até 24 anos. Na EAD, essa faixa etária representa apenas 26,1%, enquanto se observa forte concentração de alunos entre 30 e 49 anos.

Uma possível razão para esse contexto é a forte presença das instituições com fins lucrativos na oferta da modalidade. Elas representam 58% das instituições de ensino superior brasileiras e atuam na expansão dessa modalidade, ampliando o acesso por meio de cursos com mensalidades mais acessíveis e maior capilaridade territorial.



Os dados do mapa ilustram a intensa migração dos alunos do turno noturno para a modalidade EAD ao longo da última década. Em 2014, o presencial noturno dominava o número de novas matrículas, com 53,2% dos ingressantes, enquanto a EAD representava apenas 26,7%.

Até 2024, o cenário inverteu-se

drasticamente: a participação do presencial noturno despencou para 18,2%, coincidindo com a ascensão da EAD, que alcançou 73,5% dos ingressantes. Segundo o estudo, esse movimento sugere que a educação a distância absorveu a maior parte do público trabalhador que antes dependia do turno da noite para estudar.

Os especialistas que atuaram na elaboração do estudo apontam que a educação a distância se consolidou como principal modalidade de ensino, enquanto o acesso dos jovens ao ensino superior segue limitado.

O setor também apresenta sinais de estagnação nas políticas de financiamento, altas taxas de evasão, especialmente na EAD, baixa taxa de conclusão e crescente concentração de matrículas em grandes grupos educacionais.

Taxa de evasão é alta

A taxa de evasão nos cursos presenciais de ensino superior no Brasil tem se mantido em patamares altos. Em 2024, a evasão total foi de 24,8%, com a rede privada apresentando o maior índice, de 26,6%. Este percentual da rede privada em 2024 representa uma leve queda em relação a 2023 (28,2%), mas ainda está acima da média de evasão da rede pública (21,4%).

Mulher: entre a costela e a coroa

IVONETE TEIXEIRA

Desde os primórdios da humanidade, a mulher ocupa um lugar paradoxal na história. Na metáfora bíblica da criação, ela surge como “ajudadora”, formada da costela de Adão, não como serva, mas como companheira — alguém feita da mesma substância humana, destinada à parceria, à cooperação e à continuidade da vida. Contudo, ao longo dos séculos, essa imagem simbólica foi muitas vezes distorcida, e a mulher passou a oscilar entre extremos: ora santificada, ora culpabilizada.

Na narrativa das origens, Eva é associada ao conhecimento e à transgressão. A mesma figura que gera a vida foi também responsabilizada por introduzir o sofrimento no mundo. Essa ambivalência simbólica atravessou a história e ajudou a moldar a forma como as sociedades passaram a enxergar o feminino.

No cristianismo, a figura da mulher é exaltada por Jesus, quando dialoga e até se manifesta em Primeira Mão após sua Ressurreição para uma mulher! A Igreja Católica vai construindo ao longo dos séculos o respeito e a Veneração à Mãe de Jesus como Santa e Imaculada e, pouco a pouco Eva vai sendo substituída por Maria, mas, tanto culpa como santidade são degraus distantes de nossa humanidade como mulher, do equilíbrio entre o masculino e o feminino.

Nas civilizações antigas, especialmente no mundo grego, a mulher ocupava lugares bastante delimitados. Era frequentemente vista como guardadora do lar e reprodutora da linhagem, responsável por gerar guerreiros e manter o patrimônio familiar. Enquanto algumas poucas figuravam como rainhas ou sacerdotisas, a maioria vivia restrita aos espaços domésticos. Entre escravas e princesas, o destino feminino era quase sempre decidido pelos homens e pelas estruturas de poder vigentes.

Mas a história também é feita de resistência silenciosa. Como princesas ou como servas ou escravas, a mulher cumpria seu papel divino de gerar vidas, de proteger a prole, a tribo com alimento e beberagens de cura, com sua maestria em estar ao

lado do homem, como está elas continuaram sendo



escrito em Gênesis, quando cita que Deus fez a mulher para estar ao lado do homem, companheira e portal de entrada de outros seres na Terra.

Nas tribos originárias que habitam o continente americano há milênios, a força dos guerreiros é orientada pelas companheiras da tribo, num particular colóquio, a mulher é ouvida e participa das decisões da tribo, até nos dias atuais, a Tribo Wãiampi, mantém essa tradição. Na sociedade maçônica, onde a participação efetiva é de homens, quando é convidado um homem casado para fazer parte de uma Loja Maçônica, este só pode adentrar se a sua esposa assim o permitir.

No povo Lakota as mulheres tinham papel decisivo como “Mães de Clã”, as clanmothers, na Confederação Iroquois, que escolhiam os chefes.

Ao longo dos séculos, mulheres enfrentaram guerras, criaram filhos em meio à escassez, transmitiram cultura, fé e valores, sustentaram famílias e, muitas vezes, civilizações inteiras. Mesmo quando invisibilizadas,

o coração pulsante da humanidade. De Eva a Maria de Nazaré, a trajetória religiosa assistiu a História de inúmeras mulheres de fé que mantiveram as tradições judaicas e o Povo Hebreu de pé e em marcha rumo a seus ideais e crenças.

Hoje, no século XXI, embora muitos avanços tenham sido conquistados — no acesso à educação, ao trabalho e à participação social, o direito ao voto, entre outros — ainda convivemos com uma dura realidade: a violência contra a mulher continua sendo uma chaga aberta na sociedade. Cotidianamente, vemos notícias de agressões físicas, psicológicas e emocionais praticadas por homens que perderam o senso de humanidade ou que jamais aprenderam o verdadeiro significado de respeito.

É triste perceber que, em pleno tempo de tanto conhecimento, ainda seja necessário lembrar verdades simples. Um antigo provérbio africano ensina com sabedoria:

“Metade do mundo é composta de mulheres; a outra metade é formada pelos filhos delas.” Apesar

de ser citado popularmente essa frase é de autoria da educadora e palestrante Efu Nyaki, de origem africana e atua na educação no Brasil. A frase quer destacar o papel da maternidade feminina, geradora de todas as vidas existentes.

Essa frase resume uma verdade incontornável: não existe humanidade sem o feminino.

O conflito no Oriente Médio está trazendo aos meios de comunicação de massa a triste e dura realidade das mulheres torturadas pelas teocracias, como no mundo muçulmano; e aqui é preciso dizer que os avanços nas melhores condições de vida das mulheres existem, mas são minorias aquelas que gozam de respeito e liberdade.

Nas sociedades democráticas onde os discursos de liberdade são mais constantes, não se iludam, o sofrimento feminino é gritante e o feminicídio ceifa vidas femininas de ocidente a oriente do Planeta.

Não se trata de nos afastar do homem de bem, daquele que nos gerou, nos educou e nos encantou quando decidimos construir nossas famílias, é um risco o endurecimento dos corações femininos e o distanciamento da construção de famílias saudáveis. Cuidado! Não se deve colocar todo esse tema em uma vala comum; se trata de despertar, de se valorizar e de educar meninos para respeitar e amar as meninas.

Existem sim, bons avós, bons pais, bons maridos, bons filhos, em meio ao sociopatas do mal, existem homens valorosos, varões de fé, soldados do bem e da paz, homens que verdadeiramente dão a sua vida por suas mulheres, sejam elas velhas, novas ou crianças.

Março chega todos os anos como um convite à reflexão. Mais do que flores e homenagens, é um tempo de luta, posicionamento e consciência. Um tempo de políticas públicas de prevenção de qualidade e não apenas de objetivos eleitorais. É o momento de reafirmar que nenhuma sociedade pode se considerar civilizada enquanto suas mulheres forem vítimas de violência, silenciamento ou desrespeito.

Ser mulher é carregar

muitas identidades ao mesmo tempo. Somos avós, mães, filhas, profissionais, educadoras, líderes, cuidadoras e construtoras de futuros. Somos, ao mesmo tempo, pérolas raras e fortalezas silenciosas, capazes de transformar dor em aprendizado e desafios em caminhos.

Que este mês de março não seja apenas um marco simbólico no calendário, mas um chamado coletivo para que homens e mulheres caminhem lado a lado, construindo uma cultura de dignidade, justiça e respeito.

Porque quando uma mulher é valorizada, toda a humanidade se eleva.

Que as águas de março não levem as mulheres junto, que o feminicídio cesse, que as discrepâncias entre níveis salariais caiam por terra, que uma mulher lute e defenda outra mulher, pois, outra chaga social é a ignorância feminina que aceita ser dominada e morta em nome de ideologias diabólicas.

Março começa com M, M de Mulher livre, representada por outra Mulher, sem ideologias, sem crenças limitantes, sem o abuso e o mal agir de seus companheiros de jornada.

A ordem que está na Bíblia é: Maridos, amem vossas esposas com um amor sacrificial, incondicional e ativo, como Cristo amou a Igreja. (Carta de Paulo aos Efésios 5: 25 - 33). Ou seja, maridos amem suas esposas e dêem suas vidas por elas!

Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Efésios 5:28.



IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..

Promoção da BYD tem Dolphin Mini com parcelas de R\$ 999 ao mês

A BYD anunciou uma nova edição da campanha “48 horas eletrizantes”, com condições especiais para os modelos BYD Dolphin Mini, BYD King e BYD Song Pro. A ação acontece nos dias 20 e 21 de março em toda a rede de concessionárias da marca no Brasil.

A campanha é focada nos modelos produzidos na fábrica de Camaçari (BA) e inclui taxa zero, bônus na troca do usado e revisões gratuitas, como forma de incentivar a eletrificação no país. O principal destaque é o Dolphin Mini GS, que pode ser adquirido com parcelas a partir de R\$ 999. Já o King GS 2025/26 tem opção de financiamento com taxa zero, entrada de 60% e saldo em 24 parcelas, ou bônus de R\$ 10 mil na troca do usado. Para o Song Pro GS 2025/26, as condições incluem taxa zero, entrada de 60% e parcelamento em



até 36 vezes, além de valorização de R\$ 10 mil no seminovo.

Como incentivo adicional, a BYD oferece dois anos de revisões gratuitas para os modelos

participantes. No caso do King, a condição é válida apenas para unidades na cor branca, enquanto Dolphin Mini e Song Pro participam da campanha em todas

as cores.

Carregador incluso e estrutura ampliada

A campanha também inclui soluções de recarga. Clientes

que adquirirem modelos híbridos plug-in recebem carregador portátil gratuito, enquanto compradores de veículos 100% elétricos levam um wallbox.

Segundo a marca, a iniciativa busca tornar a experiência com veículos eletrificados mais acessível desde a compra. Atualmente, a BYD conta com mais de 210 concessionárias no Brasil, que durante a campanha funcionarão em horário estendido, das 8h às 20h.

Outro destaque é o programa de recompra garantida, que assegura mínimo de 80% da tabela FIPE na troca por um modelo novo da marca, desde que o veículo atenda aos critérios do programa. De acordo com Fábio Lage, a ação busca aproximar os consumidores da tecnologia eletrificada e ampliar o acesso aos modelos da marca no país. “motor1.com”

Novo Toyota RAV4 híbrido chega em abril e já pode ser reservado

A Toyota do Brasil confirmou, em seu site oficial, que lançará a nova geração do RAV4 no país em breve. O modelo, agora somente híbrido no mercado externo, chega por aqui em abril em duas versões, sempre com motorização híbrida.

Tal como ocorre hoje, o SUV será oferecido acima do Corolla Cross, que atualmente tem preços entre R\$ 190.490 e R\$ 219.890. Ele terá a missão de concorrer na parte de cima do segmento médio, onde também estão Honda CR-V, Kia Sportage, VW Tiguan e rivais chineses.

os de 2.690 mm. O porta-malas cresceu e passou de 733 para 749 litros graças ao novo desenho dos encostos traseiros.

Visualmente, a nova geração reposiciona o RAV4 dentro da gama da Toyota. Quando a geração anterior foi lançada, o Corolla Cross ainda não existia, e o RAV4 ocupava sozinho o espaço dos SUVs médios da marca. Agora, com o Cross já consolidado como rival direto de modelos como o Jeep Compass, o novo RAV4 sobe um degrau globalmente, mirando médios de topo, como o Jeep Cherokee.

SÓ HÍBRIDO

Sob o capô, a Toyota manteve a receita que já conhecíamos da geração anterior, mas agora de forma global. O RAV4 seguirá com motor 2.5 a gasolina aliado a um ou dois motores elétricos, dependendo da tração e da versão. O painel digital e a central multimídia de 12,9” são novidades, assim como a atualização do pacote Toyota Safety Sense.

Em outros mercados, há ainda versões plug-in. Nelas, a autonomia no modo 100% elétrico chega a 100 quilômetros, cortesia da nova bateria de íons de lítio de 22,68 kWh. A recarga em corrente



contínua atinge 50 kW e vai de 10 a 80% em 30 minutos.

Já no carregamento alternado, a potência chega a 11 kW, com carga completa em cerca de 3 horas. Pela primeira vez, o sistema pode ser usado com tração dianteira, com 268 cavalos, ou integral, com 304 cv, garantindo aceleração de 0 a 100 km/h em 5,8 segundos.

VERSÕES AVENTUREIRAS E GR SPORT

Ao menos nos Estados Uni-

dos, a linha é dividida em três grupos. As versões Core (LE, XLE e Limited) têm grade na cor da carroceria e molduras pretas nos para-lamas. A linha Rugged, que substitui o antigo pacote Woodland, traz grade bipartida com faróis auxiliares de LED da Rigid Industries e barras de teto elevadas. Já os modelos Sport (SE, XSE e a inédita GR Sport) apostam em pintura em dois tons e acabamento com costuras coloridas no interior.

Apesar de já ter anunciado que o SUV chegará por aqui nas versões S e SX, não sabemos se a Toyota escolherá as versões mais tradicionais ou as com tema esportivo/aventureiro, algo que só deve ser revelado quando o modelo estiver mais próximo de seu lançamento. Hoje, o RAV4 é vendido no Brasil em versões única, a SX Connect Hybrid, também com sistema híbrido convencional e preço de R\$ 349.290.

Rastreamento para câncer colorretal pode ser implementado no SUS

O Sistema Único de Saúde pode ganhar um novo programa para o rastreamento do câncer colorretal, que atinge o intestino grosso e o reto e vem crescendo em número de casos e óbitos.

Uma diretriz com as orientações para a testagem já foi elaborada por especialistas e recebeu parecer favorável da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec).

Nos próximos dias, a Comissão vai abrir uma consulta pública para receber contribuições da sociedade e, depois disso, decidirá, em caráter definitivo, se as novas medidas devem ser incorporadas ao SUS.

A decisão final caberá ao Ministério da Saúde, que aguarda o andamento do processo para se posicionar, mas todos os representantes da pasta que compõem a comissão foram favoráveis.

A diretriz preconiza que todas as pessoas entre 50 e 75 anos, sem fatores de risco, realizem teste imunoquímico, para a identificação de sangue oculto nas fezes, a cada dois anos. Em caso positivo, o paciente deve ser encaminhado a uma colonoscopia, para detectar qual a razão do sangramento, e receber

o tratamento devido.

As medidas valem para as pessoas em geral, que não têm sintomas nem outras doenças intestinais. O objetivo é diagnosticar lesões pré-cancerígenas e tratá-las antes que evoluam para o câncer, ou mesmo a doença já instalada, mas em estágio inicial, o que aumenta muito as chances de cura.

De acordo com o epidemiologista do Instituto Nacional do Câncer (Inca) Arn Migowski, que compõe o grupo de trabalho, apesar desses exames já terem se mostrado eficazes para diminuir a mortalidade por câncer colorretal, a sua realização pela população em geral ainda é incipiente tanto na rede pública, quanto na privada.

Ele complementa que a implementação de um programa de rastreio organizado pode ter ainda um benefício adicional.

"Ao contrário de doenças como o câncer de próstata ou de mama, que a gente faz o rastreamento, mas infelizmente só conseguimos detectar a doença no início, no caso do câncer colorretal, você pode detectar lesões pré-cancerosas. Ou seja, o objetivo principal é diminuir a mortalidade, mas a gente pode conseguir também diminuir um pouco o número de novos

casos", explica.

Migowski é um dos autores de um estudo recente que estimou um aumento de quase 3 vezes nas mortes por esse tipo de câncer até 2030. Uma das razões que explicam a grande mortalidade da doença, é o fato de a maioria dos pacientes só descobrir a doença em estágios avançados, justamente o que o rastreamento organizado quer impedir.

Apesar de o texto inicial da diretriz já ter recebido parecer favorável, o grupo de trabalho continua discutindo a melhor maneira de implementar as medidas no sistema público brasileiro, o que deve ser feito de forma escalonada, ou seja, começando em alguns locais e expandindo progressivamente até chegar a todo o país.

De acordo com o especialista do Inca, isso é necessário para que o SUS consiga absorver a nova demanda, sem deixar de priorizar os pacientes com sintomas, que precisam ser atendidos com rapidez.

"No modelo organizado, você convoca ativamente a pessoa que está na faixa etária e, depois disso, ela precisa fazer o seguimento, receber o resultado do exame, ser encaminhada para a colonoscopia, se precisar, passar



por atendimento especializado. E depois ela tem que ser reconvocada, quando chegar a vez de fazer o exame novamente. Todas essas questões têm que ser muito bem planejadas", diz Migowski.

DIAGNÓSTICO

A presidente da Associação de Gastroenterologia do Rio de Janeiro, Renata Fróes, também reforça a importância do rastreamento.

"O câncer colorretal ou de intestino não costuma apresentar sintomas precoces, pode ocorrer sangramento, mas não costuma ser visível", explica. É esse "sangue oculto" que o exame imunoquímico nas fezes identifica.

Já durante a colonoscopia, o médico visualiza o interior do intestino, com o auxílio de um

tubo flexível e uma câmera, e pode verificar se o paciente desenvolveu algum pólio adenomatoso, tipo de lesão pré-cancerígena.

"Os pólipos são protuberâncias, que se assemelham até a pequenos cogumelos, e que podem ser retirados por uma pinça que a gente introduz dentro dos colonoscópios. A retirada deles impede a progressão para o câncer", explica Renata.

Por isso, a médica recomenda a realização da colonoscopia por todas as pessoas, já a partir dos 45 anos.

A gastroenterologista lembra que este mês é dedicado à campanha Março Azul, de conscientização sobre o câncer colorretal, e aponta sinais de alerta, que devem ser investigados com urgência, pois podem ser sintomas de câncer em estágio mais avançado:

"Além desse sangramento oculto, que pode dar uma anemia, fraqueza, cansaço, os outros sintomas são emagrecimento, dor abdominal e mudança do hábito intestinal. Pode ocorrer também fezes 'em fitas', mais estreitas, o que já significa algum grau de obstrução, porque o tumor cresceu e fica difícil para a comida passar pelo intestino".

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta **Armada**
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em **Eventos Sociais**

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

Valores perdidos pela estupidez da inveja

JOSÉ ALTINO

Hotel Vanja, Belém do Para, numa madrugada de qualquer dia que se me permite a memória, do mês de maio de 1969. No salão refeitório, um senhor de idade, não muita, aguardava o despertar dos sonolentos paraenses, para abrirem a cozinha e servirem o café.

Não parecia nem de longe ser o grande magnata norte americano, Daniel Ludwig. Eu próprio o cumprimentei com aceno de cabeça sem a menor noção de quem seria. Não sei se pelo cumprimento ou pela solidão do momento, convidou-me a sentar com ele enquanto aguardávamos os dorminhocos.

Não havia entendido bem seu nome, apenas o “Deniel”, mas o papo foi rolando com agrado, até que...

Adentraram dois pilotos fardadinhos impecáveis, comunicando que o avião estaria pronto para seguirem viagem. E era se me lembro, um velho DC-3 ou Curtiss Commander. Ele apenas disse a eles que se sentassem por ali e também aguardasse o café. E nós no papo de Brasil América, América Brasil, mas aí eu já estava bem desconfiado de quem era o gajo.

Breakfast tomado, nos levantamos, seus aviadores, num puxa saquismo desgraçado dizendo que lamentavam chover e Belém ainda não ter “fingers” de embarques. Ouviram na bucha, uma seca resposta: “este país ainda tem coisas bem mais sérias a gastar nessa região que tais confortos”.

Pensei comigo, esse é dos meus...

Saimos e ele ainda fez questão em deixar-me no aeroporto da aviação geral de onde eu seguiria em avião próprio para Manaus, e se foi para Val-de Cans. Despediu-se dizendo meu nome e convidando para um inauguração que viria a frente, de uma Usina ou algo assim. Outra vez o achei dos meus...

Atracado em meu destino, passei a procurar ler tudo que havia e era possível, sobre aquele magnata americano. Não havendo computadores muito menos a fofoqueira internet, parti para a Reader's Digest, conhecida como Seleções. E não é que encontrei uma pérola de seu comportamento.

La contava que estando em seu escritório nos States, foi avisado da insistência de um idealista em ser recebido por ele. Se nomeavam “idealista” por não terem à época, o moderno meio de se ganhar dinheiro fundando Ongs. Essa pilantragem veio bem depois.

Mas, voltando ao chato insistente, ele por fim o mandou entrar e pacientemente o ouviu proferir a pergunta de como se sentia sendo um homem de riqueza tão farta, quando milhões passavam necessidades mundo afora. Segundo relato das Seleções, não deu outra. Mandou chamar seus contadores e que dentro dos tais milhões que diziam ele possuir, dividissem pelos também milhões citados da pobreza.



Vindo o resultado verificou que tal divisão daria um dólar e vinte e cinco centavos a cada um. De pronto o falcão americano meteu a mão no bolso sacou o valor e entregou com “elogios” ao questionante dizendo que pegasse a sua parte e se fosse a procura de trabalho.

Alguns meses depois chegou-me o convite para comparecer a anunciada inauguração no famoso projeto Jari. Não me recordo se seria da Usina termoeletrica ou da instalação da fábrica de celulose que viera navegando desde o outro lado do mundo, das ilhas japonesas. Isso depois do homem trazer dezenas de engenheiros florestais finlandeses e plantar não sei quantos milhares de árvores para melhor serventia a produção de papel.

Tudo isso após ter que corrigir erro de equipamento inadequado a seus investimentos. Os tratores Caterpillar D-9, excessivamente pesados aos solos amazônicos, onde afundavam sem parar. Um prejuízo danado.

Mas, fui lá assistir ao sucesso daquele Titã. Também lá estaria nosso Presidente da República

e seu séquito. Gente, as pencas. O que me fez gastar uns litros a mais de gasolina voando no circuito para cumprir o rito aeronáutico de preferência e segurança do senhor Presidente.

Entretanto valeu, o senhor Daniel ao ver me pelos fins da fila chamou-me ao cumprimento e dizendo meu nome. E, valeu de novo.

E não é, que em vista de um projeto de tamanha envergadura e sonho de um milionário que poderia tranquilamente dele prescindir, presenciei e ouvi de um marujo almirante comandante do não sei o que baixo Amazônia, chamar o carrancudo, não sorria, presidente e apontar num dos banheiros uma porcaria de pasta de dentes marca Crescent (nunca esqueci esse nome) e dizer que precisavam verificar se aquele item de consumo teria entrada legal no Brasil? Nada me veio a cabeça que não um “puta que pariu”. Isso aí vale a pena escrever assim, foi o que o impacto causou “in my mind”.

Bem mais tarde, perante a recusa do governo brasileiro em não consolidar o fabuloso investimen-

to legitimando com entrega dos títulos de propriedade das terras ocupadas, ajuntando-se também em função disso a recusa de seus acionistas minoritários de investirem numa indefinita propriedade, o ex companheiro do paraense café matutino de priscas eras, vendeu tudo pela significativa quantia de um dólar. E foi-se embora deixando para traz: A...

Fazenda São Raimundo, que era então a maior produtora de arroz, acho que no mundo, coisinha pouca de 380.000 sacas por safra. Somando ainda a novidade em se criar um famoso peixe da Amazônia em cativeiro. O guloso pirarucu.

Amapaenses e gente do Norte, deveriam imaginar como estariam todos se projeto Jari, prosperasse. Certamente até no Brasil da pior mediocridade se orgulharia.

Porém, tenho para mim, que se Mr. Ludwig tivesse lido a história de outros Titãs aqui pelo Brasil de Mauá a seu compatriota Percival Facquar, não teria não é tomado café comigo, mas nem de avião passaria por cima.

De Facquar então, que tristeza, que vergonha. Da iluminação do Rio de Janeiro, assim como construção da Madeira-Mamoré, cumprindo trato com bolivianos pelo Acre, o homem era um gigante empreendedor. Por ele e por inveja a ele, pariram o velho slogan de “yank go home”. E ele não foi, ficou logo ali no bairro do Botafogo no Rio de Janeiro regressando em 1954, apenas para morrer em sua terra natal.

Embora parecesse dizer, “só saio daqui morto”, saiu, por não confiar muito no que haveriam de fazer seus maldosos detratores, em seu funeral.

Da bem a perceber que, exacerbados nacionalistas e apagados populistas mandatários, repudiavam não só vitoriosas empreitadas, assim como também sentem perigos em proximidades com a inteligência alheia. Ainda mais se muito brilham.

Talvez, talvez, por isso, esse senhor Loirão das Américas, tenha preferido a força das armas para tratar com a insignificância que tem imperado.

Que Deus, apesar de nada a ver com isso, disso nos livre...

BH/GV/Macapá-22/03/2026

Jose Altino Machado



JOSÉ ALTINO

Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, ex-membro do Conselho Superior de Minas.



Animais da Amazônia: Um mergulho na biodiversidade mais rica do planeta

ANNA MACEDO

A Amazônia é muito mais do que uma vasta floresta tropical — ela é um verdadeiro santuário de vida. Considerada a maior floresta tropical do mundo, abriga uma diversidade impressionante de espécies, muitas das quais ainda nem foram completamente estudadas pela ciência. Neste artigo, vamos explorar alguns dos animais mais fascinantes da Amazônia e entender por que essa região é tão importante para o equilíbrio do planeta.

A incrível biodiversidade amazônica
A Floresta Amazônica se estende por vários países da América do Sul, sendo o Brasil o principal detentor dessa riqueza natural. Estima-se que a região abrigue cerca de 10% de todas as espécies conhecidas no mundo. Isso inclui mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes e uma infinidade de insetos.

Essa biodiversidade não é apenas impressionante — ela é essencial para o equilíbrio climático global e para a manutenção de ecossistemas saudáveis.

Mamíferos: gigantes e pequenos habitantes da floresta

Entre os mamíferos mais conhecidos da Amazônia está a onça-pintada, o maior felino das Américas e um predador de topo extremamente importante para o controle de outras populações animais.

Outro destaque é o boto-cor-de-rosa, um golfinho de água doce envolto em lendas e muito presente no imaginário popular da região.

Também encontramos o bicho-preguiça, famoso por seus movimentos lentos e estilo de vida tranquilo, e o macaco-aranha, ágil e essencial para a dispersão de sementes.

Aves: cores e cantos que encantam

A Amazônia é um verdadeiro paraíso para as aves. Entre as mais icônicas está a arara-azul, conhecida por sua plumagem vibrante e comportamento social.

O tucano, com seu bico grande e colorido, também é um símbolo da floresta.

Além da beleza, ele desempenha um papel importante na dispersão de sementes.

Há ainda o gavião-real, uma das maiores aves de rapina do mundo, que domina os céus da floresta com sua imponência.

Répteis e anfíbios: diversidade surpreendente

Nos rios e áreas alagadas, encontramos o jacaré-açu, um dos maiores répteis da América do Sul. Já nas árvores e



no solo úmido, vivem diversas espécies de sapos e rãs, muitas delas com cores vibrantes que servem de alerta para predadores.

A sucuri, uma das maiores cobras do mundo, também habita a Amazônia e desperta fascínio e respeito por sua força impressionante.

Peixes: vida nos rios amazônicos

Os rios da Amazônia são tão ricos quanto a floresta. O pirarucu, um dos maiores peixes de água doce do mundo, é um

exemplo impressionante dessa diversidade.

Outro destaque é a piranha, frequentemente retratada como perigosa, mas que desempenha um papel importante na limpeza dos rios.

A importância da preservação
Apesar de toda essa riqueza, a Amazônia enfrenta ameaças constantes, como o desmatamento, a mineração ilegal e as mudanças climáticas. A perda de habitat coloca em risco inúmeras espécies e pode

causar impactos irreversíveis.

Preservar a Amazônia não é apenas uma questão ambiental — é uma necessidade global. Proteger seus animais significa garantir o equilíbrio dos ecossistemas e a qualidade de vida das futuras gerações.

Os animais da Amazônia são um tesouro natural incomparável. Cada espécie, desde o menor inseto até o maior predador, desempenha um papel fundamental na manutenção da vida na floresta.

Conhecer, valorizar e proteger essa biodiversidade é um passo essencial para garantir que a Amazônia continue sendo um símbolo de vida, equilíbrio e beleza natural.



ANNA MACEDO
ASSISTENTE SOCIAL E
FORMANDA EM TECNOLOGIA DA
ADMINISTRAÇÃO.

O ECA digital saiu do papel: agora falta entrar nas telas.

O ECA Digital entrou em vigor. Mas o maior desafio não é a lei, e sim fazer com que ela funcione.

PALOMA MONTEIRO



No dia 17 de março de 2026, entrou em vigor a Lei nº 15.211/2025, batizada como Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital).

A entrada em vigor foi preparada em seis meses de planejamento para o poder executivo pudesse iniciar a atuação urgente sobre o tema: não foi sem motivo que o Presidente da República assinou três decretos complementares no mesmo ato: uma lei, por si só, não muda a realidade de milhões de crianças que navegam sozinhas por um ambiente online que nunca foi projetado para protegê-las.

UMA LEI 35 ANOS DEPOIS

O Estatuto da Criança e do Adolescente nasceu em 1990. Naquele ano, a internet comercial sequer existia no Brasil. Hoje, crianças de seis anos têm perfis em redes sociais, adolescentes são alvos de algoritmos publicitários e conteúdos de automutilação circulam livremente em plataformas de streaming. O ECA Digital chegou para reconhecer que a experiência digital passou a ser parte constitutiva da identidade das novas gerações e que protegê-las no ambiente virtual não significa restringir o acesso à tecnologia, mas estabelecer responsabilidades claras para cada ator desse ecossistema.

O QUE MUDA E O QUE É EXIGIDO DAS PLATAFORMAS

Os pilares da nova lei são concretos. Acabou a era da autodeclaração de idade: as plataformas deverão adotar mecanismos efetivos de verificação etária para impedir o acesso de menores a conteúdos proibidos como por exemplo, apostas online a pornografia. Redes sociais, marketplaces, loot boxes e aplicativos de entrega estão incluídos nessa exigência.

O rol de conteúdos de remoção imediata também foi ampliado: material de abuso ou exploração infantil, incitação à violência física, automutilação, suicídio e venda de

jogos de azar exigem retirada imediata e notificação às autoridades. Ficam proibidas, ainda, as chamadas lootboxes — caixas-surpresa pagas cujo conteúdo o usuário desconhece e qualquer uso de dados ou perfis de crianças para fins publicitários. As plataformas também cabe disponibilizar ferramentas de controle parental que realmente funcionem.

A Coordenadora no CGI.BR, Renata Mielli, destacou em seminário realizado em Brasília no dia 18/03/2026 que “A internet não acordou diferente. Temos que compreender que esse é um processo de adaptação não só técnica, não só regulatória, mas também cultural da sociedade brasileira.”

POR QUE TRÊS DECRETOS PRESIDENCIAIS?

Regulamentar o ECA Digital exigiu mais do que uma lei. O presidente assinou três decretos complementares, cada um resolvendo um problema diferente: o primeiro traduz a lei em regras práticas para as empresas; o segundo estrutura a ANPD — Autoridade Nacional de Proteção de Dados — como órgão responsável pela fiscalização; e o terceiro cria o Centro Nacional de Triage de Denúncias, dentro da Polícia Federal, para centralizar investigações de crimes digitais contra menores.

A criação desse centro é estratégica. Hoje, denúncias se perdem entre delegacias estaduais sem especialização, plataformas que respondem devagar e a distância entre o crime e a investigação. Centralizar triagem significa acelerar a resposta do Estado.

A AGÊNCIA COM MAIS MAIS RESPONSABILIDADES

A ANPD passou por uma transformação institucional silenciosa, mas decisiva: de autoridade para agência, com autonomia funcional, técnica, administrativa e financeira. Mais do que mudança de nome, é mudança de capacidade. A agência saltou de pouco

mais de 10 servidores para 400, com meta de chegar a 700 até o final do ano, conforme informações oficiais da Agência Brasil. Sem esse reforço, fiscalizar milhares de plataformas que operam no Brasil seria inviável. As sanções previstas são severas: multas de até 10% do faturamento do grupo econômico no Brasil. Para as big techs, esse percentual é o único número que realmente chama atenção.

OS DESAFIOS REAIS QUE O ARTIGO DE LEI NÃO RESOLVE

Seria desonesto celebrar o ECA Digital sem nomear os obstáculos à frente. O primeiro deles é técnico: a verificação de idade efetiva seja por biometria ou inteligência artificial exige que os sistemas respondam apenas se a pessoa tem ou não tem idade suficiente, sem identificar quem ela é. O dado deve ser descartado imediatamente após a verificação. Construir isso em escala, respeitando a privacidade, ainda é um desafio em aberto para o mercado.

O segundo é comportamental: crianças têm capacidade de burlar sistemas, e os sistemas também são falhos. Nenhuma tecnologia substitui a educação digital no ambiente familiar e escolar.

O terceiro é de transparência: as plataformas raramente divulgam quantas contas de menores existem no Brasil, quantos conteúdos foram removidos, quais ferramentas foram usadas. A lei exige relatórios de transparência para empresas com mais de um milhão de crianças e adolescentes cadastrados e isso já é um avanço, mas a cultura de prestação de contas ainda precisa ser construída.

Há ainda um tema delicado que ganhou regulamentação específica: os influenciadores mirins. Crianças que aparecem habitualmente em conteúdos patrocinados entraram no radar da lei, mas o prazo para implementação das regras é de três meses, tamanha a complexidade do impacto no Judiciário, nas famílias e nas próprias plataformas.

O QUE AINDA ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO

A ANPD anunciou a publicação de orientações preliminares ainda nesta semana, com um cronograma de implementação por etapas. As orientações definitivas estão previstas para o segundo semestre de 2026, seguidas de um período de adaptação. Isso significa algo importante: a lei vigora, mas a regulamentação técnica completa ainda está sendo escrita. Empresas que esperavam um manual de instruções pronto precisarão trabalhar com as primeiras orientações e acompanhar o processo regulatório de perto. O Brasil deu um passo corajoso. Com a nova estrutura regulatória, coloca-se entre os países mais avançados do mundo na proteção digital de crianças e adolescentes. Mas o maior desafio do primeiro dia em vigor é exatamente o mesmo de sempre: fazer com que esse marco tenha efetividade real a se verificar nas telas, nos algoritmos, nas casas e nas escolas de um país de dimensões continentais.

Conforme resumo informativo baseado em dados da Agência Brasil e do Portal do Planalto sobre a Lei 15.211/2025, a internet não acordou diferente. Mas o arcabouço jurídico e institucional para transformá-la, agora, existe.



Paloma Monteiro
é advogada com 12 anos de experiência jurídica. Especialista em Direito Civil, Empresarial e Digital, atua na proteção de direitos no ambiente online e na gestão estratégica de negócios. É colunista e palestrante dedicada ao letramento digital de cidadãos e empresas..

Lollapalooza 2026: fãs enfrentam calor, filas, espera e busca por lugar na sombra no 1º dia de festival

PO Lollapalooza 2026 começou nesta sexta-feira (20), em São Paulo, com portões abertos às 11h e milhares de fãs já ocupando o Autódromo de Interlagos desde as primeiras horas do dia. Em meio ao calor, filas e ansiedade, o público encara uma verdadeira maratona até os shows mais aguardados da noite – com direito a perrengue, estratégia e muita expectativa.

Logo cedo, antes mesmo da abertura, já havia gente esperando para garantir um bom lugar perto dos palcos. Ao longo da manhã, o sol de 27 °C virou um dos principais desafios para quem decidiu chegar cedo. Mas para quem ainda não chegou, a previsão é de chuva durante o meio da tarde.

Ainda do lado de fora, o público lidou com filas para entrada e revista. Depois, já dentro do autódromo, a disputa por sombra virou prioridade. Em um espaço amplo e com poucos pontos cobertos, grupos se apertavam debaixo de estruturas, tendas e até placas para fugir do sol direto.

A estudante Raquel de Andrade, de 19 anos, veio especialmente para ver Sabrina Carpenter – a principal atração do dia. Mesmo tendo chegado por volta de 10h30, ela já se preparava para enfrentar horas até o show, previsto para a noite.

“Trouxemos bastante comida, porque o importante é não passar mal. A gente vai se manter hi-



dratada e respeitar o nosso corpo, parar, descansar um pouco. Não compensa ficar direto no calor até a noite”, contou, enquanto se abrigava em uma sombra atrás de uma estrutura montada distante do palco.

A estratégia é comum entre fãs mais experientes: intercalar momentos de descanso com idas ao palco, garantir alimentação e fugir do sol sempre que possível. Ainda assim, o desgaste é inevitável. O trajeto entre palcos também exige fôlego, especialmente para quem quer assistir a vários shows.

Raquel está no festival pela

primeira vez – e não esconde que o motivo principal tem nome e sobrenome. “Eu comprei o Lolla específico por causa da Sabrina. Hoje é só ela que eu quero ver”, disse. “Eu me identifico com as músicas dela, acho que tem muito a ver com a nossa geração.”

Próximo ao palco Palco Budweiser, onde Sabrina Carpenter sobe para cantar às 21h30, as três amigas Yasmin Elias, Celini Felix e Ingrid Rodrigues, que se conheceram na escola se reuniram especialmente para o festival.

Veja programação completa do festival

O grupo comprou ingressos

ainda em agosto, na semana de abertura das vendas, já planejando viver os três dias de evento. Com o calor, elas improvisaram uma estrutura que lembra uma cabana. Para isso, usaram cangas amarradas ao gradil e presas com uma corda em volta dos pés.

“Esse lugar é estratégico, porque estamos próximas ao palco para ver Doechii e Sabrina, mas ao mesmo tempo ficamos protegidas do sol, que está muito forte. De quebra dá para ouvir as atrações que vem antes. A gente não conhece muito, mas estamos gostando”, disse Yasmin.

Nesta sexta, o line-up é um

dos mais diversos do festival. Além de Sabrina Carpenter, nomes como Doechii – que faz sua estreia no Brasil – e a banda Deftones, que volta ao país após mais de uma década, estão entre os destaques.

Também se apresentam Interpol, Blood Orange e o brasileiro Edson Gomes. Na música eletrônica, a curiosidade fica por conta de Shaquille O’Neal, que se apresenta como DJ Diesel, além do norueguês Kygo.

Para quem não está no autódromo, o festival também é transmitido ao vivo pelo Globoplay. (g1)

Funcionário salva cinco gatinhos de compactador e comove comunidade no Canadá

Um funcionário do setor de resíduos se tornou herói ao salvar cinco gatinhos que estavam prestes a serem esmagados em um compactador de papelão, em uma fábrica na cidade de Abbotsford, na Colúmbia Britânica, no Canadá.

O resgate começou quando o trabalhador ouviu miados fracos durante a operação do equipamento. Ao verificar, encontrou dois filhotes escondidos sob papelão e os levou imediatamente a uma organização de proteção animal. No mesmo dia, retornou ao local e resgatou um terceiro gatinho.

Dias depois, ao inspecionar novamente a área, encontrou mais dois filhotes. Como o abrigo estava fechado por causa de um feriado, decidiu levá-los para casa temporariamente até conseguir entregá-los com segurança.

Segundo a entidade responsável pelo atendimento, os animais eram muito novos e precisaram de cuidados intensivos, incluindo alimentação com mamadeira e tratamento contra infecções respiratórias. Após o resgate, todos se recuperaram bem.

Atualmente, os gatinhos estão saudáveis, sociáveis e vivendo em lares temporários. A expectativa é que estejam disponíveis para adoção em cerca de seis semanas.



“Da morte para a vida: quando Jesus chama, até os mortos vivem.”

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Amados irmãos e irmãs em Cristo Jesus, o povo de Deus, em seus momentos de dor, expectativas frente ao futuro, diz: “(5) Eu aguardo ansioso a ajuda de Deus, o Senhor, e confio na sua palavra. 6Eu espero pelo Senhor mais do que os vigias esperam o amanhecer, mais do que os vigias esperam o nascer do sol. (Sl 130.5-6- NTLH).” Isso pelo fato que a nossa vida é marcada pelos sofrimentos e notícias de morte. Mas aos que creem, fica a certeza de que a vida regida elo Espírito Santo é muito melhor. Afinal, com a presença de Deus Espírito Santo, sabemos que nos espera o encontro com o Senhor e sua ressurreição estendida a todos nós. Todavia, a vida humana é marcada por uma realidade inevitável: a morte. Desde cedo aprendemos que tudo neste mundo tem um fim. Pessoas queridas partem, sonhos se desfazem, forças se esgotam. Mas, além da morte física, existe uma realidade ainda mais profunda e muitas vezes mais dolorosa: a morte espiritual. E essa quando percebida, causa terror e desespero, pois com a morte espiritual nasce a certeza de sofrimento eterno. Tanto é que todas as religiões proferem palavras que visam consolar as pessoas sobre o que irão encontrar após a morte, mas somente o cristianismo fala em Ressurreição como a promessa de continuidade da vida aos que creem. Só a fé cristã pode e dá a convicção de paz eterna, de fato. Todas as outras religiões, trabalham sempre no círculo vicioso de uma provável evolução espiritual que não tem base nem garantias visíveis de que isso é realmente possível.

Também é preciso compreender que há momentos em que o ser humano, mesmo estando vivo fisicamente, sente-se morto por dentro. Sem esperança, sem direção, sem alegria, sem fé. Há situações em que parece que tudo secou: o coração endureceu, a fé esfriou, a esperança desapareceu. Talvez alguém/você aqui hoje esteja assim. Talvez você esteja enfrentando uma luta interior, um peso na consciência, uma tristeza profunda ou até mesmo um afastamento de Deus. Talvez você se sinta como alguém que já não tem mais forças para reagir. E é exatamente para essas situações que a Palavra de Deus nos fala hoje. Os textos do (Salmo 130; Ezequiel 37.1-14; Romanos 8.1-11; João 11.1-45) que servem de base para a nossa mensagem, trazem uma mensagem profunda, não são superficiais — eles tratam da realidade da morte e, principalmente, do poder de Deus de trazer vida onde não há mais vida. É por isso que o tema que nos guia é este: “Da morte para a vida: quando Jesus chama, até os mortos vivem.” Por isso, veremos hoje quatro pontos em conexão, isto é: - Deus ouve o clamor do pecador no fundo do abismo - Deus promete vida onde só há ossos secos - Deus concede vida pelo seu Espírito - E Jesus, com sua palavra poderosa, chama até os mortos à vida. O primeiro aspecto a ser observado com base no salmo 130 é que: O clamor do fundo do abismo, isto é, o desespero, a sensação de abandono, não é o fim, mas a certeza que Deus nos ouve e pode e quer nos atender. Por isso o Salmo 130 começa com palavras que expressam profunda angústia: “Ó Senhor Deus, eu te chamei quando estava em profundo desespero.” (Sl 130.1 - NTLH).

Neste salmo, nós não temos uma oração superficial. Não é uma oração formal, bonita e bem estruturada. É um grito. Um clamor que vem do fundo do abismo. Do fundo da alma de quem sofre. Mas que abismo/desespero é esse? É o abismo/desespero do pecado, da culpa, da consciência pesada. É o abismo/desespero de quem reconhece sua própria incapacidade diante de Deus. É o lugar onde o ser humano percebe

que não tem como se salvar sozinho. Quando percebe pela sua existência que é um fracassado e nunca terá a tão sonhada vitória. O salmista continua: “(2) Escuta o meu grito, ó Senhor! Ouve o meu pedido de socorro. (3) Se tu tivesses feito uma lista dos nossos pecados, quem escaparia da condenação?” (Sl 130.2-4- NTLH). Essa pergunta é devastadora. A resposta é clara: ninguém escaparia. Diante de Deus, todos somos culpados. Todos estamos espiritualmente mortos por causa do pecado. E aqui está uma verdade fundamental da fé cristã: o maior problema do ser humano não é externo, mas interno — o pecado que nos separa de Deus. Mas o salmo não termina na condenação. Ele aponta para a graça: “Mas tu nos perdoas, e por isso nós te tememos.” (Sl 130.4 - NTLH). Aqui está o primeiro grande movimento da morte para a vida: o perdão. Sem ele não existe renovo, não existe possibilidade de prosseguir. Mas, não é o ser humano que sobe do abismo por suas próprias forças. É Deus que, em sua misericórdia, perdoa, restaura e levanta. E o salmista conclui com esperança: “Povo de Israel, ponha a sua esperança em Deus, o Senhor, porque o seu amor é fiel, e ele sempre está disposto a salvar.” (Sl 130.7 - NTLH).

Este salmo se torna adocicado quando percebemos que mesmo no abismo, há esperança — porque Deus é misericordioso. Um pelo exemplo sobre a esperança vem do nosso segundo ponto - O vale de ossos secos, conforme Ezequiel 37. Que nos fala do poder de Deus de fazer novas todas as coisas, entre elas dar vida aos mortos. Vejamos: Se o Salmo 130 descreve o abismo interior, Ezequiel 37, nos apresenta uma imagem ainda mais impactante: um vale cheio de ossos secos. “O Senhor me levou pelo seu poder... e me deixou no meio de um vale cheio de ossos... eram muitos e estavam completamente secos.” (Ez 37.1-2 - NTLH). Imagine essa cena: ossos espalhados, sem vida, sem movimento, sem esperança. Não há carne, não há respiração, não há qualquer sinal de vida. Isso representa a condição espiritual do povo de Deus naquele momento, e mostra que o poder do pecado, da morte fere, machuca e destrói. — e, de certa forma, representa também a condição natural de todo ser humano sem Deus. Mas aos que creem em Deus nos mostra que as promessas de Deus não são vazias. E neste contexto de desolação, Deus faz uma pergunta surpreendente: “Será que esses ossos podem ter vida outra vez?” (Ez 37.3 - NTLH). Humanamente falando, a resposta é não. Ossos secos não voltam à vida. Mas Deus manda o profeta falar: “Eu porei o meu sopro de vida em vocês, e vocês viverão.” (Ez 37.5 - NTLH). E o que acontece é extraordinário, a voz de Deus não pode se ignorada, mesmo entre os que dormem o sono da morte. Deus com a sua voz, chama, restaura, muda, transforma desolação em vida plena. O texto de Ezequiel diz que: os ossos se juntam - criam forma - recebem carne - e finalmente, o sopro de vida entra neles. E eles vivem.

Essa visão nos ensina algo essencial: a vida vem da Palavra de Deus e só ela pode transformar o que estava morto em alguém que vive em abundância. Não é o esforço humano que traz vida espiritual. Não é a força de vontade. Não é a religiosidade. É a Palavra de Deus que cria vida onde não existe vida. Assim como na criação do mundo, quando Deus dis-



se “Haja luz” — e houve luz — aqui também, quando Deus fala, a vida acontece.

Por sua vez, o nosso terceiro ponto a ser observado aponta para: A vida pelo Espírito, que em Romanos 8 nos ensina a compreender que uma nova criatura emerge da ação do Espírito de Deus que aponta para Cristo Jesus. O apóstolo Paulo, em Romanos 8, aprofunda essa verdade, mostrando como essa vida acontece na prática. Ele escreve: “As pessoas que têm a mente controlada pela natureza humana acabarão morrendo espiritualmente; mas as que têm a mente controlada pelo Espírito de Deus terão a vida eterna e a paz.” (Rm 8.6 - NTLH). Aqui temos dois caminhos bem definidos: viver segundo a carne - morte; viver segundo o Espírito - vida.

A “natureza humana” aqui não significa apenas o corpo, mas o ser humano afastado de Deus, dominado pelo pecado. Mas Paulo continua com uma promessa poderosa: “Se em vocês vive o Espírito daquele que ressuscitou Jesus, então aquele que ressuscitou Jesus Cristo dará também vida ao corpo mortal de vocês, por meio do seu Espírito, que vive em vocês.” (Rm 8.11 - NTLH). Isso é extraordinário. O mesmo poder que ressuscitou Jesus dos mortos não é algo distante — ele está presente na vida do cristão por meio do Espírito Santo. Isso significa: vida espiritual agora (fé, perdão, paz) - e vida eterna no futuro (ressurreição do corpo). Portanto, o cristão já começou a viver essa passagem da morte para a vida. E por sua vez no quarto ponto encontramos o clímax de tudo isso: a ressurreição de Lázaro em João 11. Aqui chegamos agora ao ponto culminante: o Evangelho de João. Aqui não temos apenas uma promessa ou uma visão — temos um acontecimento real. Algo visível a todos os presentes. E diz Jesus esperou no tumulto e as pessoas puderam ouvir a sua voz, e com ela o acontecimento, a Ressurreição. Nós também vamos ouvir essa voz. Diz o texto que Lázaro está morto há quatro dias. Não há dúvida: ele está morto. Marta expressa sua dor: “Senhor, se o senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido!” (Jo 11.21 - NTLH). Ela crê em Jesus, mas ainda limita sua compreensão ao tempo e às circunstâncias. Então Jesus declara: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.” (Jo 11.25 - NTLH). Observe: Jesus não diz apenas que dá vida. Ele diz: “Eu sou a vida.” Ele é a própria fonte da vida. E então, diante do tumulto, Jesus ordena: “Lázaro, venha para fora!” (Jo 11.43 - NTLH). E o impossível acontece: o morto sai.

Irmãos, isso é central para entendermos o Evangelho: Lázaro não colaborou. Lázaro não reagiu. Lázaro não tomou decisão. Ele estava morto, mortos não re-

agem sozinhos. Mas quando Jesus chama — a morte perde o poder. Vejamos esta ilustração para ajudar e entendermos: Conta-se que certa vez, um médico relatou a experiência de um paciente que sofreu uma parada cardíaca grave. Durante vários minutos, ele não apresentava sinais de vida. A equipe médica trabalhou intensamente, tentando reanimá-lo. Para quem estava de fora, parecia que não havia mais esperança. O corpo estava imóvel, sem resposta. Mas então, após insistência e intervenção correta, o coração voltou a bater. Mais tarde, aquele homem disse: “Eu não fiz nada. Eu não podia fazer nada. A vida

voltou porque alguém agiu por mim.” Essa história ilustra uma verdade espiritual profunda: O morto não pode se dar vida. A vida vem de fora. Vem de Deus. Assim também acontece conosco na fé. Não somos nós que produzimos vida espiritual. É Cristo que nos chama, o Espírito que nos vivifica, e a Palavra que nos levanta.

Por isso precisamos entender que: Primeiramente, significa que devemos reconhecer nossa condição. Sem Cristo, estamos espiritualmente mortos. Não adianta negar isso, nem tentar maquiar essa realidade. Em segundo lugar, significa que há esperança real — não baseada em nós, mas em Deus. Se você sente que sua fé está fraca, que sua vida espiritual está seca, que sua esperança está abalada — lembre-se do vale de ossos secos. Deus pode trazer vida. E ainda: Se você carrega culpa, pecado, peso na consciência — lembre-se do Salmo 130. Deus perdoa. Se você teme a morte — lembre-se de Romanos 8. O Espírito dá vida. Se você acha que já é tarde demais — lembre-se de Lázaro. Jesus chega até o túmulo. E mais: Ele não apenas chega — Ele chama. E quando Ele chama, até os mortos vivem. Amados irmãos, hoje fomos conduzidos por quatro textos que apontam para uma única e gloriosa verdade: Deus é especialista em transformar morte em vida. Ele ouve o grito do abismo- Ele levanta ossos secos- Ele concede vida pelo Espírito - Ele chama mortos para fora do túmulo -E tudo isso se cumpre em Jesus Cristo. Na cruz, Ele enfrentou a morte. No túmulo, Ele venceu a morte. Na ressurreição, Ele garantiu vida eterna. E hoje, por meio da sua Palavra, Ele continua chamando. Chamando você. Chamando a mim. Chamando pecadores ao perdão. Chamando mortos à vida. Chamando desesperados à esperança. Por isso, não importa quão profunda seja a sua dor, quão pesada seja a sua culpa, quão distante você se sinta: Ouça a voz de Cristo. Porque quando Ele chama... até os mortos vivem. Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

Gafanhoto raro que muda de cor intriga cientistas e revela estratégia sofisticada de sobrevivência

Espécie Arota festae pode alternar entre tons de rosa e verde para se camuflar no ambiente e escapar de predadores

Uma descoberta recente tem chamado a atenção da comunidade científica internacional: um gafanhoto da espécie *Arota festae*, conhecido por sua rara coloração rosa vibrante, demonstrou a capacidade de mudar de cor ao longo do tempo, passando gradualmente para o verde. O fenômeno, considerado incomum entre insetos, pode representar uma estratégia evolutiva de adaptação e sobrevivência.

O estudo, publicado no dia 7 de março na revista científica *Ecology*, acompanhou uma fêmea da espécie por aproximadamente um mês. Durante esse período, os pesquisadores registraram uma transformação gradual na coloração do inseto: inicialmente rosa intenso, depois rosa claro, até atingir um tom totalmente verde pouco antes de sua morte.

Segundo os cientistas, a mudança não ocorre de forma imediata, mas sim ao longo de dias ou semanas, indicando um processo biológico complexo. A principal hipótese aponta para alterações químicas nos pigmentos presentes no corpo do gafanhoto, possivelmente influenciadas por fatores como alimentação, condições ambientais e até variações hormonais ao



longo do ciclo de vida.

Uma das explicações mais aceitas é que a espécie desenvolveu essa habilidade como forma de camuflagem adaptativa. O tom rosa permitiria ao inseto se misturar a folhas jovens de plantas tropicais, que frequentemente apresentam essa coloração. Já o verde facilitaria a ocultação em folhas maduras, ampliando

suas chances de escapar de predadores ao longo das mudanças naturais do ambiente.

Além da camuflagem, os pesquisadores consideram outras possibilidades. A coloração rosa, por exemplo, pode funcionar como um mecanismo de confusão visual para predadores, dificultando a identificação do inseto como presa.

Outra hipótese levantada é a de que o fenômeno possa estar ligado a uma mutação genética rara, ainda não completamente compreendida.

O caso reforça o quanto a biodiversidade, especialmente em regiões tropicais, ainda guarda comportamentos e adaptações pouco conhecidos pela ciência. Estudos como esse ajudam a compreender melhor as estratégias de sobrevivência dos insetos e o impacto das condições ambientais sobre suas características físicas.

Para os pesquisadores, a descoberta abre caminho para novas investigações sobre plasticidade fenotípica – a capacidade de um organismo alterar suas características em resposta ao ambiente – e pode contribuir para avanços em áreas como ecologia, evolução e até biomimética, campo que busca inspiração na natureza para desenvolver soluções tecnológicas.

Mais do que uma curiosidade científica, o gafanhoto rosa que vira verde se torna símbolo da complexidade e da capacidade de adaptação da vida, lembrando que a natureza ainda tem muito a revelar.

SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



ELETRÔNICA EXATA
Rua São Paulo 290 – Pacoval

**ELETRÔNICA
EXATA**

TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111





ANUNCIE AQUI



**GAZETA DO
AMAPÁ**

*Anuncie
sua
empresa
neste
espaço,
quem não
é visto
não é
lembrado!*

ATAS, AVISOS E EDITAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA COM URGÊNCIA.

O INSTITUTO AMAZON E VIDA – IAMVIDA, inscrito no CNPJ nº 12.036.864/0001-42, por seu Presidente, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os associados em pleno gozo de seus direitos para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a realizar-se no dia 30 de março de 2026, na sede do instituto IAMVIDA, às 14:00h horas em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos associados, e às 15:00h horas em segunda convocação, com qualquer número de presentes.

A presente convocação é realizada em caráter de urgência, nos termos do Estatuto Social, em razão da necessidade de reorganização administrativa da entidade.

ORDEM DO DIA:

1. Destituição do atual Presidente;
2. Destituição do Diretor Financeiro;
3. Eleição da nova Diretoria Executiva;
4. Posse imediata dos eleitos.

E, para que ninguém alegue desconhecimento, o presente edital será afixado na sede da entidade e divulgado por todos os meios de comunicação disponíveis aos associados.

Macapá/AP 21 de Março de 2026

Documento assinado digitalmente
gov.br ROMULO FERREIRA MONTEIRO
Data: 21/03/2026 19:12:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Romulo Ferreira Monteiro
Presidente do IAMVIDA



Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

@workcenter.mcp

orkCenter
coworking



@workcenter
(96) 98107-1919

Segurança, Produtividade, Networking e Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

orkCenter
coworking

campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE **R\$ 61.686^{,00}** A parti de **R\$ 717^{,39}**

SEMINOVOS COM PARCELAS

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE **R\$ 71.186^{,00}** A parti de **R\$ 827^{,76}**

SEMINOVOS COM PARCELAS

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE **R\$ 75.920^{,00}** A parti de **R\$ 882^{,93}**

PARCELAS

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ TE ESPERANDO!



CONSÓRCIO CHEVROLET
O QUE MAIS VENDE NO ESTADO DO AMAPÁ.
CONTEMPLANDO SONHOS!

CARROS NOVOS E SEMI NOVOS
SEM TAXA DE ADESÃO
SORTEIOS SEMANAIS DE R\$25 MIL REAIS!

MACEDO
(96)98423-9409
ENTRE EM CONTATO

CHEVROLET | **CONSÓRCIO NACIONAL**



Macedo



(96) 99149-3218



consorcioeldoradomacapa



Rodovia Br 156, S/N - Km 03
Bairro Jd Felicidade



HORA DA ECONOMIA

TEM APROVEITAR!

**ARGAMASSA
15KG ACII**

COLA +

DE R\$23,87

25%

R\$ **17,90**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.

até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



96 **99201-8838**



HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

**FORRO PVC
EPLAST BR**

GELO 200MMX6MMX6M

DE R\$23,60

25%

R\$ **17,70**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.

até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



Loja



Zap



96 **99201-8838**

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO





HORA DA ECONOMIA

TEM APROVEITAR!

FECHADURA POPLINE EXT

40X53PY45 SOPRANO

DE R\$53,18

15%

R\$ **45,20**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.



até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



Loja



Zap



96 **99201-8838**



LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br

Instagram Facebook @EXTERMINIOEDETIZACAO.MCP

SIGA NOSSAS RESES SOCIAIS

Imóvel no
**Condomínio
Vila Tropical**

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**



**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no Ramal São Francisco

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795



A PROPAGANDA É A

ALMA

DO NEGÓCIO